



**ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

CADERNOS DO V SEMINÁRIO DE PESQUISAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Marivalde Moacir Francelin
Denysson Axel Ribeiro Mota
(Organizadores)

ISBN 978-85-7205-132-3

Universidade de São Paulo
Reitor: Prof. Dr. Marco Antonio Zago
Vice reitor: Prof. Dr. Vahan Agopyan

Pró-reitora de Pós-Graduação: Profa. Dra. Bernadette Dora Gombossy de Melo Franco
Pró-reitor adjunto: Prof. Dr. Marcelo Cândido da Silva

Escola de Comunicações e Artes
Diretora: Profa. Dra. Margarida Maria Krohling Kunsch
Vice-diretor: Prof. Dr. Eduardo Henrique Soares Monteiro

Comissão de Pós-Graduação da ECA
Presidente: Prof. Dr. Eneus Trindade Barreto Filho
Vice-Presidente: Mário Rodrigues Videira Júnior

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
Coordenador: Prof. Dr. Marcelo dos Santos
Membros da Comissão de Coordenação da Pós-Graduação
Profa. Dra. Asa Fujino (titular e vice-coordenadora)
Prof. Dr. Marcos Luiz Mucheroni (titular)
Profa. Dra. Marilda Lopes Ginez de Lara (suplente)
Prof. Dr. Rogério Mugnaini (suplente)
Prof. Dr. Marivalde Moacir Francelin (suplente)

Organização do Seminário
Prof. Dr. Marivalde Moacir Francelin
Doutorando Denysson Axel Ribeiro Mota
Doutoranda Gabriela Previdello Ferreira Orth
Doutorando André Vieira Freitas Araújo
Apoio Acadêmico
Izabela Oliveira Silva (Secretária do PPGCI)
Maria Lúcia da Cunha Marques

Marivalde Moacir Francelin, Denysson Axel Ribeiro Mota
(Organizadores)

Cadernos do V Seminário de Pesquisas em Ciência da Informação

ECA – USP
São Paulo
2015

Copyright © 2015, Os Organizadores

Seminário de Pesquisas em Ciência da Informação

São Paulo, 2015

Edição: Marivalde Moacir Francelin, Denysson Axel Ribeiro Mota

S471 Cadernos do V Seminário de Pesquisas em Ciência da Informação
/organização: Marivalde Moacir Francelin, Denysson Axel Ribeiro
Mota. – São Paulo: PPGCI – ECA/USP, 2015.
230 p. : il. ; 22cm.

Inclui referências.

ISBN 978-85-7205-132-3

1. Ciência da Informação. 2. Pesquisa Científica. 3.
Sumário de Apresentação. I. Francelin, Marivalde Moacir, org. II.
Mota, Denysson Axel Ribeiro, org. III. Universidade de São Paulo.
Escola de Comunicações e Artes. Programa de Pós-Graduação em
Ciência da Informação.

CDD 020

FRANCELIN, Marivalde Moacir; MOTA, Denysson Axel Ribeiro (Org.).
Cadernos do V Seminário de Pesquisas em Ciência da Informação. São Paulo:
PPGCI – ECA/USP, 2015.

Agradecimentos

Agradecemos, inicialmente, aos professores do PPGCI (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) que integraram a CCP (Comissão de Coordenação de Pós-Graduação), biênio 2013-2014, que deu início a este trabalho: Profa. Dra. Marilda Lopes Ginez de Lara, Profa. Dra. Asa Fujino, Prof. Dr. José Fernando Modesto da Silva, Profa. Dra. Lucia Maciel Barbosa de Oliveira e Prof. Dr. Marcelo dos Santos.

Aos membros da atual CCP pela continuidade do projeto do V Seminário de Pesquisas em Ciência da Informação: Prof. Dr. Marcelo dos Santos, Profa. Dra. Asa Fujino, Prof. Dr. Marcos Luiz Mucheroni, Profa. Dra. Marilda Lopes Ginez de Lara, Prof. Dr. Rogério Mugnaini, Prof. Dr. Marivalde Moacir Francelin.

Aos professores que participaram como Coordenadores das mesas do V Seminário: Prof. Dr. Ivan Claudio Pereira Siqueira, Prof. Dr. Marcos Luiz Mucheroni, Profa. Dra. Cibele Araújo Camargo Marques dos Santos e Profa. Dra. Giovana Deliberali Maimone.

À doutoranda Gabriela Previdello Ferreira Orth e aos doutorandos Denysson Axel Ribeiro Mota e André Vieira Freitas Araújo, pela participação na Comissão Organizadora. Também agradecemos à Izabela Oliveira Silva, secretária do PPGCI, e à Maria Lúcia da Cunha Marques, estagiária do CBD

(Departamento de Biblioteconomia e Documentação), pelo suporte acadêmico.

Por fim, nossos especiais agradecimentos aos alunos do mestrado e do doutorado, que concluíram ou estão com suas pesquisas em andamento, pela participação no V Seminário de Pesquisas em Ciência da Informação do PPGCI – ECA/USP: Amanda Pacini de Moura, Antonio Paulo Carretta, Cristina Hilsdorf Barbanti, Daniela Maciel Pinto, Daniele Cristina Gonçalves Brene Pires, Denise Mancera Salgado, Denysson Axel Ribeiro Mota, Jade Augusto de Macedo Gola Fernandes, Lilian Viana, Liliana Giusti Serra, Luciana Cortes Mendes, Luciana Tavares Dias, Verônica Silva Rodriguez Marques, Willian Eduardo Righini de Souza; e aos orientadores dos participantes: profa. Dra. Cibele Araújo Camargo Marques dos Santos, Prof. Dr. Edmir Perrotti, Profa. Dra. Giulia Crippa, Profa. Dra. Ivete Pieruccini, Profa. Dra. Johanna Wilhelmina Smit, Prof. Dr. José Fernando Modesto da Silva, Profa. Dra. Lucia Maciel Barbosa de Oliveira, Prof. Dr. Marcelo dos Santos, Prof. Dr. Marivalde Moacir Francelin, Profa. Dra. Nair Yumiko Kobashi, Profa. Dra. Vânia Mara Alves Lima. Essa ativa participação contribui para a disseminação de novos conhecimentos, proporcionando um ambiente de diálogo e debate sobre temas relevantes para a área de Ciência da Informação.

SUMÁRIO

Introdução

1. As coleções de livros de bolso lançadas no Brasil entre 1997 e 2013: uma análise comparativa a partir da experiência francesa

Willian Eduardo Righini de Souza, Giulia Crippa p. 17

2. Bibliotecas escolares: políticas públicas para a criação de possibilidades

Lilian Viana, Ivete Pieruccini p. 29

3. A informatividade da música eletrônica como gênero

Jade Augusto de Macedo Gola Fernandes, Lucia Maciel Barbosa de Oliveira p. 43

4. Mediação cultural e práticas educativas: ressignificação das bibliotecas na contemporaneidade

Luciana Tavares Dias, Edmir Perrotti p. 55

5. Os livros eletrônicos e as bibliotecas

Liliana Giusti Serra, José Fernando Modesto da Silva p. 67

6. Serviço de informação tecnológica: estudo dos elementos presentes na transferência de informação, no contexto da agricultura familiar brasileira

Daniela Maciel Pinto, Marcelo dos Santos p. 81

7. O controle de autoridade sob a norma RDA: análise da aplicação e implicações na construção de registros de autoridade

Denise Mancera Salgado, José Fernando Modesto da Silva p. 97

8. Gestão da informação e repositórios digitais: construindo um contexto para o surgimento das competências organizacionais

Daniele Cristina Gonçalves Brene Pires, José Fernando Modesto da Silva p. 111

9. Do tecer do algodão ao tecer da informação: organizando a explosão informacional do século XIX

Luciana Corts Mendes, Johanna Wilhelmina Smit p. 123

10. Web semântica e web pragmática: representação e recuperação em acervos digitais

Denysson Axel Ribeiro Mota, Nair Yumiko Kobashi p. 137

11. O tratamento da informação em centros de memória: arquivos, bibliotecas e museus

Cristina Hilsdorf Barbanti, Vânia Mara Alves Lima p. 149

12. Da base de dados para o palco: representação da informação de peças teatrais através do resumo documentário

Verônica Silva Rodriguez Marques, Cibele Araújo Camargo
Marques dos Santos p. 163

13. Documentação e internacionalismo em Paul Otlet

Amanda Pacini de Moura, Marivalde Moacir Francelin p. 177

14. Recuperação de informação em jornais on-line: atributos de pesquisa, mecanismo de busca e percepção profissional

Antonio Paulo Carretta, Vânia Mara Alves Lima p. 191

Sobre os Autores

Introdução

O V Seminário de Pesquisas em Ciência da Informação é uma iniciativa do PPGCI – ECA/USP (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo). O principal objetivo do Seminário é a divulgação e a discussão de pesquisas de mestrado e doutorado desenvolvidas no Programa.

Sua primeira edição, chamada de “Seminário de Pesquisas em Andamento”, foi realizada em 2007 e, desde então, o seminário vem se consolidando como um espaço para apresentação de pesquisas em desenvolvimento no Programa e, também, como um fórum de debates dos temas de pesquisa na área de Ciência da Informação.

Na área de concentração *Cultura e Informação* do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de São Paulo, as pesquisas apresentadas pelos pesquisadores distribuem-se nas seguintes linhas: Apropriação Social da Informação, Gestão de Dispositivos de Informação e Organização da Informação e do Conhecimento.

De acordo com a atual configuração do Programa, a área de concentração e as linhas estão configuradas da seguinte maneira¹:

¹ As informações sobre área de concentração e linhas de pesquisa são do site do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (PPGCI – ECA/USP). Disponível em: <<http://www3.eca.usp.br/pos/ppgci/apresentacao/area-de-concentracao-e-linhas-de-pesquisa>>. Acesso em: 21 jun. 2015.

Área de Concentração: CULTURA E INFORMAÇÃO

Trata das relações que caracterizam os processos de construção e/ou re-construção do sentido e/ou do produto cultural quando a informação é transformada em conhecimento e o produto cultural, em bem cultural propondo a observação das ações necessárias, no contexto dos equipamentos culturais, para que a informação possa ser preservada e circular socialmente (coleta, seleção, organização, acesso) e a análise dos contextos culturais dentro dos quais estes processos se realizam e adquirem seu sentido social. A inserção dos estudos de informação no contexto social-cultural pretende fornecer uma leitura particular da introdução da Ciência da Informação no escopo das Ciências Sociais Aplicadas.

Linha de Pesquisa: *Apropriação Social da Informação*

Estudo dos processos de apropriação social da informação, considerados em seus aspectos educacionais e culturais e definidos como um dos objetos específicos da Ciência da Informação, a partir de sua compreensão como área de conhecimento transdisciplinar.

Compreende estudos de base histórico-culturais centrados nas políticas, nas dinâmicas, nos dispositivos e práticas culturais, bem como estudos das relações entre Informação e Educação, sob perspectivas sincrônicas e diacrônicas. Tais trabalhos mobilizam conceitos como apropriação simbólica, ação cultural, saberes informacionais, infoeducação, mediação cultural, protagonismo cultural, dentre outros.

As pesquisas que integram a linha distribuem-se em duas frentes complementares, a saber:

a) Ação cultural, política cultural, dispositivos culturais, tecnologias de informação e cultura;

b) infoeducação, abordagem das conexões entre Educação e Informação, tendo em vista a apropriação de saberes informacionais indispensáveis à construção de conhecimentos e à participação afirmativa na cultura da contemporaneidade.

Linha de Pesquisa: *Gestão de Dispositivos de Informação*

Estudos teóricos e metodológicos relativos a planejamento, gerenciamento e avaliação de serviços, redes e sistemas de informação. Compreende a análise das variáveis que interferem na gestão dos fluxos que vão da seleção ao uso de recursos informacionais, de modo a garantir a adequação de produtos e serviços às necessidades do usuário em contextos específicos. Compreende também análises e reflexões, do ponto de vista gerencial, das políticas de informação e de comunicação científica e tecnológica, bem como seus principais canais de difusão.

As pesquisas que a integram distribuem-se nos seguintes eixos complementares:

a) estudos de modelos de mediações gerenciais em Serviços de Informação, respaldados em teorias e métodos da Administração e da Comunicação, particularmente os estudos de mediação;

b) estudos de produção e avaliação da comunicação científica e técnica, respaldados em teorias e métodos bibliométricos, cientométricos e infométricos;

c) estudos de ambientes virtuais de produção, circulação e acesso à informação, com ênfase na compreensão dos

processos mediados pelas tecnologias de informação e comunicação;

d) reflexões histórico-conceituais sobre estudos de usuários, colégios invisíveis, comunidades virtuais e comunidades de prática, incluindo a compreensão dos métodos e procedimentos de análise;

A contextualização dos estudos permite melhor compreensão das variáveis ambientais, organizacionais, sócio-culturais que interferem nas necessidades de informação do usuário (individual ou coletivo) e na avaliação dos seus critérios de relevância em relação a recursos informacionais e ao apoio à pesquisa e recuperação das informações disponibilizadas. Deste modo, os estudos consideram diferentes dispositivos de informação, virtuais ou presenciais, públicos ou privados, gerais ou especializados e da natureza das informações disponibilizadas para acesso.

Linha de Pesquisa: *Organização da Informação e do Conhecimento*

Estudos teóricos e metodológicos relativos à organização do conhecimento e da informação e de sua circulação para fins de acesso, recuperação e uso. Compreende a análise dos objetivos, processos e instrumentos que caracterizam as distintas possibilidades de organização da informação, considerando - se ainda a sua inserção histórica e sócio-cultural e as condições de interação face à diversidade da produção e dos públicos da informação. Compreende, também, abordagens históricas e epistemológicas da organização do conhecimento e da informação.

As pesquisas que a integram distribuem-se nos seguintes eixos complementares:

a) teorias e métodos de construção e organização da informação documentária para distintos receptores. Observam-se os aspectos textuais/discursivos dos objetos informacionais e os diferentes modelos de leitura, análise, condensação e representação, incluídos os modelos computacionais.

b) a construção de linguagens documentárias e outras ferramentas de organização da informação para o acesso, recuperação e uso, observando-se características linguísticas, semióticas, terminológicas e comunicacionais, dos conteúdos documentários e dos grupos receptores, bem como de insumos tecnológicos;

c) estudos históricos e epistemológicos relativos à organização social do conhecimento e sua relação com as propostas de organização da informação;

d) análise e proposição de políticas de organização da informação no escopo da sua distribuição e recepção.

As pesquisas apresentadas proporcionam um mapa das abordagens em andamento e recentemente concluídas nessas linhas. Os recortes temáticos da Ciência da Informação não limitam e muito menos encerram o diálogo em um único ambiente, pelo contrário, permitem múltiplos pontos de vista do objeto *informação*.

Enquanto ambiente de discussão o Seminário procura integrar alunos, professores e pesquisadores da Ciência da Informação e áreas correlatas.

1. As coleções de livros de bolso lançadas no Brasil entre 1997 e 2013: uma análise comparativa a partir da experiência francesa

Willian Eduardo Righini de Souza, Giulia Crippa

Pretende-se analisar o mercado de livros de bolso no Brasil na contemporaneidade, sobretudo do lançamento da coleção L&PM Pocket, em 1997, às propostas editoriais do início da segunda década do século XXI. Investiga-se a materialidade dos livros, com destaque para os seus formatos, capas, elementos pré e pós-textuais e paginação. À luz da *Histoire du Livre* francesa e da Bibliografia, as características editoriais são discutidas em sua historicidade, apontando as condições sociais e econômicas que permitiram o seu surgimento e desenvolvimento em cada época e país abordado. Em uma perspectiva comparativa, as conquistas e deficiências das coleções brasileiras são debatidas em relação ao modelo francês, com suas coleções mais antigas e consolidadas há décadas. Ao todo, examinam-se quatro coleções, duas brasileiras e duas francesas: L&PM Pocket, da L&PM; Companhia de Bolso, da Companhia das Letras; Le Livre de Poche, da Librairie Générale Française; e Folio, da Gallimard. Deste modo, propõe-se testar duas hipóteses: de que o mercado nacional vive um período de diversificação, com títulos que não se resumem a best-sellers e/ou clássicos da literatura; e que, assim como ocorreu na Europa na metade do século XX, as coleções de bolso têm se aproximado do público universitário.

Livro de bolso. Livro em brochura. História do livro. Edição.
Materialidade do livro.

Introdução

Para Chartier (2002, p. 68-69), a edição é uma modalidade de mediação. Através dela, um texto transforma-se em livro, ganha forma e favorece determinados usos e apropriações. Um mesmo título pode ser destinado tanto para as classes mais baixas quanto para as mais altas a partir somente de escolhas editoriais, sem intervenções em seu conteúdo. Um título em brochura, com o miolo em papel jornal, tipos pequenos e entrelinhas estreitas encontrará uma recepção diferente se ganhar uma boa encadernação, papel de alta gramatura, com tipos e entrelinhas que garantem uma leitura confortável. É a partir da constatação de que a apropriação de um livro não se limita ao conteúdo redigido pelo autor como seu texto principal que Chartier (2002, p. 62) conclui que “contra a abstração dos textos, é preciso lembrar que as formas que permitem sua leitura, sua audição ou sua visão participam profundamente de seus significados”.

Desde a invenção da imprensa, editores têm investido na edição para diversificar e conquistar novos leitores. O italiano Aldo Manuzio, ainda no início do século XVI, lançou uma coleção de clássicos greco-latinos no formato in-octavo (10 x 15 cm) na tentativa de ampliar o seu número de clientes. O exemplo mais célebre antes do século XX foi a *Bibliothèque Bleue*, oferecida na França entre os séculos XVII e XVIII. Textos que haviam feito sucesso entre as classes dominantes em períodos

anteriores, como romances de cavalaria, eram editados em livrinhos que empregavam materiais de baixa qualidade, capas geralmente na cor azul, poucas páginas, com parágrafos resumidos e trechos suprimidos para uma melhor compreensão de leitores sem muita instrução. Definitivamente, é possível mapear inúmeras iniciativas até o século XX que indicam os primórdios de algumas características que fariam o sucesso do livro de bolso.

No entanto, nada se compara às condições que garantiram a explosão do número de coleções de bolso a partir da década de 1930. Alguns fatores contribuíram para o seu crescimento e consolidação: uma ampla distribuição, possível pelo aperfeiçoamento dos meios de transporte; a variedade dos pontos de venda do livro, que incluía drogarias, supermercados e bancas de jornal; e o aumento da escolarização da população, alcançando inclusive os mais humildes. É este período mais recente que nos interessa, especialmente no Brasil, onde este mercado foi pouco estudado e que, de certa maneira, ainda está em formação.

Objetivos

- Geral

Analisar o mercado de livros de bolso no Brasil na contemporaneidade, sobretudo do lançamento da coleção L&PM Pocket, em 1997, às propostas editoriais do início da segunda década do século XXI.

- Específicos

- Examinar as condições sociais, culturais e econômicas para o que alguns autores identificam como a *Revolução da Brochura (Paperback Revolution)* no final da primeira metade do século XX.
- Apresentar, historicamente, os principais momentos e experiências com o livro de bolso no Brasil e na França ao longo do século XX e início do XXI.
- Avaliar as características descritivas (tamanho, número de páginas, capas e sobrecapas, etc.) e de conteúdo (autores, temas gerais, imagens, informações pré e pós-textuais, etc.) dos livros de bolso presentes nos catálogos das coleções L&PM Pocket, Companhia de Bolso, Le Livre de Poche e Folio.
- Apontar as diferenças e similaridades entre o mercado de livro de bolso francês e o brasileiro.
- Discutir o atual mercado de livro de bolso no Brasil e estabelecer relações com o contexto internacional.

Justificativa

Pela primeira vez, praticamente todas as grandes e mais conceituadas editoras brasileiras oferecem aos seus leitores, de maneira simultânea, uma coleção de bolso. Também de forma inédita, a maioria tem sobrevivido por mais de cinco anos, ao contrário de diversas iniciativas ao longo do século XX que foram abandonadas em torno de um ano após o seu lançamento. Em certa medida, presenciamos um processo singular, positivo por sugerir a consolidação de um mercado de livros de bolso no país.

Ao mesmo tempo, poucos estudos foram realizados sobre as coleções de livros de bolso no Brasil até o tempo presente. Com a exceção de algumas dissertações e trabalhos de conclusão de curso, o pesquisador brasileiro ainda precisa recorrer a uma literatura em inglês e francês, muitas vezes de difícil acesso, para adquirir um conhecimento mínimo sobre a história e características deste tipo de livro. A maioria das pesquisas se concentra no século XIX e início do século XX.

A partir deste quadro, acreditamos que a nossa pesquisa possa contribuir para uma melhor compreensão das condições sociais e econômicas que permitiram o surgimento das atuais coleções de bolso no Brasil assim como as características materiais (capas, ilustrações, prefácios, etc.) privilegiadas pelas editoras nos últimos anos. Em meio a discussões sobre a democratização cultural, a necessidade de incentivar o acesso ao livro e a prática de leitura, investigar esses livros pode ainda permitir novas reflexões sobre as estratégias até agora adotadas para alcançar esses objetivos.

Procedimentos metodológicos

Primeiramente, propomos uma *revisão de literatura* sobre a história do livro de bolso. Devido à relevância e ao pioneirismo dos mercados inglês e norte-americano, as principais coleções da Inglaterra e dos Estados Unidos são apresentadas em suas especificidades, destacando suas características materiais, os locais de venda, a recepção do público, da crítica e as representações sociais. Neste momento, aproveitamos para explicar as diferenças entre as categorias *hardcover*, *paperback*,

mass-market paperback e *livro de bolso*. Logo após, realizamos um percurso similar para revisar o surgimento e desenvolvimento de coleções de bolso no Brasil e na França.

Em seguida, recorreremos a um *estudo de caso* sobre quatro coleções, duas brasileiras e duas francesas: L&PM Pocket, da L&PM; Companhia de Bolso, da Companhia das Letras; Le Livre de Poche, da Librairie Générale Française; e Folio, da Gallimard. Através da consulta aos seus catálogos online e impresso, exemplares disponíveis em bibliotecas, livrarias e adquiridos, mais o contato, por telefone e e-mail, com as editoras, desenvolvemos um banco de dados com informações sobre o número de páginas dos títulos publicados, os gêneros privilegiados, os preços de venda, entre outros. Em relação às bibliotecas, as consultas foram feitas na Monteiro Lobato e Sergio Milliet, em São Paulo, e na Bibliothèque Nationale de France, em Paris.

Por último, promovemos uma *análise comparativa* entre o mercado brasileiro e francês, apontando os caminhos que as coleções brasileiras poderiam seguir para se expandirem, diversificarem seus catálogos e aumentarem sua fatia porcentual no comércio livreiro. Nesta etapa, a comparação considerou tanto variáveis nacionais quanto temporais, indicando as diferenças entre o contexto atual e a conjuntura da metade do século XX que permitiu a eclosão do movimento posteriormente denominado de *Revolução da Brochura*.

Fundamentação

Esta pesquisa situa-se no campo de estudo conhecido como *Histoire du Livre*, que tem como marco fundador a publicação, em 1958, na França, da obra *L'apparition du livre*, de Lucien Febvre e Henri-Jean Martin (FEBVRE; MARTIN, 1999). Inserido no ambiente de questionamentos sobre o fazer historiográfico que se sucedeu na França a partir da década de 20 do século passado (foi por volta de 1930 que Henri Berr, editor da coleção *L'évolution e l'humanite*, convidou Febvre para escrever *L'apparition du livre*), sua contribuição foi aplicar alguns dos conceitos da Escola dos Annales na escrita da história do livro.

Em *L'apparition*, os autores examinaram o livro a partir de sua história socioeconômica, apresentando sua produção, circulação e consumo do final do século XV ao XVI. Nesta perspectiva, ele é visto como uma mercadoria que envolve impressores, livreiros, encadernadores, autores e leitores, que circula por diferentes lugares e recebe diferentes usos.

De modo complementar, os estudos de Donald Mckenzie em torno da Bibliografia se somaram aos referenciais teóricos que utilizamos para pensar o livro de bolso contemporâneo. O autor neozelandês inovou ao abordar o livro além do artefato, vendo-o como resultado de relações sociais e econômicas. Em sua concepção, a bibliografia deve ser definida como a disciplina que

Estuda os textos como formas registradas, e os processos de sua transmissão, incluídas a produção e a recepção [...] Admite, aliás, que os bibliógrafos se preocupam em mostrar que

as formas determinam o significado, e consente, além disso, em descrever não somente os processos técnicos, mas também aqueles da transmissão dos textos (MCKENZIE, 2001, p. 18, tradução nossa).

O livro de bolso pode ser analisado a partir de diferentes enfoques: da recepção, da economia do livro, do conteúdo, dos avanços tecnológicos que permitiram a sua produção em larga escala, entre outros. Não pretendemos ignorar esses aspectos, mas destacamos a sua materialidade, o livro enquanto projeto editorial ou mesmo objeto.

Junto ao papel, à encadernação, à tinta, à cola/costura, ou seja, aos materiais empregados em sua produção, a materialidade do livro é ainda constituída por todos os elementos editoriais que moldam a sua aparência, como margens, espaçamentos, tipos, imagens e outros paratextos que colaboram para a distribuição do texto na página, extensão da obra e facilidade de leitura, independente do conteúdo. Como mostrou Genette (2009), a materialidade está em tudo o que ocupa um *lugar* no livro, que permite, pela sua existência e organização *espacial*, torná-lo inteligível.

A partir desses pressupostos, buscamos refletir sobre o livro de bolso nos dias de hoje, sempre considerando o contexto histórico e social de sua produção, suas características materiais/descriptivas e como estas sugerem usos e apropriações. Conscientes de que tal abordagem dialoga com diversas disciplinas, produzimos um trabalho interdisciplinar:

Nem a história, nem a literatura, nem a economia, nem a sociologia nem a

bibliografia podem fazer justiça a todos os aspectos da vida de um livro. Assim, por sua própria natureza, a história do livro deve ser internacional em escala e interdisciplinar no método (DARNTON, 2010, p. 219).

Resultados esperados

Com base na revisão de literatura e observação empírica, partimos de duas hipóteses; de que o mercado brasileiro de livro de bolso vive um período de diversificação, com títulos que não se resumem a best-sellers e/ou clássicos da literatura; e que, assim como ocorreu na Europa na metade do século XX, suas coleções têm se aproximado do público universitário.

A primeira hipótese provém da constatação de que, nos dias atuais, há dezenas de coleções de bolso sendo oferecidas no Brasil, inclusive pelas grandes editoras que ocupam os principais espaços das livrarias. Em algumas coleções, verificamos títulos de culinária, conselhos práticos, ensaios, entre outros temas que revelam uma não exclusividade da literatura, especialmente romances, em coleções de baixo preço e pequeno formato.

A segunda hipótese diz respeito a um crescimento da publicação de títulos de sociologia, história, psicologia, entre outras disciplinas das Ciências Humanas, em coleções de bolso. Em casos mais esporádicos, é possível encontrar exemplares das Ciências Biológicas e Exatas. São livros de conteúdo especializado, em uma linguagem acadêmica, inacessível para uma parcela expressiva da população.

Nesta perspectiva, espera-se concluir que o mercado de livro de bolso no Brasil tem se tornado mais semelhante aos mercados internacionais consolidados, não reduzindo suas coleções a títulos populares, de grande apelo de massa, mas englobando opções para nichos de leitores, entre eles, o de estudantes e pesquisadores.

São previsões baseadas não apenas no quadro atual, mas na identificação de processos similares ocorridos em outros países, como França e Estados Unidos, onde houve uma divisão de suas coleções em séries e uma maior variedade de gêneros em razão, entre outros fatores, do aumento do poder de compra e da escolaridade da população.

Considerações preliminares

A análise comparativa e revisão de literatura têm colaborado para a observação de diversas características ainda não desenvolvidas nas coleções de bolso brasileiras, mas que permitiram o sucesso e expansão de coleções internacionais. Uma delas é a serialização. Podemos verificar que as principais coleções do exterior são divididas em séries, oferecendo livros de bolso para nichos de leitores. Se inicialmente elas buscavam conquistar um grande público, hoje se reconhece que ele é formado por estratos com interesses específicos e que, para alcançar boas vendas, é preciso produzir livros que atendam a inúmeros perfis. A diversidade não se encontra apenas nos gêneros editados, mas inclui a materialidade do livro, desde a escolha das capas aos conteúdos paratextuais oferecidos como complemento ao texto.

Várias características bem-sucedidas têm sido identificadas, sobretudo nas coleções francesas, como o investimento em inéditos, em ilustrações em cores e na publicidade dos lançamentos em espaços públicos e de ampla circulação. Também temos discutido a exposição dos livros de bolso nas livrarias, pois, enquanto no Brasil eles são separados por formato e coleção, em países com um setor mais consolidado eles são organizados por gêneros e misturados aos livros em grande formato. A revisão de literatura ainda nos auxiliou a observar que algumas medidas adotadas pelas iniciativas brasileiras são inspiradas ou mesmo cópias de projetos editoriais internacionais. É o caso de capas da L&PM Pocket, da L&PM, e da divisão por cores de títulos da Penguin Companhia, da Companhia das Letras.

Nesse sentido, esta diversidade tem levado a questionar a própria ideia de livro de bolso. Verificamos que, na contemporaneidade, um livro de bolso não mais se limita a um livro em formato e preço reduzidos, ficcional, em reedição e destinado às massas. Enumeramos, ao longo da tese, exemplos que comprovam as limitações temporais e espaciais dos principais atributos relacionados a este tipo de publicação.

No Brasil, a variedade não é tão expressiva quanto em países como Estados Unidos, França e Inglaterra, mas acreditamos estar conseguindo mostrar que ela tem crescido nos últimos anos e que a distância entre os mercados diminuído.

Principais referências

CHARTIER, R. A mediação editorial. In: _____. **Os desafios da escrita**. São Paulo: Editora Unesp, 2002. p. 61-76.

DARNTON, Robert. **A questão dos livros**: passado, presente e futuro. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

DAVIS, Kenneth. **Two-bit culture**: the paperbacking of America. Boston: Houghton Mifflin Company, 1984.

ESCARPIT, Robert. **A revolução do livro**: Editora FGV: Rio de Janeiro, 1976.

FEBVRE, Lucien; MARTIN, Henri-Jean. **L'apparition du livre**. Paris: Albin Michel, 1999.

GENETTE, Gérard. **Paratextos editoriais**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2009.

MCKENZIE, Donald F. **Bibliografia e sociologia dei testi**. Milano: Edizioni Sylvestre Bonnard, 2001.

2. Bibliotecas escolares: políticas públicas para a criação de possibilidades

Lilian Viana, Ivete Pieruccini

A pesquisa partiu da atual situação da *biblioteca escolar brasileira*; instituição que, ainda quando existente, é marcada sobretudo por concepções centradas em apenas uma de suas características: uma coleção organizada de recursos informacionais. A questão ganha destaque no presente momento, com a emergência da Lei Federal nº 12.244/10, que determina a obrigatoriedade da criação de bibliotecas nas instituições de ensino nacionais e as define exclusivamente como um *acervo*, bastando, portanto, ações centradas na garantia do acesso à coleção disponibilizada pelas bibliotecas para o cumprimento da determinação oficial. A partir deste contexto, o estudo indicou a necessidade do desenvolvimento de políticas públicas ocupadas não somente com a criação de bibliotecas escolares, mas principalmente com sua ressignificação na educação, garantindo que se ocupem com o direito de informar-se que crianças e jovens têm, apropriando-se de informação e cultura. Com o objetivo de conhecer e sistematizar categorias implicadas na implantação de políticas públicas para bibliotecas escolares, a pesquisa – de natureza qualitativa – contemplou uma abordagem de referencial teórico e de estudo exploratório – por meio de entrevistas semiestruturadas – sobre a implantação da política pública municipal levada a efeito na cidade de São Bernardo do Campo (SP), que teve como fruto a Rede Escolar de

Bibliotecas Interativas (REBI), concebida a partir do paradigma da apropriação cultural. Como resultado, foram sistematizadas categorias a serem consideradas numa política pública voltada à criação, ressignificação e consolidação da biblioteca escolar em nosso país.

Biblioteca escolar. Políticas públicas. Informação e Educação. Lei Federal nº 12.244/10. Apropriação Cultural.

Introdução

No atual contexto brasileiro a biblioteca escolar não é, efetivamente, tida como relevante, haja vista a carência destes organismos na cena educacional e sua concepção, resumida a um acervo organizado de livros.

Se em seus primórdios – que remontam ao contexto europeu – a biblioteca escolar caracterizou-se como uma instituição democrática, na medida em que ampliava o acesso aos recursos informacionais, no momento atual tal oferta, por si só, não mais se alinha à ideia democrática. No cenário informacional contemporâneo – marcado pelo desenvolvimento tecnológico –, os fluxos da informação, bem como sua manipulação, adquirem importância crescente para a sociedade. Identificar, acessar, armazenar, processar e apropriar-se das informações são ações que, cada vez mais, determinam a relação das pessoas com o mundo, assim como a influência que neste exercem.

Portanto, para o desenvolvimento de bibliotecas escolares efetivamente democráticas é preciso uma perspectiva que, para além do direito de acesso, contemple o direito de saber informar-se, de que os sujeitos se apropriem de informação e cultura em perspectiva crítica e criativa, comprometida com a construção de um futuro comum a todos.

Ações centradas no *direito de acesso à informação*, ou seja, que garantam a distribuição de recursos informacionais e também o acesso a informações disponíveis online, precisam ser superadas por perspectivas que comportem o *direito de saber informar-se*.

Se, por um lado, tal perspectiva é urgente, por outro, no cenário nacional ainda predominam iniciativas governamentais circunscritas à distribuição de recursos informacionais às escolas. Em meio a essa conjuntura, no ano de 2010 despontou iniciativa federal em torno das bibliotecas escolares brasileiras: a Lei Federal nº 12.244, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino. O texto legislativo estabelece o prazo máximo de dez anos para que todas as escolas tenham bibliotecas. Portanto, 2020 é a data limite para que estejam de acordo com a disposição legal, que define biblioteca escolar como “a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados à consulta, pesquisa, estudo ou leitura”, determinando, ainda, a obrigatoriedade de um acervo de livros na biblioteca de “no mínimo, um título para cada aluno matriculado”, bem como o respeito à profissão de bibliotecário (BRASIL, 2010).

Objetivos

O estudo, que se insere no campo da Ciência da Informação, mais especificamente na Infoeducação - em cujo âmbito a biblioteca escolar ocupa papel de destaque, como categoria ligada aos processos de apropriação de informação e cultura – teve como objetivo central identificar e descrever categorias teórico-metodológicas que possam contribuir para a formulação de políticas públicas para bibliotecas escolares no Brasil. Apresentar a complexidade em que se inscreve uma política pública para bibliotecas escolares em nosso país configurou-se como objetivo específico do estudo.

Justificativa

O texto da lei federal nº12.244/10 demonstra conceber a biblioteca escolar de acordo com conceitos historicamente arraigados em nossa sociedade, confinando este importante dispositivo a apenas uma de suas características: uma coleção de recursos informacionais.

A definição dá margem a questionar em que medida a multiplicação de bibliotecas escolares, entendidas como acervo, contribuirá para a formação de crianças e jovens, face ao cenário informacional contemporâneo. Será positiva uma iniciativa centrada na difusão de informações, deixando de lado ações que garantam o direito de saber informar-se, de apropriar-se de informação e cultura?

A carência de ações efetivas, empreendidas pelo poder público em torno da biblioteca escolar – transcorridos mais de quatro anos da sanção da lei –, sinaliza para a redução de sua

complexidade, na medida em que apenas criar espaços com livros, supervisionados por um profissional, é suficiente para atender os preceitos legais.

Para que a biblioteca escolar saia do texto, e faça parte de nossa realidade, é fundamental que o poder público empreenda ações, todavia, assumindo que não se trata simplesmente de criar espaços e dotá-los com livros e outros recursos. É preciso o desenvolvimento de bibliotecas escolares a partir de outros referenciais, em outros termos; faz-se necessária uma política pública que assuma a importante missão de ressignificar a biblioteca na educação.

Procedimentos metodológicos

Inicialmente foi empreendida pesquisa de referencial teórico em torno de conceitos-chave para a dissertação. A pesquisa de campo foi desenvolvida a partir de metodologia qualitativa, contemplando a coleta de depoimentos e a análise das informações obtidas de forma indutiva. Foram compreendidas duas dimensões:

O surgimento da Lei Federal nº 12.244/2010: Realizou-se coleta de informações tendo em vista conhecer as representações dos sujeitos diretamente implicados em sua criação e desdobramentos. Foram elencados políticos envolvidos com a questão e, também, representantes de grupo de interesse em torno da biblioteca escolar, que se mobilizaram para que a lei fosse criada. Os instrumentos utilizados para a coleta de informações foram o questionário aberto e a entrevista semiestruturada.

Investigação acerca da implantação de política pública para criação de rede de bibliotecas escolares: O levantamento de redes de bibliotecas escolares existentes no território nacional constituiu etapa preliminar da investigação, buscando-se identificar, dentre elas, quais se adequariam ao escopo e possibilidades de abordagem. A opção recaiu sobre a Rede Escolar de Bibliotecas Interativas (REBI) da cidade de São Bernardo do Campo (SBC), situada na Grande São Paulo. A opção pela REBI se deu por razões diversas, dentre as quais: a concepção de biblioteca escolar inscrita nos primórdios da ação política; o contato da pesquisadora com ações de formação dos quadros profissionais da rede, desenvolvidas no período de 2011 a 2012; a participação direta da professora orientadora na política pública; a constatação da permanência da política (existente desde 1999); a viabilidade de deslocamento da pesquisadora até São Bernardo do Campo. Tais fatores foram determinantes para tal escolha, pois o contato direto com a ação permitiu o alargamento da compreensão sobre o *corpus* e, conseqüentemente, enriqueceu a análise das informações coletadas. As informações foram colhidas a partir de entrevistas semiestruturadas, sem delimitação inicial de número de sujeitos; selecionados dentre aqueles que desempenharam funções distintas na experiência em foco. A busca de sujeitos implicados na ação política se deu por método de rede, a partir de indicações de nomes entre os primeiros sujeitos abordados.

Fundamentação

Com a colonização portuguesa também chegaram os livros nas terras brasileiras. A palavra impressa aqui aportava

com a intenção de instruir colonos e catequizar indígenas, evidenciando, desde o início, o valor da cultura escrita, do livro, bem simbólico imprescindível à ação pedagógica.

A importância dos livros nas instituições de ensino se confirma quando observamos, em meio às esparsas ações oficiais em torno da educação, a preocupação com a oferta de acervo de recursos informacionais aos alunos e professores. A matéria impressa era desejada na cena escolar, evidenciando que se constituía uma cultura de biblioteca – entendida como acervo – dentro do ambiente de ensino, a qual se aliava aos ideais de difusão do padrão cultural vigente.

De fato, porém, a educação não alcançava a todos, mas apenas a uma pequena parcela da população com melhores condições socioeconômicas e, nesse sentido, livro e leitura não se constituíram como bens simbólicos de reconhecido valor para a sociedade em geral. Diante disto, é forçoso reconhecer que nossa história foi marcada pela carência de vínculos entre a população em geral e o livro. Nesses termos, a biblioteca escolar nem mesmo chegou a ser apresentada às crianças e jovens em geral, já que os próprios laços com a educação formal apenas começaram a se fortalecer em meados do século XX, quando o ensino passa a ser encarado pelo governo como meio para o desenvolvimento da nação e pela população como forma de ascensão social.

Entretanto, no contexto escolar consagrado a uma prática de ensino transmissivista, as ações do poder público em torno do livro e da leitura foram circunscritas à distribuição de recursos informacionais impressos – característica que se mantém no momento presente. Deixou-se de lado a importância do planejamento de ações para promover o efetivo contato das

crianças e jovens com a cultura escrita. Em face disso, as poucas bibliotecas escolares constituíram-se sob a concepção de acervo organizado de livros; não foram alvo de medidas oficiais mais amplas, que considerassem a importância de ações para que os alunos se apropriassem do universo cultural disposto nos livros.

De outro lado, o percurso da Lei nº 12.244/10 mostrou que não houve mobilização da sociedade ou de representantes da educação clamando por bibliotecas escolares, mas, sim, o esforço da corporação bibliotecária em torno da questão. A inexistência de outras categorias nesta empreitada evidenciou a ausência de relações entre a *escola* e a *biblioteca*, que precisa ser fruto de um esforço conjunto, indispensável no contexto da educação brasileira. Ademais, o conceito de biblioteca escolar apresentado na lei – um acervo organizado de recursos informacionais – também é problematizado na ordem globalizada contemporânea, marcada pelo desenvolvimento tecnológico com a profusão de estímulos visuais, sonoros, textuais, audiovisuais, em que a informação adquiriu novos contornos que lhe conferiram posição de destaque.

Diante desse panorama – em que ações implicam redefinições da própria educação, bem como um trabalho dos profissionais que irão atuar nas bibliotecas escolares, no sentido de se apropriarem delas, desenvolvendo ações capazes de redefinir posições destes dispositivos no quadro contemporâneo –, a formulação de políticas públicas para orientar a implantação de bibliotecas escolares é urgente e, certamente complexa, pois se depara com múltiplos desafios, uma vez que, além de criá-las, precisa ser capaz de ressignificá-las.

Resultados

Destacamos a importância das seguintes categorias, a serem consideradas em uma política pública que busque desenvolver e ressignificar as bibliotecas escolares em nosso país:

Vontade política: gestores políticos têm papel de destaque na determinação de quais problemas serão alvo de ações e, do mesmo modo, decidem a estratégia que será posta em prática para a implantação de bibliotecas escolares.

Protagonismo profissional: profissionais que colocam em prática a decisão política, quando inseridos no processo como sujeitos, não apenas reconhecem a importância de seu esforço para a transformação de um cenário problemático, como criam oportunidades diferenciadas para transformá-lo.

Tempo político: compreendido como período necessário entre a definição das ações e o prazo para a percepção de seus benefícios para a população, mostrou-se importante no processo de consolidação da política pública para bibliotecas escolares.

Diálogo política e conhecimento: a vinculação da política pública com instâncias que, por dever de ofício, dedicam-se a estudar, compreender e buscar soluções a problemas que envolvem a biblioteca escolar, mostrou-se fundamental ao enfrentamento de questões, que historicamente vinham sendo respondidas pelo empirismo dos contextos profissionais.

Protocolos implícitos e explícitos: se por um lado, o referido diálogo é apontado como relevante, por outro, não se reduz a uma ou a outra esfera; direitos e deveres de ambas as partes precisam ser claramente definidos.

Visibilidade: a comunicação das ações realizadas e seus resultados permite revelar benefícios e a satisfação da população.

Construção de novas representações: implica o desenvolvimento de bibliotecas escolares inovadoras, que ultrapassem noções como *uma sala com livros, lugar de silêncio*, ou até mesmo o completo desconhecimento.

Qualificação dos quadros profissionais: as reformulações propostas por políticas públicas que visem intervenções sociais significativas implicam na ampliação de estruturas, ou mesmo redefinição de papéis dentre os quadros já existentes.

Formação: indispensável para garantir a apropriação da política pública e seus conteúdos. É fundamental que compreenda desde aqueles envolvidos com a gestão e atuação direta nas bibliotecas escolares, até os educadores e a comunidade escolar.

Instâncias de negociação: o novo conceito, muito provavelmente, encontrará resistências no terreno em todas as etapas do processo. A política precisa estar preparada para enfrentar tais adversidades.

Avaliação: voltada à verificação de resultados e norteadora da renovação de processos e práticas, na medida em que permite conhecer elementos positivos e negativos da ação.

Renovação da política: relaciona-se intrinsecamente à avaliação, pois seus resultados permitirão o redimensionamento das ações.

Participação comunitária: compreende a importância de que as decisões extrapolem os gabinetes políticos e demais

instâncias administrativas do Estado. Para tanto, o próprio *fazer político* precisa ser ressignificado, a partir do princípio de que todos os seres humanos são responsáveis pelo mundo e, portanto, por seu desenvolvimento e mudança.

Considerações

A pesquisa partiu de uma inquietação em face de um problema social concreto: a carência de bibliotecas escolares em nosso país, aliada ao surgimento de texto legislativo que determina a obrigatoriedade de sua criação nas instituições de ensino brasileiras, buscando assegurá-las como um direito social. A esta trama soma-se outros elementos, explicitando um contexto certamente problemático. Dentre eles, o hiato existente entre a biblioteca escolar e a sociedade que, de forma geral, não encara tal ausência como um problema público. A falta de vínculos é, ainda, marca de nossa história, em que a biblioteca escolar desenvolveu-se precariamente, com amarras conceituais que a definiram, sobretudo, como coleção de recursos informacionais, voltada a preservar e transmitir a dita cultura de elite. A conceituação, a partir de apenas uma de suas características, predomina na atualidade e determinou a inscrição da biblioteca escolar na legislação brasileira, exclusivamente, como um acervo organizado de recursos informacionais. Ou seja, para atender à disposição legal são suficientes ações centradas na garantia do acesso à coleção por ela disponibilizada.

Diante desta conjuntura, lançamo-nos em discussões tendo em vista a urgência de iniciativas que ressignifiquem a

biblioteca na educação, como dispositivo voltado a garantir o direito de saber informar-se, de apropriar-se de informação e cultura.

Nesses termos, apresentamos a política pública – desenvolvida em perspectiva democrática – como um caminho para a conquista de um novo e essencial papel para a biblioteca na educação. Assim, fizemos um percurso em meio à teoria e à prática, trazendo à tona a complexidade implicada em uma ação política para bibliotecas escolares, buscando identificar parábolas que traçam possíveis caminhos à redefinição das bibliotecas escolares, nas condições brasileiras. Dessa forma, conforme detalhado na seção *Resultados*, destacamos a relevância de categorias específicas, a serem consideradas em uma política pública voltada não somente à criação, mas, também, a ressignificação das bibliotecas escolares em nosso país.

Principais referências

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. São Paulo: Moderna, 1989.

BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País.

Câmara dos Deputados. Disponível em:

<<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2010/lei-12244-24-maio-2010-606412-publicacaooriginal-127238-pl.html>>. Acesso em: 11 jul. 2014.

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e democracia**: o discurso competente e outras falas. São Paulo: Cortez, 1989.

DE CERTEAU, Michel. **A cultura no plural**. Campinas: Papyrus, 1995.

DEUBEL, André-Noël Roth. **Políticas públicas**: formulación, implementación y evaluación. Bogotá: Aurora, 2007.

NOGUEIRA, Marco Aurélio. **Um estado para a sociedade civil**: temas éticos e políticos da gestão democrática. São Paulo: Cortez, 2004.

PERROTTI, Edmir; PIERUCCINI, Ivete. Infoeducação: saberes e fazeres da contemporaneidade. In: LARA, M. L. G, FUJINO, A. NORONHA, D. P. (Orgs.) **Informação e contemporaneidade**: perspectivas. Recife: Néctar, 2008. p. 46-97. Disponível em: <<http://www.pos.eca.usp.br/sites/default/files/file/cienciaInformacao/informacaoContemporaneidade.pdf>> Acesso em: 28 jul. 2013.

TOURAINÉ, Alain. **O que é a democracia?** Petrópolis: Vozes, 1996.

3. A informatividade da música eletrônica como gênero

Jade Augusto de Macedo Gola Fernandes, Lucia Maciel Barbosa de Oliveira

Para configurar a participação no Seminário de Pesquisa em Andamento em Ciência de Informação 2015, da ECA/USP, este relatório apresenta a seguir objetivos, justificativas, fundamentações teóricas, procedimentos metodológicos e resultados parciais da pesquisa “A Informatividade da Música Eletrônica Como Gênero”, que terá seu texto concluído e depositado para avaliação ainda esse ano. A produção do presente relatório serviu para apresentar a pesquisa (seus conceitos, ideias, objeto e recorte temático) assim como para refletir de maneira sistemática sobre os vértices teóricos e conceituais da dissertação como um todo. Acreditamos ser de grande valia esse relatório para outros pesquisadores da área tentarem entender as dificuldades e nuances de desenvolver uma pesquisa em Ciência da Informação que traz um objeto estranho à área, como possa ser a música eletrônica aqui pesquisada, destacando sua perspectiva interdisciplinar.

Música e Informação. Música Eletrônica. Informatividade.
Categorização Musical. Interculturalidade.

Introdução

Paul Otlet destaca a música como fonte de documentação, aspecto evidente desde Gutenberg e o advento dos tipos móveis, quando surgiram no século XV os primeiros registros escritos e reproduzíveis de partituras, obras e peças musicais, marco histórico que formou a imprensa musical, transportando a música das tradições orais e do folclore para a escrita de sentido analítico e histórico, arquivável.

Muitas décadas depois de Otlet, a música segue como um dos campos culturais mais frutíferos em construções semânticas e variáveis estético-sociais, e também dos que mais necessita de registros e categorizações que resolvam, ilustrem e também problematizem as tensões entre a cultura de acumulação e a seleção crítica de uma colossal e constante produção artística. Os gêneros musicais são uma resolução temporária dessa problemática, em que os processos documentários e informativos formam e moldam identidades em meios circulantes e fragmentados, já que a classificação e a organização estão invariavelmente inseridas em contextos socioculturais.

Por ser uma fonte sempre "aberta" de mudanças categóricas e informativas, a música é a sua própria linguagem; seus processos informacionais são essenciais não só para a formação dos discursos e estéticas, mas também para sua legitimação através de registros teóricos e históricos. Gênero relativamente recente, a música eletrônica insere-se na cultura pop universal como um dos fenômenos mais particulares e

criativos, por suas estéticas pautadas pelas discussões categóricas e pelas transformações de seus registros, nos mais variados níveis e reflexões teóricas. A estrutura binária, tecnológica, sensorial, sincrética, experimental e abstrata da música eletrônica - em particular se comparada a outros estilos musicais populares da atualidade, como o rock -, faz com que seja frutífera a análise deste gênero musical pelo viés informativo, principalmente por seu imenso potencial de categorizações rapidamente disseminadas tanto no mundo *offline* como no hipertexto da Internet, elemento que pode ser explorado por diversas teorias e estudiosos da Ciência da Informação.

Sendo assim, uma pesquisa que analise as características, os contextos, os personagens e os dispositivos do gênero música eletrônica a partir das teorias da Ciência da Informação só vem acrescentar e legitimar a condição pós-moderna das diversidades subjetivas da sociedade, das artes e das humanidades, que têm como objetivo possível a democratização cultural, e a legitimação do conhecimento de grupos específicos, que transmitem seus conhecimentos e identidades através da informação.

Objetivos

Analisar, a partir do conceito de informatividade como proposto por Bernd Frohmann, como essa música dita “eletrônica” e popular, fundamentada em estéticas diversas e pautada por rupturas nas processualidades de suas especificidades estilísticas, socioculturais e terminológicas, mantém uma coesão identitária de gênero musical em um meio

circulante e fragmentado, carregado de conflitos e referencialidades, característico da pós-modernidade.

Compreender a música eletrônica como informação e, logo, como documento, em contextos socioculturais pós-modernos, e através de processos informativos e de categorizações; estudar a interculturalidade como conceito de formação, produção e reprodução dessa música eletrônica em seu contexto histórico; entender de que maneira os desdobramentos tecnológicos criam marcos categóricos e novos critérios de seleção e relevância para a formação da música eletrônica como gênero musical.

Justificativa

Os problemas de pesquisa levantados ao longo do desenvolvimento desse estudo sobre música eletrônica no contexto da Ciência da Informação (em particular nos vértices conceituais da informatividade em conjunto com a interculturalidade) partem de alguns questionamentos: por que a música eletrônica segue como gênero abrangente e coeso frente às suas constantes fragmentações e categorizações ocorridas nas últimas décadas? Como as configurações informativas das cenas e nichos de música eletrônica ajudam a formatá-la como gênero, ou atrapalham sua configuração como universo coeso? De que maneira e em que intensidade os desdobramentos tecnológicos, o consumo e o protagonismo dos usuários ditam a disseminação e a organização dessa música?

Em sua recente cronologia histórica, e em suas especificidades estilísticas, referenciais e socioculturais, a música

eletrônica sempre pautou seus desdobramentos através das processualidades embutidas em suas terminologias, nomenclaturas e categorizações. Como um gênero de música eletrônica pode, ao mesmo tempo, desenvolver tamanha materialidade identitária e universal frente a essas fragmentações terminológicas? Essa talvez seja a grande inquietação que justifique uma ampla pesquisa acadêmica sobre música eletrônica com as lupas dos conceitos, teorias e ideias afins da Ciência da Informação.

Procedimentos metodológicos

Para o desenvolvimento desta pesquisa, de caráter transdisciplinar e de natureza qualitativa, será feita revisão bibliográfica e levantamento de dados, para apontar e observar fenômenos, relações e significações factuais e subjetivas que permitam estudar e compreender os processos informativos que constituem a música eletrônica como gênero musical.

A dissertação terá início com revisão de literatura em torno do conceito-chave escolhido da área da Ciência da Informação - a "informatividade", como proposta por Bernd Frohmann, sempre com atenção a seus aspectos socioculturais. Na sequência, o recorte temático do objeto estudado será apresentado de forma mais profunda, com um delineamento que traz essa música como um evento no tempo social mutante; como um objeto acessível para análise a partir de seus registros e suas categorizações. Serão introduzidas análises e conceituações interculturais, de representação cultural, de elementos estéticos, poéticos, tecnológicos, sociais e de ruptura.

O levantamento do corpus de pesquisa será feito em quatro grandes campos do universo da música eletrônica: *literatura* (livros, teorias e diversas obras relevantes sobre o escopo dessa música); *crítica musical e noticiário geral* (materiais, fatos, discursos, dados, resenhas, notícias e análises, publicadas tanto no Brasil como no exterior em mídia impressa e digital); *plataformas musicais interativas* (sites, páginas e serviços de audição e categorização de informação musical, os locais onde se ouve, divulga e pesquisa música online) e *sites e elementos semióticos gerais* (elementos e objetos passíveis de significação direta ou secundária: capas de discos a trechos de letras, refrões, *flyers*, propagandas, *wikis*, *charts*, sons, termos, títulos etc.).

Os dados e experiências observados e destacados do universo da música eletrônica serão compreendidos a partir da "cartografia conceitual" desenvolvida, exemplificando a ideia de informatividade e suas categorias analíticas, e de que maneira podem apontar a formação (e também a desconstrução) da música eletrônica como um gênero musical. Esses dados trarão relações entre seus aspectos de processualidade informativa e características passíveis de análise por outras ideias e conceitos de estudos culturais e da Ciência da Informação.

Fundamentação teórica

A pesquisa parte do pressuposto da "música eletrônica" como gênero de música popular formado e evoluído a partir dos anos 1970 com o sucesso mercadológico de artistas que assimilaram conceitos e identidades oriundos das rupturas experimentais e vanguardistas da música pós-tonal. Muitas vezes

experimental, de difícil categorização e de rápidas mudanças estéticas e socioculturais, é por este e outros motivos a serem estudados e descobertos que "música eletrônica" segue até hoje como gênero vasto, em mutação interna por questões identitárias, poéticas e estéticas, mas com uma característica "universal" que a mantém como universo coeso. Outra maneira de situar o recorte temático é inserir o objeto nas sociedades e fenômenos interculturais, trazendo questões identitárias, de produção e de evoluções estéticas e socioculturais. E o que guiará estes conceitos já apresentados será a noção de "informatividade", conceito documentário trabalhado por Bernd Frohmann, que encontra eco na conceituação de informação feita por outros estudiosos da área, como Capurro e Hjørland, Lund, Ortega e Lara, entre outros.

A informatividade, como proposta por Frohmann, apresenta quatro categorias analítico-metodológicas: *materiality* (materialidade), *institutional sites* (lugares institucionais), *social discipline* (modos como são socialmente disciplinados) e *historical contingency* (contingência histórica/historicidade). Se a informatividade surge para Frohmann como uma maneira de se antepor à questão filosófica de *o que é informação*, buscando primordialmente entender relações e contingências sociais que geram a própria informação, com estas quatro categorias o autor se propõe analisar quaisquer processos informacionais. No caso da música eletrônica, objeto desta pesquisa, são essas categorias de informatividade sociocultural que podem ajudar a, mais do que definir o que é música eletrônica como gênero, ilustrar fluxos informativos, processos históricos, materiais, institucionais e sociais que a definem como tal até hoje.

No delineamento da música eletrônica como gênero, a dissertação terá como base as referências teóricas de estudiosos que atentam à autonomia da arte, à sua distinção, à sua organização de conhecimento (ideia naturalmente associada aos registros e critérios de relevâncias tão caros à Ciência da Informação) e alguns conceitos em torno do cosmopolitismo, da contemporaneidade e da pós-modernidade. Dos teóricos da musicologia, imensa contribuição à compreensão de autonomia artística e de formação de gêneros virão estudos sobre ruptura, experimentalismos e a obsessão tecnológica.

Se nesta pesquisa de caráter qualitativo, que encontra eco nos estudos culturais, o objeto estudado é presente quase que todo o tempo - desde a fundamentação teórica inicial até o levantamento efetivo de dados -, é necessário frisar como a literatura especializada (tanto acadêmica, quanto ensaística e jornalística) sobre a música eletrônica pode e será escopo teórico para a conceituação geral da dissertação.

Por fim, é importante ressaltar que, estando a pesquisa inserida no universo da Ciência da Informação, as escolhas teóricas acima citadas permitirão a compreensão do objeto, sobretudo na perspectiva da formação e das vicissitudes da música eletrônica como gênero, atentando à importância dos registros, dos processos informativos, dos critérios de relevância legitimados e da importância da categorização, pressupostos essenciais da área.

Resultados parciais

A partir da Qualificação realizada em junho de 2014, a monografia manteve seu desenvolvimento sem que tenham sido apontadas grandes revisões de conceitos e de rumos do corpus levantado. Foi notado como muito do levantamento de dados e exemplos do objeto estudado (a música eletrônica), só surgiam no momento da elaboração do texto, mostrando uma positiva fluidez entre as escolhas teóricas e o recorte temático e do objeto. De todo modo, grande parte das observações e *insights* sobre a música eletrônica anotados previamente como possibilidade de análise foram aproveitadas com muita utilidade.

Acreditamos, entre os resultados parciais a serem consolidados, que foi confirmada a perspectiva interdisciplinar entre conceitos da Ciência da Informação e outros estudos gerais, como musicologia e a interculturalidade, essencialmente, e até mesmo psicanálise e teoria da arte, para citar outros mais detalhados, como uma ferramenta teórica que mapeasse o fragmentado e complexo universo da música eletrônica popular, que muitas vezes levanta mais dúvidas e estranhamentos do que afirmações claras e compreensíveis.

Nessa reta final que se avista para a dissertação, vem se revelando essencial focar em complexos aspectos de categorização e classificação (até mesmo de *desclassificação*) da música eletrônica, pois nesse eixo será amarrada a ideia que permeia toda essa pesquisa: mais do que a definição do que venha a ser a tal música eletrônica, é a ilustração de suas complexas categorizações que jogam luz na identidade desse gênero musical como um todo. Esse é o caminho a seguir.

Principais referências

BREWSTER, B.; BROUGHTON, F. **Last night a DJ saved my life** - the history of the disc jockey. Nova York: Grove Press, 1999.

BOURRIAD, N. **Pós-produção** – como a arte reprograma o mundo contemporâneo. Tradução Denise Bottmann. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

CANCLINI, N. G. **Diferentes, desiguales y desconectados**. Mapas de la interculturalidad. Barcelona: Gedisa, 2004.

FROHMANN, B. Documentation redux: prolegomenon to (another) philosophy of information. **Morpheus - Revista Eletrônica em Ciências Humanas**, Rio de Janeiro, ano 09, n. 14, p. 250-269, 2012.

FROHMANN, B. O caráter social, material e público da informação na contemporaneidade. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7, 2006, Marília. **Anais...** Marília: ANCIB; UNESP, 2006.

ORTEGA, C. C.; LARA, M. L. G. A noção de documento: de Otlet aos dias de hoje. **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação**, v. 11, n. 2, abr. 2010.

REYNOLDS, S. **Energy flash – a journey through rave music and dance culture**. Londres: Picador, 2008.

SANTINI, R. M. Collaborative classification of popular music on the internet and its social implications. In: **OCLC Systems &**

Services. International Digital Library Perspectives, Bingley, vol. 7, n. 3, p. 210-247, 2011.

STRAW, W. Systems of articulation, logics of change: scenes and communities in popular music. **Cultural Studies**, Londres, v. 5, n. 3, p. 361-375, out. 1991.

WILLIAMS, R. **Cultura**. Tradução Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1992.

4. Mediação cultural e práticas educativas: ressignificação das bibliotecas na contemporaneidade

Luciana Tavares Dias, Edmir Perrotti

O presente projeto busca problematizar as aproximações feitas pelas bibliotecas ao modelo adotado pelas livrarias, a partir do exame das singularidades próprias a cada instituição. Tendo por objetivo contribuir para a construção de referências conceituais e metodológicas necessárias aos processos de renovação e redefinição das bibliotecas – tendo vista a demanda pela ampliação de novos públicos – buscaremos discutir as relações entre cultura e mercado, espaço público e cidadania e as dimensões educativa e formativa da biblioteca no processo de mediação cultural. Para contribuir com a discussão proposta, realizamos uma pesquisa de campo em uma biblioteca de Paraisópolis que desenvolve um trabalho singular, no limiar entre educação e cultura, contrariando, assim, o modelo da difusão cultural empregado nas livrarias, fundamentado no marketing cultural e na política de oferta.

Bibliotecas Públicas. Livrarias. Cultura e mercado. Mediação Cultural. Espaço Público

Introdução

Tem se tornado recorrente, tanto na mídia como em reuniões intelectuais onde são tratadas questões relevantes referentes à leitura e à formação de leitores, referir-se às chamadas livrarias *megastores* como referência à renovação de bibliotecas no país. Valendo-se de retórica análoga, tal discurso fundamenta-se em semelhanças existentes entre as duas instituições, já que ambas tratam de livros, leitores, e outras questões interligadas e próprias da cultura escrita.

Como é inerente às analogias, diferenças fundamentais existentes entre livrarias e bibliotecas desaparecem sob tal discurso. Sem subestimar, portanto, o valor sociocultural das referidas livrarias, é legítimo, contudo, refletir e questionar as colocações feitas no sentido de subordinar a transformação das bibliotecas aos mesmos princípios que vêm pautando a transformação das livrarias.

Como o próprio nome diz, as livrarias *megastores* contemporâneas caracterizam-se como grandes superfícies destinadas ao comércio de livros. Dada sua amplitude, são capazes de reunir no mesmo espaço atividades diversas, que se somam, sem, no entanto, poderem ultrapassar, sua finalidade comercial última de compra e venda. Daí apresentarem-se como verdadeiros “empórios culturais” vivos e dinâmicos, com múltiplos eventos culturais, como palestras, conferências, lançamentos concorridos, muitos deles com celebridades da mídia, peças teatrais, exibição de filmes etc.

Da mesma forma, é comum encontrar aí generosos e confortáveis espaços de convivência, sejam eles para trocas entre frequentadores, sejam de consumo alimentar, como cafeterias, lanchonetes, em torno dos quais se desenvolvem sociabilidades de variados tipos, como de resto sempre foi próprio de várias e importantes livrarias no Brasil e no exterior.

Sem subestimar, portanto, o valor sociocultural das referidas livrarias, é legítimo, contudo, refletir e questionar as colocações feitas no sentido de subordinar a transformação das bibliotecas aos mesmos princípios que vêm pautando a transformação das livrarias.

Nesse sentido, ainda que possam conviver de forma salutar, comércio e cultura são categorias que jamais se reduzem completamente uma à outra, pois possuem objetivos que lhes são próprios e distintos, ainda que, nos tempos atuais, mercado e cultura estejam extremamente próximas.

Tentar buscar quem influenciou quem, a biblioteca à livraria ou a livraria, à biblioteca, é não só inviável, como também inútil. Não é inútil, todavia, em tempos de hibridizações variadas, refletir sobre possibilidades ou não de fusão dos dois dispositivos culturais, destinados à disponibilização de livros e outros materiais culturais? Além das aparências que possam eventualmente aproximá-los, parece haver distinções importantes que caracterizariam cada um deles, seus papéis, objetivos, processos.

Objetivos

O objetivo geral deste trabalho é contribuir para a construção de referências conceituais e metodológicas necessárias a processos de renovação e redefinição das bibliotecas, tendo vista a demanda pela ampliação de novos públicos. Para tanto, discute aproximações feitas entre bibliotecas e livrarias, a partir do exame de singularidades próprias a cada instituição. Nessa perspectiva buscaremos discutir as relações entre cultura e mercado, espaço público e cidadania e as dimensões educativa e formativa da biblioteca no processo de mediação cultural. Para contribuir com a discussão proposta, realizamos uma pesquisa de campo em uma biblioteca de Paraisópolis que desenvolve um trabalho singular, no limiar entre educação e cultura, contrariando, assim, o modelo da difusão cultural empregado nas livrarias, fundamentado no marketing cultural e na política de oferta.

Justificativa

Tais questionamentos surgiram no momento em que uma inquietação tomava conta da pesquisadora, estimulando seu desejo em compreender o motivo pelo qual várias bibliotecas apresentam um baixo número de frequentadores, mesmo com os esforços no que tange estratégias de mediação de leitura e eventos literários na cidade de São Paulo. Tal inquietação foi intensificada em um Seminário de Bibliotecas Públicas, em 2009, com o pronunciamento de uma autoridade da Secretária Estadual de Cultura em que, anunciando a inauguração da

Biblioteca de São de Paulo afirmou tratar-se de uma biblioteca diferente das outras com um projeto que tinha “mais cara” de livraria do que de biblioteca e que, por sua vez, “cutucou” a todos no sentido de abrir o debate sobre a resignificação da biblioteca pública.

Desse modo, abre-se para a discussão: teriam ou poderiam as livrarias assumir o papel das bibliotecas? A sobrevivência das bibliotecas estaria condicionada à copia dos modelos de animação cultural das livrarias? Diferenças históricas entre as instituições deveram-se somente a motivos circunstanciais? Ou questões de outra natureza estão implicadas?

Em primeiro lugar, é pertinente interrogar-se sobre a efetiva possibilidade de absorção pelo “modelo livraria” de importantes distinções que singularizam o “modelo biblioteca”. Se, em aparência, uma *megastore* compartilha desenhos e elementos não só com as bibliotecas, mas especialmente com as midiatecas contemporâneas, as distinções não se referem apenas aos aspectos econômicos mais visíveis de compra e venda, mas a lógicas e intencionalidades distintas, embora ambas instituições estejam inscritas em territórios culturais.

Procedimentos metodológicos

A escolha em realizar a pesquisa de campo na Estação do Conhecimento do Programa Einstein em Paraisópolis deveu-se ao fato de ela não se tratar de um modelo de biblioteca convencional, nem de uma biblioteca baseada em um modelo de livraria. Assim, a ECE foi desenvolvida a partir do conceito norteador para a construção de espaços de aprendizagem e de

criação de bens simbólicos em uma perspectiva dialógica de construção de conhecimentos.

A pesquisa foi realizada durante o período de 29 de outubro a 09 de dezembro de 2013, às segundas-feiras (das 09h15 às 16h30) e às terças-feiras (das 09h45 às 11h30). Nesse período acompanhamos quatro grupos: um de 6 a 9 anos; dois com idades de 9 a 11 anos; e um de 11 a 15 anos, todos participantes do projeto Educação Cidadã. Entre os atendimentos aos grupos, também foi possível observar o atendimento dado à comunidade, a partir da utilização espontânea do público.

Nossas observações centraram-se em perceber como as estratégias de mediação cultural são recebidas e interpretadas pelas crianças e jovens do espaço de leitura, buscando assim, compreender as relações entre cultura e mercado, espaço público e cidadania e as dimensões educativa e formativa da biblioteca nos processos de mediação cultural.

Este projeto está inscrito em uma abordagem transdisciplinar e de natureza qualitativa, e caracteriza-se pelo caráter exploratório dentro da perspectiva etnográfica. Desse modo, a pesquisa seguiu os seguintes eixos para sua estruturação:

- Revisão de Literatura, a fim de estruturar arcabouço de conceitos relativos ao tema;
- Pesquisa de campo desenvolvida em um Dispositivo Informacional Dialógico, a Estação do Conhecimento Einstein Paraisópolis;

- Observação e seleção de um corpus específico: Programa Aprendendo à aprender, fluxo espontâneo de frequentadores do equipamento e aplicação dos jogos.
- Coleta e análise dos sujeitos, no contexto.

Os dados da pesquisa foram colhidos por meio de observação dos grupos em suas atividades propostas na Estação do Conhecimento durante o período que estivemos em campo. Essas observações foram registradas em um caderno de bordo pela pesquisadora durante sua permanência na ECE e também no percurso realizado para chegar ao local. Somente as entrevistas realizadas com sete crianças foram gravadas em áudio.

Fundamentação

No que tange às bibliotecas, Perrotti e Pieruccini referem-se a três diferentes momentos históricos ou marcos paradigmáticos em sua trajetória. O primeiro deles refere-se ao *paradigma da conservação*, que remete ao período das bibliotecas da Antiguidade e Medievais, quando a principal função das bibliotecas é a conservação das obras, do patrimônio cultural escrito. O segundo momento, inicia-se na Idade Moderna, no período da ampliação dos equipamentos, quando vamos assistir ao desenvolvimento do *paradigma da difusão cultural*. Segundo esta perspectiva, a biblioteca passa a ser pensada, não só com as finalidades de conservação do patrimônio escrito, mas sobretudo como instituição destinada à sua difusão. Por fim, teríamos na contemporaneidade demandas de um novo paradigma dados os limites dos precedentes para responder a demandas próprias em

nossa época. Trata-se do paradigma da *apropriação cultural* em que a biblioteca é concebida como um espaço em que o sujeito não apenas assimila, mas se apropria da cultura (PERROTTI; PIERUCCINI, 2008).

Nesse sentido, a biblioteca passa a ter que reorganizar seus processos em todos os níveis, já que não se trata mais de apenas ofertar, dar acesso aos bens culturais, transmitir repertórios, mas de mediá-los, de reconhecê-los, de atuar no sentido de que eles não só circulem, mas sejam apropriados por públicos diferentes, heterogêneos e em busca não somente de informações, mas sobretudo de expressão e afirmação cultural.

Se o paradigma da apropriação cultural é exigência especialmente dos novos públicos que passam, na contemporaneidade, a ter acesso às bibliotecas, o que temos observado, por outro lado, é que as bibliotecas não superaram o paradigma da difusão cultural, a que se submeteram nos chamados *tempos modernos* que sucederam a Idade Média, continuando, em sua maioria, a operar ainda segundo uma perspectiva patrimonialista ou difusionista que coloca em primeiro plano os acervos, os bens culturais, seja para conservá-los ou divulgar conteúdos, que devem ser *assimilados* e não *apropriados* pelos sujeitos.

É importante destacar que as livrarias *megastores*, por suas próprias condições, apresentam uma tendência a incorporar estratégias de *marketing* cultural inovadores, para ampliar a difusão de seus produtos junto a seu público consumidor. Sendo assim, mesmo margeando obrigatoriamente questões culturais, trata-se de estratégias mercadológicas, vale dizer de finalidades econômicas regendo a ecologia simbólica, própria dos

repertórios culturais. Talvez seja possível dizer que livrarias oferecem livros e outros objetos culturais; bibliotecas oferecem repertórios.

Desse modo, é interessante pensarmos no sentido profundo dos vários discursos que conferem às novas concepções de livrarias, papel de referência para a renovação das bibliotecas, uma vez que não se trata simplesmente da desconstrução de um discurso, mas da construção de referências teóricas e metodológicas para a definição e organização da vida sociocultural.

Resultados esperados

Espera-se com esse projeto contribuir para a ressignificação das bibliotecas públicas na contemporaneidade chamando a atenção para as práticas educativas e culturais que se constituem dialógicas com os contextos se inserem. Para tanto serão discutidos resultados coletados no objeto empírico a partir de uma proposta pedagógica singular, no limiar entre educação e cultura, contrariando, assim, o modelo da difusão cultural empregado nas livrarias, fundamentado no marketing cultural e na política de oferta.

Considerações preliminares

Durante nossa permanência em campo, pudemos observar que o principal diferencial da Estação do Conhecimento não está em seus equipamentos eletrônicos ou elementos de decoração, mas sim na ação educativa que é

desenvolvida continuamente junto aos seus frequentadores. A proximidade com que as educadoras trabalham junto à comunidade, com as crianças e pais, além da atenção que é dada a cada pessoa, apresenta-se como um estímulo e, ao mesmo tempo, desafio para políticas de promoção de leitura em bibliotecas públicas.

Essa proposta educativa está presente no trabalho de mediação das educadoras com a comunidade. Desse modo é possível observar o intenso trabalho de conversa, argumentação e negociação que as educadoras estabelecem os jovens e crianças durante as atividades. Dentro dessa perspectiva da mediação cultural, Oliveira (2014) defende o conceito da negociação “como valor em si” contrapondo-se a ideia instrumental da negociação em que, por meio de um acordo, uma das partes alcance seu objetivo. Para a autora a negociação deve ser entendida como um valor em si “focada na soma resultante dessa transação entre as duas partes... construído pelo diálogo e pela cooperação” (OLIVEIRA, 2014, p. 131). Desse modo, a mediação cultural assim compreendida “é possibilidade de encontros sempre renovados consigo mesmo e com o outro, de construção de identidades e alteridades, de singularidades e pluralidades” (OLIVEIRA, 2014, p.82).

Tais premissas observadas no trabalho das educadoras da Estação do Conhecimento, estão calçadas na ideia de dialogia, proposta por Bahktin e que Pieruccini (2004) valeu-se do conceito para defender a ideia de criação de dispositivos informacionais, constituídos a partir da ordem informacional dialógica, em oposição à monológica.

Assim, Pieruccini contesta a ordem monológica presente em bibliotecas, onde há um caráter autoritário implícito e uma distinção nítida “entre quem fala e quem apenas ouve, quem manda e quem obedece, quem define as regras e que as apenas deve aceitar” (PIERUCCINI, 2004, p. 58). Desse modo, essas três categorias: conversar, argumentar e negociar destacam-se como um modo de se relacionar em um espaço educativo a partir de uma proposta dialógica da informação que visam a construção de sujeitos, de conhecimento e de cultura. (PIERUCCINI, 2004).

Essa proposta dialógica de interação está presente no intenso trabalho de mediação realizado pelas educadoras. Fato observado pela pesquisadora, durante as visitas, e também destacado pelos jovens, durante a avaliação realizada pela coordenadora pedagógica, sobre o aproveitamento dos grupos nas atividades desenvolvidas na Estação do Conhecimento.

Principais referências

OLIVEIRA, Amanda Leal de. **A negociação cultural: um novo paradigma para a mediação e a apropriação da cultura escrita.** 2014. 249 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

PERROTTI, E.; PIERUCCINI, I. Infoeducação: saberes e fazeres da contemporaneidade. In: LARA, M. L. G, FUJINO, A. NORONHA, D.P. (Org.). **Informação e contemporaneidade: perspectivas.** Recife: Néctar, 2008. p.46-97

PIERUCCINI, I. **A ordem informacional dialógica: estudo sobre a busca da informação em educação.** Tese de Doutorado. 2004.

5. Os livros eletrônicos e as bibliotecas

Liliana Giusti Serra, José Fernando Modesto da Silva

A pesquisa busca identificar os livros eletrônicos desde seus primórdios e suas evoluções tecnológicas, elementos e possibilidades de aplicação em unidades de informação. Para tanto é feito um breve estudo sobre as transformações do objeto livro de sua versão impressa até sua evolução ao formato eletrônico. São analisadas as questões conceituais do objeto empírico, identificando momentos de destaque, suas alterações de suportes e formatos, o uso de plataformas, as alterações na aquisição, passando a adotar o licenciamento, os tipos de fornecedores, as possibilidades ou restrições de acesso a plataformas e conteúdos, os modelos de negócios empregados no licenciamento do conteúdo protegido etc., buscando identificar as transformações de gestão e práticas decorrentes de seu emprego. Os aspectos de desenvolvimento de coleções são abordados, analisando as alterações advindas dos modelos de negócios disponíveis para licenciamento às bibliotecas. Busca-se o conhecimento do cenário de aplicação dos livros eletrônicos nas bibliotecas, abordando as alterações que podem surgir nas atividades bibliotecárias desempenhadas pelos profissionais da informação.

Livros eletrônicos. Licenciamento de conteúdo. Modelos de negócios. Desenvolvimento de coleções. Gestão de conteúdo digital.

Introdução

Os livros eletrônicos não são compreendidos somente como alterações de suportes. Ao analisar a evolução desses recursos informacionais é possível identificar momentos pontuais desde seus fundamentos conceituais como as ideias de Vannevar Bush, em 1945; passando pelo lançamento do primeiro dispositivo de leitura (*Dynabook*), por Alan Kay em 1968, e a iniciativa de oferta de textos em formatos digitais, por meio do Projeto Gutenberg, por Michael Hart, em 1971. A análise da evolução tecnológica caminha emparelhada com as opções de utilização existentes, com esforços de lançamento de produtos, abarcando movimentos sazonais, como os CDs (*compact disc*) e recursos multimídia, até a oferta de conteúdo restritas a dispositivos de leitura, ocasionando em limitações de acesso e uso. Desde seu advento observa-se nos livros eletrônicos uma variação de possibilidades de uso, acompanhadas por indefinições tanto por parte de fornecedores, quanto de usuários, aqui abordando leitores e bibliotecas. Pela diversidade de produtos lançados faz-se necessário identificar e conhecer os elementos que compõem os livros eletrônicos, favorecendo que o acesso aos conteúdos. Dessa forma, a identificação dos quatro elementos dos livros eletrônicos – formatos (abertos ou fechados), dispositivos de leitura (*hardware*), plataformas (*software*) e ferramentas de DRM (*Digital Rights Management*) torna-se pertinente, com as bibliotecas capazes de identificar os

recursos necessários e as possibilidades de utilização dos recursos licenciados.

Outro aspecto relevante dos livros eletrônicos está centrado na aquisição. Sem a existência física do suporte, o entendimento de propriedade é abalado, apresentando-se um outro desafio. A partir do momento em que uma biblioteca não possui os arquivos (objetos) presentes em sua coleção e seu uso é centrado em uma ferramenta externa, da qual não existe controle por parte do bibliotecário, observa-se uma fragilização da formação da coleção de uma biblioteca, sem possibilidades de garantir a perpetuidade de obras em seu conjunto. As opções de uso também são alteradas, com restrições para circulação, doação ou até mesmo venda dos suportes físicos, agregando dúvidas nas possibilidades de gestão. Ainda na aquisição, novos fornecedores despontam nesse cenário, ofertando o licenciamento de forma variada, com aplicação de modelos de negócios que podem tanto privilegiar a manutenção de um título na coleção, como a realização de um licenciamento sazonal, atendendo a demanda imediata e temporal de usuários.

Os livros eletrônicos representam desafios às instituições e bibliotecários pelas alterações decorrentes de sua utilização e disponibilização aos usuários.

Objetivos

O objeto dessa pesquisa é tentar definir o que é um livro eletrônico, como pode ser incluído nos acervos bibliográficos e quais atividades bibliotecárias podem ser afetadas por essa inclusão, proporcionando o delineamento do cenário de

transformações e questões para reflexão sobre as atividades desempenhadas pelos bibliotecários.

O objetivo geral é investigar o que é um livro eletrônico e seus elementos, avaliando as possibilidades de inclusão nos acervos bibliográficos, e averiguando as transformações que pode acarretar nos serviços e atividades desenvolvidas nas bibliotecas.

Os objetivos específicos são:

- Identificar as transformações de suportes do objeto empírico livro, de seus primórdios até o advento do eletrônico;
- Buscar a definição do que são livros eletrônicos através de seu histórico e evolução;
- Identificar os elementos dos livros eletrônicos: formatos, dispositivos de leitura, plataformas e DRM;
- Avaliar as alterações nos processos de aquisição bibliográfica (licenciamento de conteúdo), bem como os modelos de negócios que permitem a inclusão dos livros eletrônicos aos acervos bibliográficos;
- Averiguar as mudanças ocorridas no desenvolvimento de coleções proporcionadas pelos livros eletrônicos;
- Levantar possíveis vantagens e desvantagens do livro eletrônico na biblioteca.

Justificativa

A proposta desta pesquisa é oriunda da nossa experiência profissional em software de automação de acervos bibliográficos, desenvolvida pelo contato com diversas instituições clientes no

Brasil e exterior. Ao assistir clientes em suas demandas por gestão de acervos digitais formou-se o interesse de aprofundar estudos sobre os livros eletrônicos, primeiramente identificando o que são esses recursos e as transformações que sua inclusão está causando nas bibliotecas e nas atividades desempenhadas pelos profissionais. O interesse das bibliotecas em incluir esses recursos às suas coleções é premente, com usuários, principalmente no ambiente universitário, demandando por seu uso. O desconhecimento do objeto empírico e a observação das mudanças nas práticas bibliotecárias da gestão desses recursos motivaram o início da pesquisa.

Observa-se que os bibliotecários do Brasil e do mundo não possuem muito contato com os livros eletrônicos e sua inclusão e oferta nos acervos não é clara, desconhecendo os produtos, fornecedores, formatos, formas de aquisição e modelos de negócios envolvidos e como podem alterar as rotinas das bibliotecas. Como algumas atividades bibliotecárias sofrem alterações com os livros eletrônicos, uma nova ordem de gestão pode vir a se estabelecer. Fato que torna importante a identificação de diretrizes que permitam o conhecimento desse cenário e as possibilidades de atuação, buscando contribuir com estudos e pesquisas no futuro.

Procedimentos metodológicos

O estudo caracteriza-se como descritivo exploratório, buscando identificar por meio de levantamento bibliográfico a literatura relevante sobre o tema. A pesquisa exploratória permite contato com a literatura produzida sobre determinado

tópico, criando condições para aprofundamento de conceitos preliminares, trazendo subsídios para elaboração de hipóteses e descoberta de novas possibilidades de estudo.

O procedimento utilizado foi a pesquisa bibliográfica com o levantamento do referencial teórico em livros, artigos científicos, teses, dissertações, bibliografias, bases de dados, obras de referência e páginas da Internet que reúnem discussões sobre o tema. Embora exista interesse pela temática dos livros eletrônicos em pesquisas acadêmicas, observa-se que o enfoque tem predominância em áreas como o meio editorial, as transformações do suporte livro, as experiências sobre o aprendizado que a leitura digital pode proporcionar etc., e menor destaque às questões relacionadas aos acervos bibliográficos e alterações que podem vir a ocorrer com o emprego do livro eletrônico. Dessa forma, o critério de seleção dos artigos pertinentes está centrado nos registros que discorrem sobre a ciência da informação e aplicação de livros eletrônicos no universo das bibliotecas. Os artigos com enfoque no mercado editorial, leitura digital, usabilidade dos dispositivos móveis, livros eletrônicos como ferramenta de ensino, experiências dos usuários, funcionalidades técnicas e demais assuntos que diferem da aplicação nas bibliotecas foram utilizados como complemento do material selecionado.

A pesquisa foi realizada com recorte temporal que compreende prioritário no período de 2008 a 2014. Essa escolha deu-se pela atualidade do tema. Períodos anteriores também foram pesquisados, porém com menor exaustividade, principalmente para auxiliar na identificação da evolução conceitual e tecnológica dos livros eletrônicos. Alguma literatura

produzida no ano de 2015 foi incluída quando sua importância era significativa. Verificou-se a predominância de autores norte-americanos e da Europa, com destaque ao Reino Unido.

Fundamentação

A pesquisa visa identificar e analisar as mudanças que podem advir com a inclusão de livros eletrônicos nas bibliotecas brasileiras e no cotidiano da atividade bibliotecária. As possibilidades para introdução e aplicação desses suportes informacionais pode vir a alterar o trabalho bibliotecário, principalmente nas atividades de desenvolvimento de coleções, aquisição (licenciamento) e acesso. Os livros eletrônicos estão apresentando desafios e oportunidades em termos de desenvolvimento de coleção, aquisição, atualizações, cobranças recorrentes, identificação dos modelos de negócio utilizados, fornecedores e formas de acesso (POLANKA, 2011). Para a *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA, 2012), o desenvolvimento de coleções é afetado a partir do momento em que as bibliotecas, que sempre decidiram sobre quais obras adquirir e emprestar a seus usuários, são obrigadas a sujeitar-se à urgência imposta pelos usuários e aos interesses de livreiros e editores a respeito dos títulos que podem fazer parte de seus acervos. A questão da propriedade também é colocada em discussão, quando a biblioteca não é mais a proprietária do material, mas adquire uma licença de uso que, dependendo do contrato firmado, exigirá renovações periódicas e investimentos recorrentes. Sheehan (2013, cap.21) observa que a aquisição de conteúdo digital provocou uma alteração cultural a partir do

momento em que a compra de um produto está desvinculada de um suporte físico.

Segundo Polanka (2012) os livros eletrônicos apresentam vantagens e desvantagens. Se por um lado eles permitem outras ocupações do espaço antes destinado a guarda de volumes impressos, eles também introduzem novos problemas, como a utilização de plataformas proprietárias para acessar as publicações adquiridas, limitações de números de *downloads* ou impressões e o próprio custo, visto que, analisando a aquisição individual de títulos, eles são comparativamente mais caros que as versões impressas.

A inclusão dos livros eletrônicos nos acervos é gradual e apresenta-se como uma tendência. Existem dúvidas sobre como será o futuro das bibliotecas com as alterações na forma de leitura que os livros eletrônicos proporcionam e a diminuição da oferta de obras impressas. Essas incertezas têm contribuído com um cenário misto de preocupação e antecipação tanto para bibliotecários como para usuários. (ZICKUHR et al., 2012, p.8).

O tema dos livros eletrônicos ainda carece de estudos por ser recente, principalmente no que envolve as bibliotecas. Os modelos de negócios não estão estabelecidos, com fornecedores buscando alternativas para oferecer os recursos às bibliotecas. Aos bibliotecários cabem, por um lado, as demandas dos usuários e, por outro, as incertezas sobre a aquisição, utilização e gestão dos livros eletrônicos.

Resultados esperados

Ao analisar a literatura e buscar a identificação da complexidade e das prováveis modificações nas atividades desenvolvidas por bibliotecas, o estudo visa mapear as opções existentes com o intuito de, primeiramente, proporcionar contato sobre o que são e quais as implicações que devem ser observadas na utilização de livros eletrônicos em bibliotecas e fornecer subsídios para tomadas de decisão. Apesar de a literatura apresentar a inclusão dos livros eletrônicos inicialmente em bibliotecas universitárias e, sequencialmente em públicas e escolares (infanto-juvenis), esse estudo busca apresentar um cenário amplo e genérico das possibilidades e desafios que serão observados pelos bibliotecários com a inclusão de livros eletrônicos aos acervos bibliográficos, independente de sua tipologia.

Como resultado do estudo espera-se reunir referencial teórico que permita aos gestores de bibliotecas a identificação do que é um livro eletrônico, como selecioná-lo por suas características de funcionamento e acesso, licenciá-lo pela identificação dos tipos de fornecedores e modelos de negócios existentes, como oferecê-lo aos usuários e averiguar as transformações nas práticas bibliotecárias que seu uso pode proporcionar.

Dentro os resultados esperados busca-se identificar: 1) formas de licenciamento de conteúdo digital, principalmente os livros eletrônicos que tem sua utilização centrada em contratos comerciais; 2) formatos, plataformas existentes e compatibilidade com dispositivos de leitura; 3) restrições de utilização aplicadas por ferramentas de DRM; 4) formas de

acesso às plataformas e conteúdos licenciados; 5) opções de licenciamento para bibliotecas e modelos de negócios; 6) alterações nas atividades bibliotecárias, principalmente no controle do desenvolvimento de coleção.

Espera-se que os resultados dessa pesquisa possam apoiar pesquisadores, bibliotecários, editores, leitores, gestores, fornecedores e demais instituições interessadas na questão do livro eletrônico e de como utiliza-los em suas atividades.

Considerações preliminares

A pesquisa identificou até o presente algumas situações nas atividades bibliotecárias que sofrem transformações com o livro eletrônico. Primeiramente são levantados quatro elementos dos livros eletrônicos, cujo conhecimento se faz necessário para aferir que, ao licenciar um conteúdo, a biblioteca tenha equipamentos (hardware) e plataformas (software) compatíveis com o conteúdo. Além dos dispositivos de leitura e das plataformas, foram identificados os formatos dos livros eletrônicos e as ferramentas de DRM, que controlam o uso que pode ser feito do conteúdo.

Em relação a aquisição, a pesquisa identificou que alguns entendimentos presentes na gestão de acervos impressos físicos são diferentes no conteúdo licenciado: a teoria da primeira venda e a teoria do uso justo. A teoria da primeira venda afirma que os exemplares físicos adquiridos pertencem a seu possuidor (biblioteca) que podem dispor livremente (emprestar, doar, descartar, vender) seus itens, sem necessidade de recolher tributos de direitos autorais. A teoria do uso justo garantia às

bibliotecas o direito de digitalizar obras impressas com o intuito de preservação. Ambas teorias não são aplicáveis ao ambiente dos livros eletrônicos.

A pesquisa também observou que, quando relacionado ao acesso, os livros eletrônicos possuem duas instancias distintas: o acesso às plataformas dos fornecedores e ao conteúdo licenciado.

A presença de fornecedores que atuam especificamente com bibliotecas e oferecem modelos de negócios variados que não estão completamente estabelecidos, com critérios e formas de utilização em desenvolvimento. Ao analisar os modelos de negócios existentes e suas implicações no desenvolvimento das coleções, a pesquisa busca subsidiar os profissionais bibliotecários sobre as possibilidades de uso e as implicações nas atividades desempenhadas. Outro fator de relevância desta pesquisa está centrado na evolução tecnológica pela qual os livros eletrônicos e os dispositivos de leitura estão passando, e o estabelecimento e adoção de formatos e modelos de negócios que reforçam a necessidade de se conceituar o objeto empírico e identificar as possibilidades de inclusão e uso desses recursos pelas bibliotecas.

Principais referências

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Frequently asked questions regarding e-books and U.S. Libraries**. Disponível em: <<http://www.ala.org/transforminglibraries/sites/ala.org.transforminglibraries/files/content/Ebook%20and%20libraries%20FAQ.pdf>>. Acesso em: 7 mar. 2012b.

ARMSTRONG, Chris; LONSDALE, Ray. Introduction. In: PRICE, Kate; HAVERGAL, Virginia (Ed.). **E-books in libraries: a practical guide**. London: Facet, 2011. p. xxi-xl.

EUROPEAN BUREAU OF LIBRARY, INFORMATION AND DOCUMENTATION ASSOCIATIONS - EBLIDA. The right to e-read: an e-book policy for libraries in Europe. Disponível em: <<http://www.eblida.org/News/The%20right%20to%20e-read.pdf?PHPSESSID=a3215750b37cdd445fd57ed370d7e0ce>>. Acesso em 01 dez. 2013.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS – IFLA. **IFLA e-lending background paper**. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/assets/clm/publications/ifla-background-paper-e-lending-en.pdf>. Acesso em 06 abr. 2012.

POLANKA, Sue (Ed.). **No shelf required** [recurso eletrônico]: e-books in libraries. Chicago: American Library Association, 2011. _____ (Ed.). **No shelf required 2** [recurso eletrônico]: use and management of electronic books. Chicago: American Library Association, 2012.

PRICE, Kate; HAVERGAL, Virginia (eds.). **E-books in libraries:** a practical guide. London: Facet Publishing, 2011. 327 p.

RONCEVIC, Mirela. E-book platforms for libraries. **Library Technology Reports**, Chicago, v. 49, n. 3, p.5-42, abr. 2013.

SHEEHAN, K. **The ebook revolution** [recurso eletrônico]: a primer for librarians on the front lines. Santa Barbara, CA: ABC-CLIO, 2013.

ZICKUHR, Kathryn et al. **Libraries, patrons, and e-books**. Disponível em:
<<http://libraries.pewinternet.org/2012/06/22/libraries-patrons-and-e-books/>>. Acesso em: 11 set. 2012.

6. Serviço de informação tecnológica: estudo dos elementos presentes na transferência de informação, no contexto da agricultura familiar brasileira

Daniela Maciel Pinto, Marcelo dos Santos

A agricultura exerce importante papel no desenvolvimento econômico brasileiro. Neste setor, particularmente, a agricultura familiar destaca-se pela produção de alimentos e geração de empregos. Apesar disto, esta modalidade passou a integrar as políticas públicas agrícolas apenas em meados dos anos 1990, com o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). Com a estruturação deste programa, as instituições que desenvolvem pesquisas agrícolas foram estimuladas a criar soluções tecnológicas, objetivando melhorias nos processos produtivos da agricultura de base familiar. Percebe-se, entretanto, que as tecnologias geradas nessas instituições não atingem os agricultores familiares. Conjectura-se que uma das possíveis causas esteja relacionado a forma e conteúdo da comunicação das informações produzidas pelas instituições de pesquisas, aos agricultores familiares. Assim, considerando que os serviços de informação são elementos auxiliares do processo de comunicação da informação, na medida em que seu objetivo maior é manter um acervo dos documentos, onde estão registrados os conhecimentos gerados no desenvolvimento de atividades de pesquisa associadas à agricultura para acesso daqueles a quem esse conhecimento possa interessar e/ou ser necessário, este trabalho tem como objetivo sistematizar

um conjunto de elementos necessários à criação e manutenção de um serviço de informação, destinado a viabilizar a transferência/comunicação da informação tecnológica, no contexto da agricultura familiar. Trata-se de uma pesquisa exploratória, onde busca-se explicação dentro do contexto histórico, com vistas a situar a agricultura familiar brasileira. Utilizando-se referenciais da Ciência da Informação, estuda-se Informação Tecnológica, Mediação da Informação, Transferência de Tecnologias e Serviços de Informação Especializados.

Transferência da informação. Informação tecnológica. Agricultura familiar. Serviço de informação. Mediação da informação.

Introdução

Desde o descobrimento do Brasil, em 1500, aos dias atuais a agricultura¹ tem se mostrado e se mantém importante, tendo em vista sua participação na composição do Produto Interno Bruto (PIB). Particularmente, a agricultura familiar² ocupa papel de destaque na produção de alimentos e geração de empregos (GUANZIROLI et al., 2001).

Apesar disto, esta modalidade passou a integrar as políticas públicas para a agricultura apenas em meados dos anos 1990, com o Programa Nacional de Fortalecimento da

¹ Agricultura deve ser compreendida como a atividade que inclui a produção florestal, agrônoma e pecuária

² A agricultura familiar é definida a partir do tamanho da propriedade e da renda: imóveis rurais com até 4 módulos fiscais e renda bruta seja inferior a R\$27.550,00 reais/ano. Uma das características dessa atividade é a prática de sistemas de cultivos associados à preocupação ambiental, tendo em vista a conservação e exploração da terra.

Agricultura Familiar (Pronaf) (GUANZIROLI et al., 2001). Assim, as instituições que desenvolvem pesquisas agrícolas foram estimuladas a criar soluções tecnológicas¹ objetivando melhorias nos processos produtivos da agricultura de base familiar. Portanto, o desafio que se coloca está relacionado à criação de condições para que a informação gerada em atividades de pesquisa (ambiente acadêmico) possa ser utilizada na prática cotidiana.

Os serviços de informação, dentre outras funções, objetivam prover condições para comunicação das informações, mantidas em seus acervos, e apropriação destas, por seus usuários. Portanto, considerando-se as especificidades do objeto empírico (a agricultura familiar e as condições de desenvolvimento de tecnologias), um serviço de informação para este contexto deve ser concebido com vistas à promoção e democratização do acesso a conjuntos de informações, viabilizando a apropriação da informação buscada e fomentando o desenvolvimento da referida atividade econômica. Assim, a questão colocada no desenvolvimento desta pesquisa é: quais elementos devem ser considerados na concepção de um serviço de informação especializado, objetivando a promoção da transferência de informação tecnológica?

¹ A partir dos anos de 1950, a tecnologia passou a ser o grande vetor do desenvolvimento agrícola nacional. Neste período estrutura-se o processo de Transferência de Tecnologias, caracterizado como um processo que busca levar aos agricultores as tecnologias geradas pela pesquisa e, da mesma forma, conduzir a pesquisa na formulação de novas soluções demandadas pelos produtores rurais. É importante ressaltar que, ao longo da estruturação dos institutos de pesquisa, os quais surgiram no século XIX, as atividades de pesquisa buscavam soluções para a atividade agrícola dos grandes produtores rurais.

Objetivos

Sucintamente, no que diz respeito à produção de soluções tecnológicas por atividade de pesquisa, normalmente, esta se desenvolve a partir da constatação de um problema ou necessidade real. Com base nessa constatação, uma solução é desenvolvida e testada em ambiente com características de laboratório. Uma das principais características desse ambiente é o controle de intervenções, o que impõe certas dificuldades quando uma tecnologia é aplicada em ambientes fora de laboratórios, onde aparecem variáveis não identificadas em ambientes controlados.

Usualmente, os conhecimentos gerados são transformados em técnicas e/ou instrumentos para uso em atividades cotidianas. Esta transformação em técnicas e/ou instrumentos constitui uma forma de facilitação do uso de conhecimento produzido por especialistas e, sobretudo, representa uma forma de aplicação dos conhecimentos gerados em laboratórios de instituições de pesquisa. Nessa perspectiva, tem-se dois contextos bastante específicos: (1) o contexto de produção/criação da técnica ou instrumento e (2) o contexto de uso e aplicação destes.

O objetivo geral da pesquisa é identificar e sistematizar um conjunto de elementos necessários à criação e manutenção de um serviço de informação, destinado a viabilizar a transferência de informação tecnológica, no contexto da agricultura familiar.

Em termos de objetivos específicos, destacam-se:

- Analisar a agricultura familiar no cenário brasileiro;
- Compreender as variáveis presentes no processo de transferência de tecnologias;
- Analisar o processo de mediação na transferência de tecnologias, no contexto da agricultura familiar;
- Propor um conjunto de elementos necessários para criação de um serviço de informação tecnológica para a agricultura familiar.

Justificativa

O principal papel que a agricultura exerce no desenvolvimento econômico é notado pela sua expressividade no PIB. Em 2013, o setor cresceu em torno de 7%, superando o crescimento da indústria. Considerando a importância da agricultura familiar para a segurança alimentar, torna-se necessária a busca por mecanismos que estimulem o desenvolvimento e uso das pesquisas direcionadas às necessidades desse segmento.

Stoffel e Colognese (2005) afirmam que a produção familiar é complexa: num mesmo local, o agricultor familiar planta diferentes culturas e cria diferentes animais. Esse tipo de produção requer soluções personalizadas, desafiando as instituições de pesquisa a identificarem não apenas a demanda por soluções, mas a melhor forma de apresentar seus resultados.

A informação gerada pela pesquisa e demandada pelo agricultor está atrelada à prática, onde a demanda motiva a geração da solução. Portanto, é necessário que a informação

gerada pela pesquisa possa ser utilizada pelo produtor familiar, o que implica que esta informação deve comportar elemento de sentido (LE COADIC, 1996). Para tanto, um dos objetos de estudo da Ciência da Informação se relaciona com os fluxos de produção e uso da informação. Para que haja apropriação, neste caso específico, em parte, é necessária a existência de processos de mediação (MARTÍN-BARBERO, 1997).

Neste cenário, os serviços de informação, que são meios de aproximação entre fonte e usuário (FUJINO, 2000), precisam ser (re)pensados, objetivando funcionar como canais dialógicos dos atores (pesquisador e produtor), favorecendo a interação destes, cada qual em seu contexto.

Procedimentos metodológicos

Conforme mencionado, o presente estudo tem por objetivo a identificação e sistematização de um conjunto de elementos necessários à criação e manutenção de um serviço de informação, destinado a viabilizar a transferência de informação tecnológica, no contexto da agricultura familiar. Trata-se de pesquisa exploratória, onde busca-se explicação dentro do contexto histórico da agricultura, com vistas a situar a agricultura familiar no contexto brasileiro. Utilizando-se referenciais da Ciência da Informação, estuda-se a Informação Tecnológica, Mediação da Informação, Transferência de Tecnologias e Serviços de Informação Especializados. De posse destes pressupostos, trabalha-se na identificação de elementos necessários à construção de um serviço de informação voltado a

agricultores familiares. O desenvolvimento desta pesquisa foi estruturado em três etapas.

Etapa 1 - Revisão de literatura para construção de quadro de referencial teórico geral, onde se desenvolve a pesquisa, a fim de compreender, principalmente:

- o contexto agrícola brasileiro, situando a agricultura familiar, com a identificação e caracterização do agricultor familiar;
- o processo de transferência de tecnologia no contexto da produção familiar;
- a mediação da informação como atividade presente em um serviço de informação.

Os instrumentos utilizados nessa etapa foram as bases de dados relacionadas a seguir, as quais foram consultadas de março de 2013 a dezembro de 2014:

- SciELO – Scientific Electronic Library Online:<http://www.scielo.org/>
- BDPA – Base de Dados da Pesquisa Agropecuária: <http://www.bdpa.cnptia.embrapa.br>
- BRAPCI – Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação:<http://www.brapci.ufpr.br/>
- Library and Information Science Abstracts: (<http://search.proquest.com/lisa/>) e
- BDTD – Biblioteca Digital de Teses e Dissertação do IBICT: (<http://bdt.d.ibict.br/>):

Para cada fonte de informação foi elaborada uma estratégia de busca distinta. Da mesma forma, foram elencadas palavras-chave para cada assunto/tema pesquisado.

Etapa 2 – Síntese do levantamento bibliográfico com vistas a identificar os elementos necessários para a estruturação de um serviço voltado para o segmento familiar;

Instrumento utilizado: análise crítica sintética dos aspectos encontrados na literatura.

Etapa 3 - Proposição de um conjunto de elementos (variáveis) necessários para criação de um serviço de informação tecnológica, para a agricultura familiar.

Instrumento utilizado: análise e crítica da revisão de literatura e da síntese elaborada na etapa 2.

Fundamentação

Alves (2014) menciona que os institutos de pesquisa agrícolas possuem vasta carteira de tecnologias estocadas em suas “prateleiras”, orientadas a diferentes segmentos da agricultura e que, no entanto, não atingem a totalidade de seus destinatários: os agricultores familiares. Conjectura-se que uma das possíveis causas se deve ao fato de o contexto de desenvolvimento da tecnologia não ser o mesmo do uso. Assim, constitui-se um desafio transformar o conhecimento produzido por essas instituições, em uma técnica¹, para que esta seja assimilada e utilizada pelo agricultor no campo.

¹Técnica é o procedimento ou o conjunto de procedimentos e habilidades que tem como principal objetivo obter um determinado resultado.

Dereti (2007) explicita que o principal problema, associado à produção de soluções tecnológicas e utilização destas pelos produtores rurais, é o de comunicação da informação tecnológica. Assim, destacam-se os elementos relacionados à forma e conteúdo desta informação, os quais, normalmente, não são adaptados aos contextos de uso.

Considerando-se os princípios associados à aquisição, organização, controle, disseminação e uso (PONJUAN-DANTE, 1998 apud TARAPANOFF, 2006) da informação tecnológica, um serviço de informação especializado para agricultura familiar dever contemplar um fluxo contínuo de comunicação para produção e distribuição de bens e serviços. Fujino (2000, p. 74) define a transferência de informação como o (...) *processo de transmissão de informação [...], com a intenção de possibilitar geração de conhecimento (...)*, e utiliza a mediação da informação, como estratégia para facilitar a apropriação pelo usuário.

De acordo Smit (2009), a apropriação não depende somente do acesso físico e da organização. Embora importantes, salienta-se que não são de todo suficientes, sendo necessário considerar o universo social, psicológico e cognitivo do indivíduo. Assim, Smit (2009) e Fujino (2000) apresentam a mediação como atividade importante para a promoção do acesso à informação e, fundamentalmente, da apropriação desta.

A mediação, com base em Martín-Barbero (1997) busca estabelecer o fluxo comunicativo, visando dar condições de uso da informação produzida pela pesquisa, para que o agricultor familiar possa apropriar-se da informação e modificar sua realidade. Para tanto, considera-se a informação registrada, de

modo que esta esteja preparada (tratada) para viabilizar a apropriação da informação tecnológica pelo usuário desta.

A partir disso, tem-se um fluxo contínuo de construção de informação, em que a possibilidade de acessá-la promove um movimento cíclico de geração e uso da informação tecnológica. Este movimento, apontado por Ponjuan-Dante (1998 apud TARAPANOFF, 2006) como ciclo informacional, é iniciado quando se detecta uma necessidade informacional, um problema a ser resolvido, uma área ou assunto a ser analisado. E este ciclo informacional é parte integrante do conjunto de atividades de um serviço de informação. Com isto, um serviço de informação especializado para a agricultura familiar mimetiza um sistema ao qual se incorporam uma série de elementos que farão o tratamento e a conversão da informação produzida em instituições de pesquisa num produto cujas difusão e assimilação por parte do usuário sejam mais factíveis.

Resultados esperados

O agricultor familiar foi muitas vezes descrito como um indivíduo passivo e alheio aos avanços tecnológicos. Com vistas a compreendê-lo no cenário social e econômico, espera-se, como um dos resultados, a caracterização conceitual deste ator, buscando, sobretudo, uma abordagem histórica que o situe no escopo social e econômico da produção agrícola nacional.

A transferência de tecnologias, enquanto processo, foi iniciada no Brasil, na década de 1950, sendo a grande responsável pela modernização da agricultura brasileira. Assim, espera-se elencar os elementos relativos a esse processo, na

perspectiva de se compreender os modelos adotados para levar tecnologia ao produtor rural.

No que se refere à questão da transferência informacional, espera-se compreender o conceito de mediação da informação dentro da Ciência da Informação, já identificado como prática necessária neste contexto, assim como suas relações com o processo de transferência de tecnologia. É de interesse, também, compreender as conceituações de informação tecnológica no contexto da agricultura, por meio da literatura de Ciência da Informação.

Por fim, para cumprir com o objetivo geral desta pesquisa, qual seja “sistematizar um conjunto de elementos necessários à criação e manutenção de um serviço de informação, destinado a viabilizar a transferência de informação tecnológica, no contexto da agricultura familiar”, espera-se elaborar um conjunto de elementos necessários para criação de um serviço de informação tecnológica, para a agricultura familiar.

Considerações preliminares

Os estudos acadêmicos sobre a conceituação da agricultura familiar brasileira são elaborados a partir dos anos 1990, sendo que várias abordagens são construídas. A agricultura familiar, enquanto modalidade, internamente, possui características sociais e econômicas distintas. Sendo que seus sistemas produtivos unem, na mesma propriedade, o cultivo de diferentes culturas e a criação de animais diversos. Essa agricultura é complexa, envolvendo vários perfis de agricultores

familiares distintos. Isto demanda soluções tecnológicas personalizadas, apontando para a necessidade de estabelecer contato constante entre a instituição de pesquisa e o demandante da tecnologia, o produtor familiar.

As conceituações de transferência de tecnologia, enquanto um processo de informação, suscitam alguns elementos associados ao fazer do profissional da informação, especificamente à atividade de mediação, com vistas a promoção da apropriação informacional pelo agricultor familiar. Neste sentido, a mediação, por ser uma atividade que visa o estabelecimento de um fluxo comunicativo, que objetiva dar condições de uso da informação, produzida pela pesquisa, ao agricultor familiar, para que este possa apropriar-se da informação e modificar sua realidade, torna-se uma atividade capaz de conferir sucesso ao processo de transferência de tecnologia.

A partir de levantamento na literatura de Ciência da Informação, identificou-se poucas ações orientadas ao público da agricultura familiar. Em relação a estruturação de serviço de informação, encontrou-se a iniciativa da Esalq/USP, em fins dos anos 1990, a partir do projeto Exagri. Este projeto focou esforços em estruturar uma base de dados, denominada Exagri, com conteúdo diverso, em linguagem traduzível pelo produtor rural, e para atendimento de demandas feitas pelos agricultores familiares da região de Piracicaba, à Esalq. O projeto aprofundou as ações de mediação da informação, produzindo a série Produtor Rural, em linguagem acessível a do produtor. Atualmente a base de dados Exagri está inoperante.

Em relação aos serviços de informação, percebemos que as conceituações versam sobre um equipamento informacional que seja repositório e disseminador. As características levantadas por Dholakaia et al. (1998) expressam a necessidade desse serviço operar em rede, para que se tenha o máximo de forças, no momento de empreender o processo de transferência de informação.

Principais referências

ALVES, E. Dualidade da agricultura brasileira. **Revista de Política Agrícola**, Brasília, DF. v. 23, n. 4, p. 3-4, Out./Nov./Dez. 2014. Carta da Agricultura.

DERETI, R. M. **Percepção sobre o processo de transferência de tecnologia na Embrapa Florestas**. Colombo: Embrapa Florestas, 2007. 7 p. (Embrapa Florestas. Comunicado técnico, 181).

DHOLAKIA, N.; MUNDORF, N.; DHOLAKIA, R. R. Novos serviços de informação e comunicação: um quadro de referência estratégico. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 26, n. 3, set, 1997. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651997000300002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 Apr. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19651997000300002>.

FUJINO, A. **Serviços de informação no processo de cooperação Universidade-Empresa**: proposta de um modelo de mediação institucional para micro e pequenas empresas. 2000. 271 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

GUANZIROLI, C.; ROMEIRO, A.; BUAINAIN, A. M.; DI SABBATO, A.; BITTENCOURT, G. **Agricultura familiar e reforma agrária no século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2001. 284 p.

LE COADIC, Y.-F. A ciência da informação Brasília: Briquet de Lemos, 1996. 119p.

MARTIN-BARBEIRO, J. **Dos meios às mediações:** comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

SMIT, J. W. Novas abordagens na organização, no acesso e na transferência da informação. In: _____. **Ciência da informação: múltiplos diálogos.** Marília: Cultura Acadêmica, 2009. p. 57-59.

STOFFEL, J. A.; COLOGNESE, S. A. Formas de organização produtiva da pequena produção agrícola familiar no oeste do Paraná: potencialidades e obstáculos. **Cadernos de Economia,** Chapecó, v. 9, n. 16, pg. 24-52. 2005, jan./jul. 2005.

TARAPANOFF, K. Informação, Conhecimento e Inteligência em Corporações: relações e complementaridade. In: TARAPANOFF, K. (Org.). **Inteligência, informação e conhecimento em corporações.** Brasília: IBICT: UNESCO, 2006.

7. O controle de autoridade sob a norma RDA: análise da aplicação e implicações na construção de registros de autoridade

Denise Mancera Salgado, José Fernando Modesto da Silva

Esta pesquisa tem por objeto a análise da interação do esquema de descrição bibliográfica *Resource Description and Access* (RDA) na construção de registros de autoridade frente aos objetivos e aos fundamentos do modelo conceitual Requisitos Funcionais para Dados de Autoridade (FRAD). Busca compreender e analisar a importância do controle de autoridade para a recuperação da informação, contextualizando a construção de registros de autoridade na catalogação descritiva por meio do uso da norma RDA. Caracteriza-se por explorar os aspectos teóricos e normativos que regem a construção de registros de autoridade. Caracterizada como uma pesquisa teórica, a investigação recorre à pesquisa bibliográfica, documental, histórica e analítica. O enfoque da pesquisa está nos registros de autoridade e as mudanças provocadas pelas novas concepções decorrentes dos modelos conceituais FRBR (Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos) e sua extensão FRAD (Requisitos Funcionais para Dados de Autoridade) e o esquema de descrição bibliográfica RDA, explorando os aspectos teóricos e normativos que regem a construção de registros de autoridade. Apresenta um referencial teórico composto do panorama do controle bibliográfico, da catalogação e dos catálogos

e suas interações com o controle de autoridade. Discorre sobre o modelo conceitual FRAD e a norma catalográfica RDA.

Controle de autoridade. Registros de autoridade. RDA. FRAD.
Catalogação.

Introdução

Os catálogos, especialmente na recuperação da informação por intermédio de pontos de acesso controlados para nomes, podem promover uma melhor comunicação da informação e atendimento as necessidades de informação do usuário. Charles Ami Cutter, um dos primeiros teóricos da catalogação a sistematizar os objetivos do catálogo em sua obra *Rules for a Printed Dictionary Catalog*, esclarece que o usuário deve ser o centro do processo de organização e recuperação da informação. Todas as ações e processos voltados para sua descrição devem ser realizados com foco no usuário e suas necessidades de informação.

O desenvolvimento e o retorno das discussões sobre a alteração dos processos de descrição e recuperação da informação a partir dos anos de 1990, deslocando-se do foco na organização dos conteúdos e acervos para o foco no usuário, gerou a necessidade de revisão das funções do catálogo, tendo a Federação Internacional das Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA), publicado em 2009 a Declaração dos Princípios Internacionais de Catalogação (DPIC), onde o catálogo deve ser um instrumento efetivo e eficiente que permita ao usuário encontrar, identificar, selecionar e adquirir um

recurso bibliográfico, além de navegar em um catálogo e para além dele.

As atuais reflexões teóricas sobre o poder comunicativo dos catálogos exigem que todas as ações e processos decorrentes da representação documentária, seja ela descritiva ou de conteúdo, nos aproxime das necessidades do usuário da unidade de informação a que o catálogo pertence.

A padronização na forma e escolha de pontos de acesso para nomes o qualifica como a adoção de uma linguagem documentária, capaz de representar a informação e, principalmente, seus responsáveis intelectuais. Com o desenvolvimento da tecnologia é possível utilizarmos recursos de modo que uma pessoa que possua várias formas variantes pelas quais pode ser conhecida ou acessada possa ser recuperada por uma forma padrão. Porém é preciso considerar que a forma a ser adotada deva representar o máximo possível à linguagem simbólica utilizada pelos usuários do sistema de informação.

Esta pesquisa explora os aspectos teóricos e normativos que regem a construção de registros de autoridade, elemento constitutivo do catálogo de autoridades, uma ferramenta que adquiriu a sua verdadeira dimensão com o desenvolvimento de sistemas de informação bibliográficos automatizados e, conseqüentemente, tem levantado interesse crescente nos últimos anos.

Objetivos

O objeto de estudo desta pesquisa é a análise da interação do esquema de descrição bibliográfica *Resource Description and*

Access (RDA) na construção de registros de autoridade frente aos objetivos e aos fundamentos do modelo conceitual Requisitos Funcionais para Dados de Autoridade (FRAD). Assim, busca compreender e analisar a importância do controle de autoridade para a recuperação da informação, contextualizando a construção de registros de autoridade na catalogação descritiva por meio do uso da norma RDA.

Seu principal objetivo é analisar a interação e implicações do uso da norma RDA no processo de construção de registros de autoridade. Para tanto, são traçados alguns objetivos específicos que seguem listados:

- Elaborar um panorama da catalogação e do controle de autoridade;
- Observar se e como os conceitos propostos pelo FRAD estão expressos na RDA;
- Avaliar o uso da norma RDA na construção dos registros de autoridade
- Identificar se as 4 tarefas do usuário expressas no FRAD estão contidas na RDA
- Analisar a aplicação das 4 tarefas do usuário expressas no FRAD para a construção do registro de autoridade utilizando a RDA.

Justificativa

O catálogo de autoridades é fundamental para a reunião e recuperação da informação em qualquer unidade documental. É

um instrumento derivativo e auxiliar do catálogo bibliográfico, cuja função básica é a de estabelecer pontos de acesso padronizados (autoridades) que irão servir ao usuário como chaves de pesquisa segura, garantindo a localização confiável e eficaz da informação.

As normas e regras de catalogação existentes até o início do século 21, e que ainda encontram-se em vigor, não possuíam acopladas instruções para a construção de registros de autoridade. Em sua maioria, as especificações apresentadas pelos códigos de catalogação estavam relacionadas à definição e escolha de autoria em obras e a forma a ser adotada para o ponto de acesso estabelecido.

Com o desenvolvimento da norma de catalogação *Resource Description and Access* (RDA), este panorama é alterado, pois esta apresenta instruções específicas e ampliadas para a construção de registros de autoridade. O controle de autoridade exige uma manutenção constante dos registros de autoridades criados para sua execução. Tanto a criação quanto a manutenção desses registros impõem um alto custo de operação. Com o uso da norma RDA, a criação de um registro de autoridade exigirá mais tempo do catalogador, bem como pesquisas exaustivas para o preenchimento dos campos necessários. Esse custo deve ser avaliado em relação aos benefícios gerados aos usuários na recuperação da informação.

Procedimentos metodológicos

O estudo caracteriza-se como exploratório, pois tem por “finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias,

tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.” (GIL, 2011, p. 27). Também se caracteriza como uma pesquisa descritiva, pois pretende descrever e analisar a norma de descrição bibliográfica RDA no que tange a construção de registros de autoridade.

Caracterizada como uma pesquisa teórica, a investigação recorre à pesquisa bibliográfica, documental, histórica e analítica. São verificados e confrontados o registro de atributos de pessoas, entidades corporativas e famílias previstos pela RDA com o mapeamento das tarefas do usuário previstos pelo FRAD, tarefas estas relacionadas a encontrar, identificar, contextualizar uma entidade, e justificar a criação de um registro de autoridade.

Na análise das implicações do uso da RDA na construção de registros de autoridade e sua interação com o modelo conceitual FRAD, recorre-se à pesquisa documental. Para tanto, a RDA e o FRAD serão consultados em seus documentos originais, procurando-se elaborar um quadro analítico onde serão avaliados se as funções do usuário de encontrar, identificar, contextualizar e justificar os dados de autoridade em recursos bibliográficos prescritos pelo FRAD são atendidas quando da construção dos registros de autoridade utilizando-se a norma RDA. Esse quadro apresentará as características e aplicações do FRAD e da RDA, apresentando uma tabela de compatibilidade entre os conceitos de entidades e atributos propostos pelo FRAD e RDA.

Essa análise é proposta em duas fases: a primeira abrangendo os aspectos conceituais dos atributos de pessoa, entidade corporativa e família estabelecidos pela RDA e pelo FRAD. Cada atributo do FRAD será analisado com a

correspondente norma de registro de atributos de pessoas, família e entidade corporativa apresentada pela RDA.

Na segunda fase será elaborado um quadro contrastando cada um dos atributos com as tarefas do usuário de encontrar, identificar, contextualizar e justificar os dados de autoridade preconizadas pelo FRAD e o registro de atributos de pessoa, família e entidade corporativa previsto pela RDA.

Fundamentação

O catálogo pode ser compreendido como um “meio de comunicação, que veicula mensagens sobre os registros do conhecimento, apresentando-as com sintaxe e semântica própria e reunindo registros do conhecimento por semelhança, para usuários desses acervos” (MEY; SILVEIRA, 2009, p. 12). As primeiras formas de catálogo têm suas origens na antiguidade. Mas é com o advento da imprensa a partir do século XV que começam a surgir às primeiras publicações destinadas à organização dos acervos e do conhecimento. No século XIX surgem as primeiras regras e códigos de catalogação institucionalizados, como por exemplo, as 91 Regras de Panizzi que definiam como registrar os nomes dos autores e os títulos e como catalogar obras anônimas (DENTON, 2007).

O desenvolvimento de ferramentas de busca de informação na internet, a ampliação dos bancos de dados catalogados não mais por bibliotecários, os atuais recursos tecnológicos disponíveis, entre outros fatores, geraram a necessidade de revisão das funções do catálogo, tendo a IFLA publicado em 2010 a Declaração dos Princípios Internacionais

de Catalogação (DPIC). Esses princípios possuem grande influência dos modelos conceituais FRBR e FRAD. Uma das inovações é a explicitação do conceito de navegar entre as informações apresentadas nos registros bibliográficos e seus pontos de acesso.

O catálogo deve, como um arquivo de registros bibliográficos, descrever e identificar os itens por ele representados. Para tanto, as seguintes características são necessárias: todos os pontos de acesso são distintos de todos os outros pontos de acesso; há a indicação de relacionamentos entre diferentes pontos de acesso e as diferentes formas dos pontos de acesso; o arquivo está organizado por meio de um arranjo particular ou através de índices (AVRAM, 1984). Essas características denotam a importância do controle de autoridade, ou seja, dos pontos de acesso de autoridade para que o catálogo realmente apresente consistência e permita ao usuário a navegação entre as informações.

Os objetivos fundamentais do controle de autoridade são: unificar de pontos de acesso idênticos, contudo expressos de forma distinta; diferenciar de pontos de acesso distintos que podem ser identificados da mesma maneira (homônimos); converter o catálogo da biblioteca em uma teia de relações que permita aos usuários mover-se com segurança de formas variantes para as formas autorizadas relacionadas mediante um sistema de referência (JIMENÉZ PELAYO; GARCÍA BLANCO, 2002). O controle de autoridade é benéfico para catalogadores porque os capacita a identificar e distinguir entre pontos de acesso controlados dentro de um catálogo, e aos usuários finais que são capazes de pesquisar qualquer forma controlada de

nome de um autor ou de um título para recuperar os recursos bibliográficos em catálogos (IFLA WORKING GROUP ON FUNCTIONAL REQUIREMENTS AND NUMBERING OF AUTHORITY RECORDS, 2013).

A RDA é a norma de catalogação que substitui as AACR2. Publicada em 2010, mantém uma forte relação com o AACR2, e adota como ponto de partida a estrutura teórica que se acha expressa nos modelos conceituais FRBR e FRAD. A finalidade da RDA é servir de suporte à produção de dados que possam ser gerenciados com o emprego tanto das tecnologias atuais quanto das estruturas de bases de dados surgidas recentemente e das tecnologias futuras. Os dados RDA podem ser codificados com o emprego de esquemas existentes, como o MARC 21, Dublin Core, MODS, e também podem ter correspondências estabelecidas com outros esquemas, atuais ou futuros (OLIVER, 2011).

Resultados esperados

Nos resultados espera-se estabelecer um panorama do da catalogação e do controle de autoridade por meio de revisão histórica do tema, estabelecendo uma relação entre a construção dos registros de autoridade utilizando-se a norma RDA com os preceitos preconizados pelo FRAD. Esses preceitos buscam promover uma melhor comunicação dos catálogos com os usuários de sistemas de informação, por meio das tarefas do usuário de encontrar, identificar, selecionar, obter acesso a um recurso, além de navegar por catálogo e para além dele.

Pretende-se apresentar um panorama do desenvolvimento da norma RDA estabelecendo principais conceitos e aplicações na construção de registros de autoridade. Aborda-se o FRAD, apresentando seus principais objetivos e conceitos, promovendo uma contribuição no campo de estudo desse tema, tão pouco explorando por pesquisadores brasileiros.

Busca-se compreender a importância do controle de autoridade, absorto no conceito do controle bibliográfico, contextualizando sua função na recuperação da informação, ao permitir uma maior precisão na busca por recursos, e na consistência de bancos de dados.

A pesquisa pretende ainda avaliar o uso da norma RDA na construção de registros de autoridade, identificando e analisando a aplicação as tarefas citadas, buscando contribuir para melhor entendimento de como a utilização dessa norma pode afetar o trabalho do catalogador e melhorar a busca de informações pelos usuários dos catálogos, tornando o catálogo um instrumento efetivo de comunicação entre os recursos informacionais e seus usuários.

Considerações preliminares

Os modelos conceituais FRBR e FRAD colocaram em evidência algumas deficiências do formato MARC. Apesar de sua estrutura complexa e com certa flexibilidade, principalmente no que concerne a incorporação de novos campos e subcampos, o MARC não permite uma rede de relacionamentos horizontais e verticais, hierárquicas, como previsto pelos modelos conceituais. Obstante o acréscimo de vários campos ao MARC, tanto

bibliográfico como autoridade, para acomodar as necessidades impostas pelo uso da norma RDA, esses campos ainda não permitem que o usuário final possa identificar as relações existentes entre registros e entre autoridades, bem como, permitir que estas ligações possam ser feitas de forma transparente pelo usuário durante a busca por recursos informacionais. Apesar das deficiências apontadas, o MARC acrescentou diversos campos para acomodar os dados previstos na catalogação utilizando-se a RDA. O preenchimento destes campos facilitará a migração para um novo esquema de estruturação de dados.

A construção de registros de autoridade pela RDA prevê a inclusão de diversos dados que nem sempre estão localizados no item a ser catalogado, sendo necessário recorrer a fontes externas para a localização desses. Dados como endereço e afiliação devem ser constantemente verificados e atualizados. Isso incorre em um maior tempo dispendido pelo catalogador para a construção e a manutenção do registro, ocasionando um incremento no custo total da manutenção de catálogos de autoridades pelas instituições. Uma nova postura e a utilização de novas ferramentas de pesquisa pelo catalogador exigirão treinamento e atualização constante, bem como um elevado nível de conhecimento cultural.

Antes de se optar pelo uso da norma RDA, faz-se necessária uma avaliação da instituição dos custos e benefícios gerados para os usuários na busca por recursos informacionais. Vale destacar que o Brasil ainda não apresenta softwares com uma completa aderência aos modelos conceituais FRBR e FRAD, base teórica da RDA. Assim, os benefícios promulgados por

esses modelos nos relacionamentos entre os registros e entidades ainda não podem ser verificados na recuperação da informação, que com os novos conceitos serão mais apropriadamente denominadas descobertas de recursos.

Principais referências

AVRAM, Henriette D. Authority control and its place. **The Journal of Academic Librarianship**, v. 9, n. 6, p. 331-335, 1984.

DENTON, William. FRBR and the history of cataloging. IN: TAYLOR, Arlene G. (ed.) **Understanding FRBR**: what it is and how it will affect our retrieval tools. Westport: Libraries Unlimited, 2007.

IFLA WORKING GROUP ON FUNCTIONAL REQUIREMENTS AND NUMBERING OF AUTHORITY RECORDS. Functional Requirements for Authority Data: a conceptual model, 2013.

Disponível em:

<http://www.ifla.org/files/assets/cataloguing/frad/frad_2013.pdf>.

Acesso em: 17 mar. 2014.

JIMENÉZ PELAYO, Jesús; GARCÍA BLANCO, Rosa. **El catálogo de autoridade**: creación y gestión en unidades documentales.

Gijón: Trea, 2002.

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Cristofolletti.

Catálogo no plural. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

OLIVER, Chris. **Introdução à RDA**: um guia básico. Brasília:

Briquet de Lemos, 2011.

8. Gestão da informação e repositórios digitais:

construindo um contexto para o surgimento das competências organizacionais

Daniele Cristina Gonçalves Brene Pires, José Fernando Modesto da Silva

As organizações do conhecimento precisam criar mecanismos que tragam solução para as rápidas mudanças que estão acontecendo em sua estrutura. Pessoas, informação e tecnologia assumem o poder de sustentação dessas instituições. Diante disso, objetiva-se refletir sobre as novas oportunidades abertas para o estudo da gestão da informação, bem como analisar a sua influência na construção de competências organizacionais por meio do uso de repositórios digitais. O trabalho caracteriza-se como um estudo descritivo-exploratório, baseado em revisão de literatura. Assim, verifica-se que as organizações criam estoques informacionais para melhorar a sua capacidade de agir e considera-se que a função da gestão da informação é atribuir dinamicidade a esses estoques, transformando-os em novas possibilidades de criação de competências organizacionais. Conclui-se, preliminarmente, que os repositórios institucionais, ao permitirem a gestão de conteúdos de forma colaborativa, apresentam-se como recursos tecnológicos que permitem a construção de um contexto capacitante adequado para o surgimento de novas competências organizacionais.

Organização do conhecimento. Gestão da informação.
Competência organizacional. Repositório digital. *Dspace*.

Introdução

A gestão da informação (GI) emerge em um contexto de mudança socioeconômica onde a informação e o conhecimento são reconhecidos enquanto um recurso, um bem imaterial e inesgotável com alto potencial de geração de sustentabilidade. Apresenta-se como um modelo que atende as demandas esboçadas por um novo comportamento organizacional, que busca compreender a relação entre a criação, uso e controle da informação e o estabelecimento da vantagem competitiva, sendo concebida como um modelo de gestão aplicado ao tratamento de informações em ambiente organizacional. É neste espaço organizacional que se abre que a Ciência da Informação tem ampliado suas pesquisas e contribuído para a definição de novas estruturas para a gestão informacional.

A GI somente será possível por meio da combinação de todos os elementos do uso da informação (CHOO, 2003), que deverão caminhar harmoniosamente para que as organizações consigam garantir a sua sustentabilidade frente aos novos desafios, por meio do estímulo da construção de novos conhecimentos. Nesse processo, “As organizações usam a informação de três maneiras estratégicas: para dar significado ao ambiente, para criar novos conhecimentos e para tomar decisões. (CHOO, 2003). Nesse cenário, o objetivo da gestão informacional é potencializar as oportunidades de geração de novas competências organizacionais, que se constituem como o foco estratégico para a sustentação da inovação necessária a

continuidade das organizações empresariais (PRAHALAD; HAMEL, 1990; TAKAHACHI, 2005; CHOO, 2003).

Assim, questiona-se como a informação e conhecimento podem ser tratados em ambientes de rápidos e intensos fluxos informacionais. Como representar um bem imaterial, que, ainda que esteja explícito, depende totalmente das pessoas para a ressignificação? As atenções voltam-se para o tratamento da informação e do conhecimento que são sigilosos, raros, protegidos e que possuem alto valor para o mercado.

Considerando essas premissas, vários autores têm se dedicado ao estudo do uso da informação e do conhecimento em ambientes organizacionais e, mais especificamente, alguns deles buscam traçar a relação entre a gestão da informação e desempenho organizacional, dentre os quais destacam-se Choo (2003) e Valentim (2008) na área de Ciência da Informação. Nessa linha, propõe-se o desenvolvimento desta pesquisa cujo objeto de estudo é a relação entre a gestão da informação e as competências organizacionais, sendo delimitada pelo seguinte problema: as técnicas e as ferramentas da gestão da informação podem colaborar para o surgimento de novas competências organizacionais por meio da utilização de repositórios digitais?

Objetivos

Propõe-se nesse trabalho a realização de um estudo que identifique a existência do impacto da gestão da informação sobre o surgimento de novas competências organizacionais por meio do uso do *Dspace*, uma plataforma digital que atende aos requisitos e processos envolvidos na gestão informacional e que

pode ser utilizada para o desenvolvimento de repositórios do conhecimento organizacional institucionalizado.

Tendo em vista trazer contribuição para a área da Ciência da Informação, especialmente no que se refere a comprovação de que suas técnicas podem ser aplicadas à gestão da informação em organizações do conhecimento, tem-se como objetivos desta pesquisa:

Objetivo geral

- a) Investigar, por meio de revisão da literatura nacional e internacional, a relação existente entre a gestão da informação e o surgimento de novas competências organizacionais.

Objetivos específicos

- a) identificar como e porquê as técnicas de gestão informacional colaboram para o estabelecimento de novas competências organizacionais;
- b) identificar como os repositórios institucionais podem ser utilizados para a definição de novas competências organizacionais;
- c) verificar como o repositório digital *Dspace* pode ser utilizado como uma ferramenta para estimular o surgimento de novas competências organizacionais.

Justificativa

A organização das informações e do conhecimento e a utilização de sistemas de informações são cruciais para a criação

de novos serviços, conhecimentos e competências organizacionais. O ciclo da informação e do conhecimento deve estar delineado e devidamente mapeado para que se conheça inteiramente e com clareza a sua formatação no ambiente. Além disso, importante atenção deve ser dispensada à cultura organizacional. Esses atributos são condicionantes do sucesso empresarial porque transformam as competências e conhecimentos organizacionais em recursos internos valiosos, raros e de difícil imitação pelos concorrentes (BARNEY, 1995).

Dentro de uma nova economia informacional e globalizada, onde a produtividade e competitividade dependem do ciclo informacional e, conseqüentemente, do processamento e da aplicação da informação e do conhecimento (CASTELLS, 2000), esta pesquisa justifica-se por buscar comprovar que os métodos e técnicas da Gestão da Informação, oriundos da Ciência da Informação, apresentam-se como ferramenta de gestão eficiente para a nova realidade sócio-econômica e cultural, que precisa de maior aprofundamento da pesquisa acadêmica para demonstração de um modelo adequado para a administração da informação em organizações do conhecimento. Isso proporcionará a construção de um caminho que promova o entendimento da existência da relação entre a gestão da informação e competências organizacionais.

Procedimentos metodológicos

Esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa. Os procedimentos qualitativos permitem descrever a complexidade dos problemas, analisar a interação entre certas variáveis,

compreender e classificar os processos dinâmicos experimentados por determinados grupos sociais, possibilitando o entendimento das particularidades de certos comportamentos porque consideram o ambiente natural como uma fonte direta de dados. Tal abordagem faculta ao pesquisador a construção e descrição gradual do cenário do fenômeno, geralmente social, por meio da comparação, replicação e classificação do objeto de estudo (RICHARDISON, 1989). Caracteriza-se metodologicamente como bibliográfica e descritiva-exploratória, pois objetiva analisar, a partir de materiais já publicados em âmbito nacional e internacional, a teoria existente por meio de uma revisão bibliográfica, bem como verificar, comparar e relatar a possível relação entre gestão da informação e gestão por competências, focado no uso da informação e nos processos de construção das competências organizacionais. A pesquisa descritiva-exploratória tem como principal objetivo descrever um ambiente, desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos e a construção de hipóteses para pesquisas posteriores. Por suas características, pode envolver levantamento bibliográfico, documental e estudos de casos. Geralmente, contemplam temas amplos, que tenham sido pouco explorado e, por isso, verifica-se pouco ou nenhum estudo anterior no(s) qual(is) o pesquisador possa apoiar-se. Diante disso, muitas vezes a pesquisa exploratória constitui-se a primeira etapa da discussão necessária ao estudo de um determinado tema (GIL, 2008).

As etapas compreendem:

- a) revisão da bibliografia levantada para construção teórica sobre o assunto;

- b) análise e comparação da visão proposta pelos autores na produção acadêmica nacional e internacional;
- c) coleta de dados para análise, por meio de entrevista e questionário a ser desenvolvido, que será aplicado em empresas selecionadas; e
- d) descrição do resultado da análise comparada.

Fundamentação

O estudo do arcabouço teórico da GI legitima a afirmação de que a informação possui, na sociedade contemporânea, o *status* de um recurso que deve ser administrado eficazmente para o progresso socio-econômico e cultural da humanidade. Ao percorrer esse percurso na recente história da sociedade, as organizações compreenderam que a informação é um dos recursos críticos dos negócios e, conseqüentemente, passaram a buscar meios para promover o acesso e uso coerente da informação para elevar a produtividade e a performance organizacional. Barbosa (2008), afirma que autores como Peter Drucker, Ikujiro Nonaka, Hirotaka Takeuchi, Thomas Stewart, Thomas Davenport e Larry Prusak, focaram os seus estudos em identificar o papel da informação e do conhecimento para as organizações, concluindo que estes elementos transformaram-se em importantes recursos para a economia, para a sociedade e, principalmente, para as organizações.

Assim, surgiram as denominadas ‘organizações baseadas em informação’ ou ‘organizações baseadas em conhecimento’ ou as ‘organizações que aprendem’, que requerem um fluxo contínuo da informação e do conhecimento. (DAVENPORT;

ECCLES; PRUSAK, 1996; DRUCKER, 2001; CHOO, 2003; WILSON, 2007). A alta competitividade, outro fator importante para esse ambiente, também impulsiona o uso estratégico da informação (BOWONDER; MIYAKE, 1992). Desta forma, gerenciar a informação estrategicamente proporciona o aumento da competitividade entre as organizações e, ao mesmo tempo, assegura o alcance de uma posição de difícil imitação, uma vez que os processos de gestão consideram a informação produzida internamente como um elemento de inovação e diferenciação (PORTER; MILLER, 1985; BRAGA, 2000).

Segundo Choo (2003), as modernas teorias da Administração e Teoria das Organizações sustentam que a criação e uso da informação desempenham um papel estratégico no crescimento das competências organizacionais e, por isso, as organizações do conhecimento utilizam a informação principalmente para: criação de significados, construção do conhecimento e tomada de decisões. A criação do significado organizacional está firmada nos processos de gestão da informação que, de maneira geral, definem o seu comportamento. Considerando isso, uma organização do conhecimento deve aprimorar o uso estratégico da informação para que o seu ciclo sustente um movimento de aprendizagem contínua. Os processos de gestão da informação estão no coração da organização do conhecimento e, por esse procedimento, novas competências individuais e organizacionais são geradas, assegurando a vantagem competitiva e inovação (CHOO, 2003). A abordagem desta pesquisa a considera como uma ferramenta destinada a uma função exclusiva: levar a informação certa, à pessoa certa e no momento certo. Ao fazer isso, GI proporciona

a criação de um contexto adequado aos processos de uso da informação e potencializa a atuação das pessoas em seus afazeres cotidianos, estejam estes ligados à sua atuação profissional ou aos aspectos gerais da vida.

A GI tem um sentido que vai além da visão tecnicista dos processos técnicos envolvidos na administração da informação. Seu principal objetivo é o aproveitamento da competência informacional. É orientar a exploração do potencial de aprendizagem e adaptação em um ambiente de alta mudança e competitividade por meio da criação, aquisição, organização, armazenamento, distribuição e uso da informação que dê suporte o desenvolvimento organizacional.

Resultados esperados

Um bom programa de GI deve gerenciar o todo o ciclo de informação, desde a criação até o seu uso. Assim, supõe-se que sua função esteja fortemente orientada ao ser humano, uma vez que o contexto, o significado e a agregação de valor são resultados do uso da informação pelas pessoas. Desenvolver estudos e práticas gerenciais que sustentem a construção, disseminação e o uso da informação envolve integrar a administração de recursos informacionais, humanos e tecnológicos a partir de uma visão holística (DETLOR, 2010, SOUZA; DIAS; NASSIF, 2011). Assim, com esta pesquisa, espera-se alcançar os seguintes resultados:

- a) confirmar se a gestão da informação colabora para o estabelecimento de novas competências organizacionais

em organizações do conhecimento por meio da aplicação de suas técnicas, políticas e práticas;

- b) averiguar se os repositórios digitais se apresentam como uma ferramenta que impulsionam o surgimento de competências organizacionais ao facilitarem a construção de contextos capacitantes que impulsionem o uso estratégico da informação;
- c) confirmar que a Ciência da Informação tem papel estratégico fundamental para o estabelecimento de políticas organizacionais voltadas à gestão da informação e ao surgimento das competências organizacionais.

Considerações preliminares

A GI favorece o desenvolvimento um contexto capacitante favorável à geração de novas competências organizacionais ao implantar a utilização de tecnologias de informação orientadas ao uso da informação. Nesta dimensão, o objetivo é oferecer “[...] infraestruturas menores e orientadas para o interesse de grupos especiais de usuários, nas quais as funções de produção e de circulação da informação possam ser dirigidas para promover, de uma forma adequada, um efeito inovador na assimilação do conhecimento” (BARRETO, 2012, p. 12). A papel da tecnologia, neste caso, é ofertar espaços que orientem os processos comunicacionais presentes nos processos de representação da informação que impactem a arena de criação de significados e uso da informação. Isto posto, pondera-se que o desenvolvimento de repositórios digitais nas organizações do conhecimento representa uma oportunidade

para a gestão da informação porque suportam todos os processos envolvidos em suas práticas e políticas, apoiando o uso da informação para a geração de novas competências organizacionais. Nesse cenário, os repositórios digitais, estruturam os ciclos informacionais para a geração de novos conhecimentos e, por isso, podem ser percebidos como redes que proporcionam transformações organizacionais.

O *Dspace*, quando analisado sob a perspectiva de sua funcionalidade para a criação de um contexto capacitante para a geração de novas competências, pode ser considerado uma solução de tecnologia da informação que permite a consolidação, o tratamento e a disponibilização de informações que integram a estrutura de significação das organizações do conhecimento. Considerando isso, identifica-se que suas principais características e funções contribuem para as práticas e políticas de gestão da informação e favorecem o estabelecimento de contextos capacitantes para o surgimento de novas competências organizacionais.

Principais referências

BARBOSA, R. R. Gestão da informação e do conhecimento: origens, polêmicas e perspectivas. **Informação e Informação**, v. 13, n. esp., p. 1 – 25, 2008.

BARNEY, J. B. Looking inside for competitive advantage. **Academy of management executive**, v. 9, n. 4, p. 49 – 61, 1995.

BOWONDER, B.; MIYAKE, T. Creating and sustaining competitiveness: information management strategies of Nippon Steel Corporation. **International Journal of Information Management**, v. 12, n. 1, p. 39 – 56, 1992.

CHOO, C.W. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. 3. ed. São Paulo: Senac., 2003. 415 p.

DETLOR, B. Information management. **International Journal of Information Management**, v. 30, n. 2, p. 103 – 108, Apr. 2010.

DSPACE. **About Dspace**. 2014 Disponível em: <<http://www.dspace.org/introducing>>. Acesso em: 29 maio 2014.

PRAHALAD, C.K.; HAMEL, G. The core competence of the corporation. **Harvard business review**, Harvard, p. 79 - 90, may./jun. 1990.

TAKAHASHI, T. **Sociedade da informação no Brasil**: o livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia. 2000.

VALENTIM, M. L. P. Informação e conhecimento em organizações complexas. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação**. São Paulo: Polis, 2008.

9. Do tecer do algodão ao tecer da informação: organizando a expansão informacional do século XIX

Luciana Corts Mendes, Johanna Wilhelmina Smit

Analisa os objetivos e propostas de organização da informação desenvolvidos pelo Movimento Bibliográfico e indica sua influência na Ciência da Informação. Pesquisa realizada através de levantamento, revisão e análise bibliográficos, investiga no contexto da modernidade o pensamento de Paul Otlet, Wilhelm Ostwald, H. G. Wells, John Cotton Dana e Watson Davis, expoentes do Movimento Bibliográfico. O movimento caracterizava-se por sua pluralidade e buscava responder às alterações no mundo informacional decorrentes da modernidade. Atribuindo à informação a potencialidade de transformação dos indivíduos, o movimento alterou o foco dos serviços de informação da preservação de acervos para o seu acesso; como consequência, os recursos informacionais passaram a ser organizados de acordo com seus conteúdos e não com sua fisicalidade. O desenvolvimento tecnológico da modernidade levou o movimento a enfatizar a aplicação de novas tecnologias ao processo de disseminação da informação, de maneira que este fosse facilitado e agilizado. O *Zeitgeist* no qual se originou o Movimento Bibliográfico levou ao aparecimento de um ideário comum que permitiu a elaboração de propostas similares, entretanto, a pesquisa indica a possibilidade de influência mútua entre os indivíduos analisados. O papel social da Ciência da Informação; seu objetivo de organização da informação para seu acesso; e seu emprego de alta tecnologia na disseminação

da informação são traços parcialmente herdados do Movimento Bibliográfico. Conclui-se que a cultura da informação contemporânea e aquela do movimento pesquisado apresentam diferenças, porém que estão entrelaçadas.

História da Ciência da Informação. Movimento Bibliográfico. Modernidade.

Introdução

A Ciência da Informação surgiu na década de 1950 procurando responder a questões relativas à gestão da enorme quantidade de registros informacionais que emergiram no período imediatamente posterior à Segunda Guerra Mundial. Sistemas de armazenamento, organização e recuperação desse contingente de registros de informação eram necessários para que no futuro o conteúdo de tais registros pudesse ser efetivamente utilizado, cabendo à Ciência da Informação o seu estabelecimento. Contudo, as questões relativas à produção, circulação e consumo da informação não se originaram com esta disciplina, mas sim com o surgimento dos registros informacionais.

Ao longo dos séculos os recursos informacionais se multiplicaram e, para que seus conteúdos pudessem ser acessados, exigiram novas formas de gestão. Cada novo método se adequou às necessidades específicas de cada período histórico em função do contingente de registros, de sua tipologia e dos usos que deles seriam feitos, ou seja, de acordo com seu contexto.

Ao longo da modernidade houve um grande aumento na produção de informação em função de diversos fatores, como por exemplo, a aplicação de invenções como o motor a vapor à tipografia; o desenvolvimento de novas máquinas tipográficas; a criação de novas tecnologias (o que levou ao surgimento de novos tipos de recursos informacionais, como as fotografias e gravações sonoras); e a potencialização da burocracia ocorrida no período. Esta situação levou a que a sociedade estabelecesse uma nova relação com a informação e, conseqüentemente, novos métodos de armazenamento, organização e recuperação da informação passaram a ser necessários. É neste contexto que surge o Movimento Bibliográfico.

Na transição do século XIX para o século XX, o Movimento Bibliográfico surgiu como uma resposta a essa nova realidade informacional, buscando novas formas de administrar a massa documental existente para que houvesse disseminação e efetivo acesso e uso dos conteúdos nela registrados. Schneiders (2012, p. 38) define o Movimento Bibliográfico como “o esforço organizado, nacional e especialmente internacional, no mundo ocidental [...] para reunir, organizar, dar acesso e disseminar documentos (principalmente impressos) para os usuários”, processo este que objetivava a modernização dinâmica dos serviços de informação.

É do Movimento Bibliográfico e de sua herança para a Ciência da Informação que esta pesquisa trata.

Objetivos

O objetivo geral desta pesquisa de mestrado é analisar os objetivos e propostas de organização da informação desenvolvidos pelo Movimento Bibliográfico. Nossa análise deste fenômeno se concentra no mundo ocidental, especificamente em países da Europa ocidental e nos Estados Unidos da América.

São três os objetivos específicos a serem alcançados por meio desta investigação:

1. Analisar na literatura de expoentes do Movimento Bibliográfico como se apresentam conceitos basilares da área de Ciência da Informação – o belga Paul Otlet, o letão de origem germânica Wilhelm Ostwald, o inglês H. G. Wells, o norte-americano John Cotton Dana e o norte-americano Watson Davis são os representantes do Movimento Bibliográfico investigados nesta pesquisa. Os conceitos fundamentais da Ciência da Informação analisados na literatura produzida por esses autores são: função atribuída à informação; acesso à informação; critérios de organização da informação; e meios de disseminação da informação;
2. A partir dos conceitos analisados, esclarecer como foi formado o ideário dos autores selecionados, identificando-se particularmente as relações de suas ideias com as filosofias subjacentes à moderna sociedade industrial; e
3. Identificar a herança do Movimento Bibliográfico para a Ciência da Informação.

Justificativa

A Ciência da Informação é frequentemente abordada de maneira a-histórica; sua história é suprimida em nome da modernidade e da tecnologia que estariam subjacentes à área, confundindo-se informação com tecnologia da informação. Esta situação é alarmante, podendo-se concluir que “a Ciência da Informação, guardiã da preservação da memória social, não atribui a devida importância a sua própria memória” (TÁLAMO; SMIT, 2007, p. 56). Compreender como a humanidade lidou com os fenômenos informacionais ao longo da história permite que compreendamos na atualidade como a Ciência da Informação se desenvolveu e como a informação deve ser gerida na contemporaneidade. Portanto, esclarecer de que forma a informação e sua organização foram pensadas antes da sistematização da Ciência da Informação faz-se relevante para que melhor se compreenda esta disciplina e seu objeto.

O Movimento Bibliográfico deu origem a ideias e práticas que se encontram nos alicerces da Ciência da Informação, sendo de suma importância para a disciplina e, portanto, justificando-se um estudo sobre o mesmo.

Recentemente houve um despertar para a importância deste movimento, de maneira que a pesquisa sobre este tema teve um pequeno incremento; no entanto, o tema ainda é pouco estudado, sendo perceptível na literatura que as pesquisas a ele relacionadas são realizadas por um mesmo pequeno grupo de pesquisadores, a maioria deles europeus e norte-americanos. Estas investigações, entretanto, salvo raras exceções, são focadas

em um indivíduo ou instituição específica e não no movimento em sua totalidade. Destarte, justifica-se nossa investigação do movimento como um todo.

Procedimentos metodológicos

Esta é uma pesquisa de mestrado de natureza exploratória e para sua realização foram efetuados levantamento, revisão e análise bibliográficos. Através da leitura e análise da bibliografia foram escolhidos cinco indivíduos que são considerados parte do Movimento Bibliográfico: Paul Otlet, Wilhelm Ostwald, H. G. Wells, John Cotton Dana e Watson Davis. Estes sujeitos foram selecionados por serem os mais relevantes e mais discutidos na literatura sobre o Movimento Bibliográfico.

A Ciência da Informação objetiva “a formulação de sistemas significantes dos conteúdos registrados para fins de recuperação da informação” (TÁLAMO; SMIT, 2007, p. 41), ou seja, seu objetivo é o estabelecimento de serviços de armazenamento e organização da informação para que esta seja acessada e transferida aos membros da sociedade. A existência de serviços de informação somente faz sentido se estes forem construídos de acordo com a comunidade a que se destinam, de maneira a ocorrer a transferência dos conteúdos neles presentes. Com esta concepção do que é a disciplina Ciência da Informação, foram escolhidos os conceitos a identificar e analisar no pensamento dos representantes do Movimento Bibliográfico.

Como parte desta pesquisa refere-se à contextualização do pensamento dos sujeitos estudados dentro de seu *Zeitgeist*,

para não incorrerem em anacronismos, realizou-se uma apresentação geral do período da modernidade, valendo-se de diversas fontes sobre o período e adotando-se como eixo condutor de tal exposição a obra *A condição humana* de Hannah Arendt. Este livro foi escolhido por apresentar um panorama sólido de desenvolvimento do pensamento moderno, que permitiu nortear a redação do capítulo juntamente com outras obras, e por sua estratégia hermenêutica, que é explicada por d'Entreves (2014) como a busca pela preservação dos elementos do passado que podem iluminar o presente, ou seja, de se apropriar novamente do passado de maneira crítica para o redescobrir, dotá-lo de nova relevância e significado para o presente e torná-lo “uma fonte de inspiração para o futuro”.

Fundamentação

Smit, Tálamo e Kobashi, (2004) afirmam que é possível traçar os objetivos da Ciência da Informação ao ano de 1627, com a obra *Advis pour dresser une bibliothèque* de Gabriel Naudé, razão pela qual sugerem um eixo evolutivo de pensamento informacional que nasce com a Biblioteconomia, passa pela Documentação e leva à Ciência da Informação. Diversos pesquisadores compartilham desse entendimento de que as raízes da área estão nas teorias, práticas e paradigmas de diferentes áreas, particularmente as práticas e teorias da Biblioteconomia, Documentação e *Information Retrieval*; todas essas disciplinas, apesar de suas especificidades, têm em comum o interesse pela informação, sua forma, estrutura e seus processos de organização da informação para acesso e apropriação. Isso possibilita a afirmação de que “a história da

área pode ser elaborada em termos da história dos procedimentos, não em termos de evolução na compreensão de seu objeto-estrutura” (SMIT; TÁLAMO; KOBASHI, 2004), sendo para tanto fundamental combinar os enfoques histórico e epistemológico (VEGA-ALMEIDA; FERNÁNDEZ-MOLINA; LINARES, 2009).

Para Wersig (1993, p. 235), justamente pelo fato de que diversas disciplinas fragmentadas deram origem à Ciência da Informação é necessário lidar com fragmentos empíricos e teóricos, razão pela qual a área precisa construir um panorama. Tálamo e Smit (2007, p. 33) sugerem que esse panorama seja elaborado através do entendimento de quais soluções foram “dadas em diferentes momentos históricos às questões relativas ao acesso e uso dos conteúdos registrados”, ou seja, através da identificação das abordagens informacionais, ou do pensamento informacional, ao longo do tempo. Dessa forma, concordamos com a afirmação de Ortega (2009a, p. 30) de que “uma vez reconhecendo a existência de antiga e relevante literatura sobre as preocupações da Ciência da Informação, faz-se necessário ampliar a elaboração de revisões sistemáticas, como um dos modos de orientar e fundamentar a pesquisa”. Isto permite a revisão crítica do processo de constituição da disciplina, teórica como pragmaticamente, e, conseqüentemente, que se redimensione o campo e se estabeleça um corpo conceitual (KOBASHI; TÁLAMO, 2003, p. 18; TÁLAMO; SMIT, 2007, p. 40, 41).

A adoção da perspectiva do eixo evolutivo não significa, contudo, que existam quebras de paradigma, rupturas totais onde uma ordem informacional simplesmente substitui a outra,

mas sim que cada novo momento é construído sobre as práticas e teorias anteriores; estas são incorporadas à nova abordagem informacional e seus conceitos, podendo ser remodeladas em função das novas demandas informacionais (RAYWARD, 2014, p. 682). Assim, “o que é contínuo e evolucionário é tão importante quanto aquilo que parece ter sido criado pelas reviravoltas da acelerada mudança tecnológica” (RAYWARD, 2014, p. 705).

Resultados

O Movimento Bibliográfico pode ser descrito como uma unidade formada na pluralidade. Seu objetivo era organizar a informação para que ela cumprisse a função que lhe fora atribuída: a transformação das condições humanas através da apropriação das ideias registradas em um documento e da subsequente interferência do homem, transformado por aquilo que apropriou, no mundo. Esta é uma crença tipicamente moderna que emergiu das filosofias iluminista e positivista e que permanece nas teorias e práticas da Ciência da Informação.

Para cumprir a função que lhe fora atribuída a informação precisava ser acessada, para tanto o Movimento Bibliográfico propunha a organização da informação através da construção de coleções. O estabelecimento de coleções pressupunha as atividades de seleção, reunião, redução, codificação, classificação e armazenamento de informação – conceitos e práticas compartilhados com a Ciência da Informação.

Para o Movimento Bibliográfico o acesso à informação também pressupunha que os usuários de um serviço de informação fossem dotados de determinadas capacidades cognitivas e que as coleções fossem construídas de acordo com essas capacidades. A Ciência da Informação sustenta o mesmo princípio, podendo-se concluir que esta é outra herança do movimento para a área.

A fundamentalidade da disseminação da informação para o cumprimento de sua função levou o Movimento Bibliográfico a elaborar propostas de redes cooperativas de serviços de informação; a planejar o uso de novas tecnologias no registro, disseminação e armazenamento da informação; e a imaginar máquinas que permitiriam a recuperação remota da informação. Este é mais um legado do Movimento Bibliográfico para a Ciência da Informação, já que redes cooperativas continuam sendo fundamentais para a disseminação da informação; por meio do computador pessoal é possível a recuperação remota da informação; e o uso de novas tecnologias continua a ser advogado em todos os o ciclo informacional.

Considerações finais

Por meio desta pesquisa de mestrado foi constatado que as ideias mecanicistas e industrialistas da modernidade, assim como os conceitos modernos de espaço e tempo, subjazem às propostas do Movimento Bibliográfico. A ênfase do movimento na máxima economia de dinheiro, energia e tempo no desenvolvimento de todas as atividades de um serviço de informação, bem como sua ênfase na aplicação dos princípios de

cooperação, coordenação, normalização, padronização, racionalização, unidade, uniformidade e seriação de esforços no desenvolvimento daquelas atividades, são resultantes da lógica da moderna sociedade industrial. Assim, a identificação de traços comuns ao pensamento dos autores analisados indica o compartilhamento de um mesmo *Zeitgeist*. Contudo, não descartamos a influência mútua dos personagens analisados, pois, ainda que esta não tenha sido explicitamente declarada, é perceptível nas obras analisadas.

A investigação também evidenciou que diversos conceitos e práticas da Ciência da Informação surgiram com o Movimento Bibliográfico e que, apesar de sua especificidade histórica, esse movimento compartilha com o mundo informacional contemporâneo ideais modernos sobre a informação, ideias estas que subjazem aos alicerces da Ciência da Informação. O mundo informacional contemporâneo não é um espelho do mundo informacional do Movimento Bibliográfico, mas eles se entrelaçam e compartilham ideias, conceitos e práticas. Como Day (2001, p. 12-13) afirma, “as histórias do livro e da informação não são contínuas e tampouco são descontínuas, em vez disto elas formam uma linha de significado histórico que molda a tradição da cultura da informação”. É somente levando isto em consideração que a Ciência da Informação pode construir seu corpo teórico e desenvolver sua epistemologia.

Principais Referências

DAY, Ronald E. **The modern invention of information: discourse, history, and power**. Carbondale: Southern Illinois University Press, 2001.

D'ENTREVES, Maurizio Passerin. Hannah Arendt. In: ZALTA, Edward N. (Ed.). **The Stanford Encyclopedia of Philosophy**. 2014. Disponível em: <<http://plato.stanford.edu/archives/sum2014/entries/arendt/>>. Acesso em: 23 jul. 2014.

KOBASHI, Nair Yumiko; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira. Informação: fenômeno e objeto de estudo da sociedade contemporânea. **Transinformação**, Campinas, v. 15, n.3, ed. esp., p. 7-21, set./dez. 2003.

ORTEGA, Cristina Dotta. A Documentação como uma das origens da Ciência da Informação e base fértil para sua fundamentação. **Brazilian Journal of Information Science**, [Marília], v. 3, n. 1, p. 3-35, jan./jun. 2009.

RAYWARD, W. Boyd. Information revolutions, the information society, and the future of the history of Information Science. **Library Trends**, [Urbana], v. 62, n. 3, p. 681-713, Winter 2014.

SCHNEIDERS, Paul. Bibliografische ondernemingen rond 1900 (deel 1): Eenheid in verscheidenheid. **Cahiers de la documentation – Bladen voor documentatie**, [Bruxelles], n. 2, 2012, p. 36-51.

SMIT, Johanna W.; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira; KOBASHI, Nair Yumiko. A determinação do campo científico da Ciência da Informação: uma abordagem

terminológica. **Datagramazero**, [Rio de Janeiro], v. 5, n.1, fev. 2004. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/fev04/Art_03.htm>. Acesso em: 14 abr. 2012.

TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira; SMIT, Johanna W. Ciência da Informação: pensamento informacional e integração disciplinar. **Brazilian Journal of Information Science**, [Marília], v. 1, n.1, p. 33-57, jan./jun. 2007.

VEGA-ALMEIDA, Rosa Lidia; FERNÁNDEZ-MOLINA, J. Carlos; LINARES, Radamés. Coordenadas paradigmáticas, históricas y epistemológicas de la Ciencia de la Información: una sistematización. **Information Research**, v. 14, n. 2, June 2009.

WERSIG, Gernot. Information science: the study of postmodern knowledge usage. **Information Processing & Management**, v.29, n.2, p. 229-239, 1993.

10. Web semântica e web pragmática: representação e recuperação em acervos digitais

Denysson Axel Ribeiro Mota, Nair Yumiko Kobashi

Estudo comparativo das propostas da *Web Semântica* e *Web Pragmática* com o objetivo propor um modelo que contribua para promover a qualidade da recuperação da informação nesses ambientes. Para isso, abordam-se as origens da *Web Semântica* e *Web Pragmática* e seus conceitos fundamentais, tais como linguagem, representação e recuperação da informação e do conhecimento; termos e terminologia; semântica e pragmática. Dirige-se o foco da abordagem aos problemas da representação e recuperação da informação em acervos bibliográficos digitais, com o uso de Ontologias e *Topic Maps*. Pretende-se, ao final do estudo, apresentar uma modelagem de representação de informação que promovam melhor recuperação da informação nos ambientes da Web.

Acervos Digitais. Pragmática. Recuperação da Informação.
Semântica. Web Pragmática. Web Semântica.

Introdução

O principal objetivo deste trabalho é propor uma abordagem teórico-metodológica de representação de contexto em acervos informacionais digitais, no ambiente da Web

Pragmática, de modo a promover o aprimoramento da recuperação de informação.

Nos estudos de representação e recuperação da informação tem importância fundamental a compreensão da linguagem. Nesses estudos pode-se destacar a perspectiva de Morris (1985), para quem, há três elementos essenciais que definem os significados das palavras: a sintaxe, a semântica e a pragmática.

A Sintaxe estuda a relação dos elementos sígnicos que compõem as palavras individualmente, assim como as estruturas combinatórias entre elas para formar frases e sentenças, desconsiderando-se, nessas análises, a relação entre conceito e sujeito interpretante (MORRIS, 1985).

A Semântica é a disciplina que estuda o significado das palavras e sentenças e a relação dessas palavras, ou signos, com os objetos que eles representam ou significam (MORRIS, 1985). Esses estudos se baseiam nos trabalhos semióticos de Peirce (1977), principalmente na tríade representâmen-objeto-interpretante.

O campo que estuda o uso da língua em contextos é a Pragmática. Esta abordagem leva em conta o ambiente físico, a entonação, as expressões faciais, o histórico e experiências do emissor e receptor, além de outros elementos extralinguísticos utilizados no processo de significação, o que permite analisar não apenas os vocábulos utilizados, mas também a intencionalidade do emissor e as relações entre signos e usuários (MORRIS, 1985).

Na Web tradicional, denominada de Sintática, idealizada por Tim Berners-Lee (BERNERS-LEE; CAILLIAU, 1990), as

páginas são estáticas e o que se tem são documentos interligados por hyperlinks, não havendo nenhum outro dado ou informação extra que identifique ou descreva esses documentos ou seus componentes. Esta Web recorre apenas à sintaxe, como definido por Morris (1985), para apresentação dos dados na web. Os elementos visuais apresentados são uma sequência de símbolos e caracteres, interpretados pelo leitor.

O objetivo da Web Semântica é explicitar as relações entre significante e significado nas páginas. Essas relações, extraídas automaticamente, apresentam documentos formalmente interligados por relações, representados em metadados específicos. Trata-se de uma semântica leve, baseada em enunciados lógicos, em forma de triplas, que permite fazer inferências simples. Com isso, o computador poderá fazer inferências para recuperação mais precisa de informação.

A Web Pragmática surge da percepção de que algo faltaria à proposta da Web Semântica. Diversos autores (SINGH, 2002; DE MOOR; KEELER; RICHMOND, 2002) expressam a perceptível ausência de elementos que complementem o significado dos elementos presentes nos conteúdos na Web, questionando se apenas adicionar elementos semânticos a esses conteúdos será suficiente para atingir o objetivo de criar uma Web significativa. Para superar as insuficiências, as pesquisas sobre a Web Pragmática procuram incluir contextos às representações dos objetos informacionais.

Objetivos

O principal objetivo deste trabalho é propor uma abordagem teórico-metodológica para representação de contexto em acervos informacionais digitais, promovendo a aplicação do conceito de Web Pragmática a este ambiente.

Para alcançar esse objetivo macro, enumeram-se os seguintes objetivos específicos:

- Estudar criticamente os conceitos gerais que guiam a representação e recuperação da informação e do conhecimento;
- Levantar os conceitos fundamentais da Web Semântica e Web Pragmática e discuti-los sob a ótica da Ciência da Informação;
- Definir os possíveis contextos que podem ser representados em acervos informacionais digitais e bases de dados de periódicos científicos;
- Propor uma modelagem que possibilite a adequada representação de contexto em acervos, para uso em Sistemas de Recuperação de Informações.

Justificativa

A criação de significado envolve elementos sintáticos, semânticos e pragmáticos. Apesar dos avanços alcançados nas pesquisas sobre a recuperação de informações, as questões pragmáticas ainda não estão incorporadas aos ambientes informacionais. Os acervos informacionais digitais, nas bases de recursos informacionais de texto completo ou de representações

desses recursos (dados bibliográficos, resumos e palavras-chave), se enquadram nas características da Web Semântica. É possível potencializar a capacidade de recuperação de informação, nesses espaços, com a adoção de critérios pragmáticos de representação de informação, A definição de perfis de usuários de acervos de especialidade, assim como a publicação de conteúdos, realizada em um domínio científico delimitado e supervisionado, possibilita criar e avaliar um modelo de SRI aderente aos princípios da Web Pragmática.

Procedimentos metodológicos

Considerando os objetivos apresentados acima, enumeram-se os procedimentos metodológicos traçados para alcançar cada um deles:

- Estudar os conceitos gerais que guiam a representação e recuperação da informação e do conhecimento presentes na bibliografia especializada, contrapondo ideias de modo a esclarecer questões aparentemente conflitantes.
- Sistematizar os conceitos fundamentais da Web Semântica e Web Pragmática, e discuti-los sob a ótica da Ciência da Informação. Nesta etapa serão levantados os elementos que fundamentam e compõem as propostas da Web Semântica e Web Pragmática, elencando os conceitos utilizados para desenvolver as tecnologias web. Serão abordados dois formatos de representação informacional para a web: RDF e Topic Maps, com a comparação de pontos fortes e fracos de cada um deles. Também serão discutidos os conceitos de Web

Pragmática, Pragmática Virtual, Web 2.0 e Web 3.0, verificando semelhanças e diferenças nas abordagens de cada um deles.

- Definir os possíveis contextos que podem ser representados para os acervos informacionais digitais e bases de periódicos científicos. Este objetivo será alcançado mediante levantamento na literatura dos possíveis contextos que interferem na interpretação da informação. Serão assim avaliados os possíveis contextos de interpretação e suas possíveis representações. Já existem alguns elementos contextuais passíveis de representação com as atuais tecnologias, como a ontologia de citações CiTO ¹, mas é possível, e necessário, incluir outros contextos.
- Estudar uma modelagem que possibilite a adequada representação de contexto em acervos, para posterior uso na recuperação das informações. Percebe-se a necessidade de criação de um modelo para representar adequadamente os diferentes contextos, sob o escopo da Web Pragmática, utilizando as tecnologias existentes. O ponto principal é estudar um modelo informacional que permita a interação entre as ontologias já existentes e os contextos previamente representados, com visão na possibilidade de identificação das informações que se adequarão ao perfil de usuários de domínios específicos de conhecimentos.

¹ <http://www.essepuntato.it/lode/http://purl.org/spar/cito>

- Testar e avaliar a modelagem proposta em um acervo concreto. Para eliminar a possível limitação de acesso aos artigos, e considerando o alto número de páginas disponíveis na *web*, será utilizada a Base de Dados de Periódicos em Ciência da Informação - BRAPCI¹. Por ser um repositório que contém metadados de quase todos os artigos publicados em periódicos de Ciência da Informação no Brasil, esta base mostra-se como ideal para realizar os testes para verificação das potencialidades da modelagem, em um ambiente real.

Fundamentação

Como exposto anteriormente, sob os estudos linguístico-semióticos de Morris (1985) há três elementos que influenciam o significado das palavras: a sintaxe, a semântica e a pragmática. Os estudos de Morris, e de outros pesquisadores da área, se baseiam nos trabalhos semióticos de Peirce (1977), principalmente na tríade representâmen-objeto-interpretante. Para Morris (1985) a sintaxe é apenas a verificação da composição sígnica das palavras, a junção de letras que indicam o significado, que permite diferenciar “pula” de “mula”, por exemplo.

A semântica adiciona à composição da palavra sua posição em uma frase, no aspecto lógico-linguístico e sua relação com seu denotatum, no aspecto semiótico-filosófico (TAMBA-MECZ, 2006; MORRIS, 1985). Para Morris (1985, p. 55, tradução nossa), a semântica é o estudo da “relação dos signos

com seus designata e, com isso, com os objetos que podem denotar ou que, de fato, denotam”. Esta visão é puramente semântica e relaciona cada palavra ou termo com a imagem mental do objeto ideal que este designa, independentemente de outros elementos que podem influenciar a designação.

O campo que estuda o uso da língua dentro de contextos é a pragmática. Na pragmática, elementos extralinguísticos são utilizados para complementar o significado das palavras, de modo a explicitar a intencionalidade do emissor e do receptor, dando maior importância à relação dos signos com seus usuários (MORRIS, 1985).

Para Armengaud (2006), Morris é o primeiro autor a usar especificamente o termo pragmática, embora os estudos deste campo já ocorressem desde a década de 40, com Bar-Hillel, com especial destaque para o ano de 1950, quando foi publicado o artigo de Strawson *On Referring*, que abordava o uso de expressões dentro de contextos. Armengaud (2006) afirma que não há um único fundador da Pragmática, mas há vários, com diferentes influências: Peirce e Morris, como fundadores diretos; Frege e Wittgenstein, como fundadores indiretos; Carnap e Bar-Hillel, como fundadores intermediários.

Para de Moor, Keeler e Richmond (2002), a Web Pragmática é uma Web em que processos pragmáticos essenciais são definidos e automatizados. A pragmática é considerada como o estudo da relação do signo com seus intérpretes, intérpretes estes inseridos em um contexto, que pode ser tanto situacional, como individual ou social, segundo Morris (1985) e Peirce (1977), amplamente reconhecidos como os precursores conceituais da Web Pragmática (DE MOOR, KEELER e

¹ <http://www.brapci.inf.br/>

RICHMOND, 2002). Dessa forma, é possível ver a Web Pragmática como a possível representação de contexto para a Web, que poderá melhorar os processos de recuperação da informação.

Resultados esperados

A necessidade de se considerar o contexto na recuperação da informação não propriamente uma novidade. Os estudos de relevância na recuperação, por meio da avaliação da relevância (ou não) dos resultados, para os usuários já levavam em consideração o contexto. Ingwersen e Järvelin (2005) ressaltam que a recuperação da informação é um processo de busca que acontece dentro de um contexto determinado por diversos elementos além da tarefa do indivíduo: seu contexto social, organizacional e cultural, assim como contextos sistêmicos. Para esses autores, toda informação é construída com base em dois elementos contextuais: o modelo de mundo do agente (seu contexto social e cognitivo) e a mensagem consumida em um contexto. Porém a mensagem também foi construída dentro de um contexto, por um autor, com um modelo de mundo próprio. Quanto menos informação o agente tem sobre o contexto de produção e consumo da mensagem, maiores são as possibilidades de interpretação. Isso ocorre de forma semelhante quando considerada a interpretação não apenas de uma fonte informacional, mas também de diferentes informações cujas fontes contextuais não estão acessíveis ao agente.

A operacionalização de conceitos pragmáticos, para a adequada representação de contexto no ambiente web deverá

trazer melhorias aos resultados dos processos de recuperação da informação, porque permitirá avaliar a relevância de forma contextual. Independente da tecnologia utilizada – RDF, RDF com reificação ou Topic Maps em XML, conhecido como XTM – a representação da informação nesse ambiente, e disponibilização para toda a comunidade acadêmica e profissional, trará benefícios porque, ao integrar e relacionar informações, de forma contextualizada, poderá reduzir a ambiguidade e polissemia no processo de representação e recuperação de informações.

Considerações finais

Nos ambientes informacionais digitais, principalmente no escopo da Web Semântica e/ou Web Pragmática, a representação das informações deve estar adequadamente traduzida para os padrões de disponibilização de dados definidos para esses ambientes. No caso das representações contextuais, essa representação pode ocorrer de diferentes formas: RDF simples, RDF reificado e XTM.

Dentre as possíveis representações contextuais, este trabalho visa explorar as seguintes opções: Citações, Domínio-base do Documento, Área de Formação do Indivíduo, Domínio da Palavra-Chave, Área de Publicação da Revista, Áreas de Publicação do Indivíduo e Interesses do Indivíduo.

Estes são apenas alguns exemplos de contextos passíveis de representação, e das tecnologias que podem ser usadas para modelar e representar contextos no processo de representação da informação de um documento em um ambiente informacional

digital. Outros contextos de interpretação e outras formas de representação podem ser avaliadas para obter a forma mais adequada e simples de contextualizar informações atualmente armazenadas em repositórios digitais, que poderão ser disponibilizadas abertamente para a Web, no escopo da Web Semântica, transformando esta última em uma Web Pragmática.

Principais referências

ARMENGAUD, F. **A Pragmática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

BERNERS-LEE, T.; CAILLIAU, R. **WorldWideWeb**: Proposal for a HyperText Project. 1990. Disponível em: <
<http://www.w3.org/Proposal.html> >. Acesso em: 13 out. 2014.

DE MOOR, A.; KEELER, M.; RICHMOND, G. Towards a pragmatic web, In: UTA, Priss et al. Conceptual Structures: Integration and Interfaces. **Lecture Notes in Computer Science**, v. 2393, p. 235-249, 2002. Disponível em <
<http://www.cspeirce.com/menu/library/aboutcsp/richmond/web.pdf> >. Acesso em 23 mar. 2014.

INGWERSEN, P.; JÄRVELIN, K. **The turn**: integration of information seeking and retrieval in context. Dordrecht, The Netherlands: Springer, 2005.

LEVINSON, S. **Pragmática**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

LYONS, J. **Semântica** - I. Lisboa, Ed. Presença/Martins Fontes, 1980.

MOESCHLER, J.; REBOUL, A. **Diccionario enciclopédico de Pragmática**. Madrid, Ed. Arrecife, 1999.

MORRIS, C. **Fundamentos de la teoría de los signos**. Barcelona: Paidós, 1985.

PEIRCE, C. S. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 1977.

SINGH, M. P. The Pragmatic Web. **IEEE Internet Computing**, v. 6, n. 3, May/June, p. 4-5, 2002a.

TAMBA-MECZ, I. **A Semântica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

11. O tratamento da informação em centros de memória: arquivos, bibliotecas e museus

Cristina Hilsdorf Barbanti, Vânia Mara Alves Lima

Atualmente as aproximações e delimitações acerca das áreas de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia estão em voga, principalmente pela consolidação da Ciência da Informação, como uma Ciência que abarca as três áreas, trazendo discussões, estudos e propostas que tornam o momento propício para pensarmos as especificidades e confluências entre elas. A atual conjuntura documental dos Centros de Memória é exemplo prático dessa demanda, associado à crescente expansão do segmento, trouxe aos profissionais que atuam na área, desafios no que diz respeito ao modo de manusear, organizar e realizar a gestão documental de diferentes suportes, terminologia e conceituação no mesmo ambiente. Centros de Memória tem o objetivo de prover o maior número possível de informação sobre o assunto de interesse, ligado em sua maioria ao setor empresarial. Estamos nos referindo a um dispositivo que convive com os três tipos de material característicos dos acervos Arquivísticos, Bibliográficos e Museológicos. Tal definição nos leva a pensar na integração das mesmas através de diversos procedimentos previstos por uma política de Indexação específica para esse setor. Um deles é o vocabulário controlado, como ferramenta para tratamento e recuperação da informação, independente do suporte levantado.

Centro de Memória. Arquivologia. Biblioteconomia. Museologia.
Vocabulário Controlado.

Introdução

A pesquisa discute a necessidade do desenvolvimento de uma Política de Indexação que atenda as especificidades de tratamento e recuperação da informação em acervos de instituições de memória que possuam em seu acervo informação documental, registrada em diversos suportes, mais especificamente pertencente à tríade: arquivo, biblioteca e museu.

A necessidade de aprofundamento no tema surgiu da experiência com o projeto Eletromemória I, desenvolvido entre os anos de 2008 e 2011, que envolve uma pesquisa para o estabelecimento e aproveitamento do potencial historiográfico, documentário, arquivístico e museológico do acervo das empresas elétricas paulistas, tanto para uso público quanto acadêmico e empresarial, a partir do mapeamento e diagnóstico do patrimônio documental do setor, relacionado à implantação e ao desenvolvimento da geração, transmissão e distribuição da energia elétrica no Estado de São Paulo, no período de 1890 a 2005¹. Toda a informação documental coletada seria organizada e armazenada na Fundação Energia e Saneamento (FES). A FES, em 2008, visando ampliar o acesso ao seu acervo, fez a transferência dos seus sistemas tratados separadamente como arquivístico, bibliográfico e museológico (Enerdoc, Enerbiblio e

¹Projeto FAPESP - História da Energia Elétrica no Estado de São Paulo: Acervos Documentais (1890/2005), coordenado pelo Prof. Dr. Gildo Magalhães dos Santos – USP e Fundação Energia e Saneamento, ano 2007.

Enemuseu) para o sistema único, denominado ENERWEB, no qual banco de imagens, catálogos de arquivo e de biblioteca, inventários e guia do arquivo passaram a estar acessíveis, na Internet, com um único campo integrado de busca.

A FES não pretendia mais representar seus acervos separadamente, apenas embasando-se na representação descritiva dos seus documentos; mas ir ao encontro da proposta do projeto Eletromemória I, de representar tematicamente o conteúdo informacional dos seus acervos, através do seu domínio de atuação: a Energia Elétrica.

Porém ao nos deparamos com a prática desse momento, encontramos entraves na descrição e cruzamento das informações indexadas de forma diferente, conforme seu suporte. Foi necessário um estudo pontual sobre a questão e uma reorganização da política interna da Instituição.

Tal ação prática, nos fez refletir sobre ser esse um entrave não só da Fundação Energia e Saneamento, mas, possivelmente, que fosse recorrente em outras instituições com as mesmas características de acervo, sendo esse um problema da organização da Informação e Conhecimento, na Ciência da Informação.

Objetivos

O primeiro objetivo pretendido será o levantamento bibliográfico e o estudo e reflexão teórica que caracterize o tratamento da informação nas três áreas envolvidas pela nossa pesquisa: Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. O

levantamento terá uma perspectiva histórica das três áreas, que deverão ser estudadas verticalmente, trazendo pontos de intersecção e diferenciação entre elas.

Temos como objetivo a discussão teórica sobre Políticas de Indexação para instituições de guarda documental, levantando questões relacionadas à natureza, à especificidade e as funções da mesma na organização e recuperação da informação.

Objetivamos também efetivar caminhos para uma proposta de Política de Indexação específica para Centros de Memória, para tanto, temos mais um quarto objetivo, no qual pretendemos discorrer sobre a relevância das Linguagens Documentárias para esse setor, com ênfase em Vocabulário Controlado, como um ponto fundamental e diferenciador no tratamento da informação em instituições com essas características.

Os quatro objetivos propostos com a pesquisa e dissertação, a partir do levantamento bibliográfico e o estudo e reflexão teórica no campo disciplinar da Ciência da Informação, tem ainda a contribuição de estudos interdisciplinares da História e da Terminologia.

Justificativa

A pesquisa tem como justificativa em sua base o pouco foco dado aos acervos com configuração marcada pela tríade documental levantada, onde a informação recebe o tratamento arquivístico, biblioteconômico e museológico separadamente e

esbarra em diversos problemas e incongruências de tratamento a ser recuperado de forma conjunta.

Justificasse com esses pontos uma maior aproximação e delimitação de fronteiras, entre o conhecimento e pesquisa produzidos para tratamento da informação, na Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia.

A pesquisa pretende verificar como a criação de uma Política de Indexação específica para Centros de Memória, se faz necessária e soluciona uma série de pontos que dificultam o acesso à informação nessas instituições, utilizando-se das Linguagens Documentárias para facilitar e intensificar o acesso à informação e seu tratamento.

Para tanto, devemos inserir em nossa pesquisa o diferencial para recuperarmos a informação de forma conjunta nos Centros de Memória: o Vocabulário Controlado. O estudo dessa ferramenta produzida pela área das Linguagens Documentárias, na Ciência da Informação, como ferramenta primordial para esse setor tratado, traz mais um ponto de sedimentação para a área tratada numa Política de Indexação pensada especificamente.

Procedimentos metodológicos

A metodologia utilizada para nossa pesquisa é de natureza reflexiva e qualitativa, com a revisão bibliográfica seletiva de obras na área da Ciência da Informação, História e eventualmente na área da Terminologia.

O quadro referencial teórica busca referências que trabalham com dois elementos fundamentais nesta pesquisa: o Centro de memória e a representação e a recuperação da informação dos diferentes tipos de acervo que podem compor sua massa documental. Pensando no primeiro elemento foi necessário um levantamento sobre a origem e trajetória das instituições denominada Centro de Memória, seu papel e importância social, não só como depósito de informação, mas como processador dessa informação para a sociedade. Mergulhando no acervo das instituições de memória que pretendemos representar e recuperar, temos os acervos da tríade: arquivo, biblioteca e museu. Aqui as referências teóricas nos ajudaram a entender a natureza de cada acervo, sua forma costumeira de tratamento e organização e os desafios em estabelecer uma padronização para a representação e a recuperação da informação nestes conjuntos documentais.

Com relação as Linguagens Documentárias pretendemos trazer à tona a perspectiva histórica da criação, do desenvolvimento e utilização dos vocabulários controlados como ganho em sua utilização em Política de Indexação para Centros de Memória. Para entendermos a estrutura dos instrumentos de controle vocabular se faz necessário o levantamento de alguns conceitos da área da Terminologia, bibliografia presente nesse capítulo também, como referência teórica para nossa leitura e escrita. Os estudos sobre os conceitos de signos e terminologia deverão ser incorporados e ajudarão a ampliar a revisão da área de construção e utilização dos vocabulários.

Fundamentação

Para pensarmos os acervos separadamente, foi preciso iniciar um entendimento das três áreas e seus dispositivos de guarda. Embora muitos autores as estudem separadamente, Bibliotecas, Arquivos e Museus, estamos analisando uma configuração específica e atual de composição de dispositivos de guarda.

Na obra de Pierre Nora¹, historiador que notadamente usa a expressão “Lugares de Memória” para o circuito da documentação, encontramos suporte para pensarmos esse espaço sob a perspectiva da Ciência da Informação. Pierre Nora diz que que “Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notarias atas, porque essas operações não são naturais” (NORA 1993, p.13)

A pesquisa de Carlos Araújo² traz uma conceituação desse “Lugar de Memória” que nos interessa. O autor se refere como um “primeiro ponto de contato” entre a Arquivologia, a Biblioteconomia e a Museologia à etimologia dessas palavras.

As definições de Araújo focam em sua materialidade, arquivo, livro, templo.... Impossível separar esse caráter material

¹NORA, Pierre. *Entre Memória e História. A problemática dos lugares*. PROJETO HISTÓRIA: Revista do Programa de Estudos pós-Graduados em história e do Departamento de História da PUC-SP. (Pontífice Universidade Católica de São Paulo). São Paulo, SP – Brasil, 1993 (10).

² Carlos Araújo e Gabrielle Tanus. Proximidades conceituais entre arquivologia, biblioteconomia, museologia e ciência da informação. *Biblionline*, João Pessoa, v. 8, n. 2, p. 27-36, 2012.

e concreto da massa documental depositada nos três dispositivos de seus procedimentos de tratamento.

Para Johanna Smit são essas as instituições denominadas de disponibilizadoras de cultura: as três áreas se relacionam, pois, trabalham com a informação, possuem estoques de materiais e tem como objetivo comum a organização, a guarda e conservação e por fim, a disponibilização desse material construtor e identificador da memória.

Interessa-nos trazer aqui, a noção de que fundos, acervos e coleções tem a memória como ponto de ligação entre seus acervos. Os três itens têm o objetivo em comum de coleta, preservação e gerenciamento e acesso ao acervo.

Nos estudos acerca da arquivologia, temos a definição de uma área que trata do acúmulo de documentos, ligados a história pessoal de quem estava no poder, com relevância administrativa.

Para Smit, na arquivologia contemporânea, a função e a atividade atribuída ao documento determina sua "entrada" no sistema arquivístico, o caminho do documento dentro de um arquivo está ligado ao controle da produção e recepção dos documentos.

A historiadora Cristina Ortega define a Biblioteconomia como a área que realiza a organização, gestão e disponibilização de acervos de bibliotecas, já Dominique Lahary a define como: o “conjunto de técnicas de organização e de gestão, (...) [contendo] cinco operações fundamentais: coletar, conservar, classificar, controlar e comunicar”.

No fim do século XIX é que as técnicas e práticas relacionadas à biblioteca passaram a ser estudadas com mais

profundidade e foram sistematizadas. Das três áreas do conhecimento e seus aparatos, é a que dá base à criação da Ciência da Informação.

Na Museologia a historiadora Marlene Suano traz a concepção de “compilação exaustiva”, que foi empregada à denominação atual Museu. No período da Idade Média, as primeiras coleções principescas, vão dar origem à instituição “museu” como conhecemos hoje. O que percebemos é que a concepção dos acervos museológicos teve mudança significativa a partir do século XX.

A estudiosa Waldisa Russio Guarnieri inova com o desenvolvimento de arranjos, categorizações e métodos de tratamento dos acervos museológicos para ao que ela denomina de “estado museal”, mas de forma geral podemos perceber que a discussão acerca do Museu se circunscreve na ordem ideológica.

Resultados esperados

Como resultado esperado, pretendemos criar um campo fértil para os estudos sobre pontos comuns e diferenciais no tratamento e recuperação da informação nas áreas que compõem, de uma forma ideal, a Ciência da Informação: a arquivologia, a biblioteconomia e a museologia.

Pretendemos também definir, mesmo que seja uma tentativa, a conceituação do dispositivo denominado Centro de Memória, através de uma reflexão histórica e dos acervos abrangidos nesse “lugar de memória”.

Pretendemos ir além do suporte documental, representado nos acervos de Centros de Memória, pensando numa Política de Indexação para esse dispositivo.

Desejamos com essa pesquisa provar a importância da criação e desenvolvimento de uma Política de Indexação pensada exclusivamente para Centros de Memória, que se utilize de conceitos das linguagens documentárias, estudadas na Ciência da Informação, dentro da Organização e Conhecimento da Informação. A ferramenta utilizada para chegar nessa fórmula que pretendemos apresentar, é o vocabulário controlado nessas instituições.

E por último, esperamos contribuir com diretrizes para criação dessa Política para Centros de Memória, aproximando a área da Ciência da Informação à prática da gestão documental nesses dispositivos.

Considerações preliminares

Ao investigar e discutir a viabilidade de instrumentos que possam melhorar a qualidade do acesso à informação conservada e produzida em acervos de Centros de Memória procuramos contribuir com os estudos sobre a linguagem no campo da Ciência da Informação. Aliando a experiência profissional e a literatura especializada, com o recorte temático que nos compete na área: linguagem documentária dentro do processamento, recuperação e disseminação da informação, partimos da premissa de que os Centros de Memória não possuem uma política de indexação com especificidade para seus acervos.

Assim, o trabalho proposto se insere nas pesquisas atuais produzidas no campo da Ciência da Informação, mais especificamente sobre as Linguagens Documentárias, onde se defende que sem uma linguagem compartilhada, não é possível a comunicação entre acervos, bases de dados e informação e seus usuários. Justamente por essas considerações que garantem originalidade e atualidade à proposta de pesquisa, oferecem uma dificuldade que é a construção de um novo modelo. Daí a escassez de bibliografia específica sobre a construção de um novo modelo, mas levantamos referências sobre a construção de LDs e vocabulários controlados em geral e em algumas áreas específicas, além de experiência com o projeto Eletromemória:

As áreas acadêmicas e de serviços, Arquivologia e Arquivos, Biblioteconomia e Bibliotecas, Museologia e Museus, ligadas à organização e disponibilização da informação possuem questões complexas de integração, e nos parece ser esse um momento propício para o desenvolvimento dessa pesquisa, no sentido de contribuir para essa integração.

Os acervos de Centros de Memória possuem uma compleição específica, e estamos devendo uma caracterização à altura dessa disposição. Já que a representação de cada acervo é diferente, acarretando ruído em sua recuperação, para tanto propomos a utilização das Linguagens Documentárias para integrar esses acervos, em uma política de indexação elaborada especificamente para Centro de Memória, para além do suporte dos documentos de cada acervo.

O trabalho de pesquisa realizado necessita de aprofundamento em seus tópicos, porém entendemos que o

movimento de revisão bibliográfica feito se torna relevante, mesmo não concluído.

Principais referências

ARAÚJO, Carlos Alberto A. Ciência da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia: relações teóricas e institucionais. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 16, n. 31, 2011.

CINTRA, A. M. M. et al. **Para entender as linguagens documentárias**. S. Paulo: Pólis/APB, 2002.

DODEBEI, Vera Lúcia. **O sentido e o significado de documento para a memória social**. Tese de Doutorado. UFRJ.1997

FONTANELLI, Silvana A. **Centro de Memória e Ciência da Informação: uma interação necessária**. Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado ao Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA da Universidade de São Paulo.

NORA, Pierre. **Entre Memória e História. A problemática dos lugares**. PROJETO HISTÓRIA: Revista do Programa de Estudos pós-Graduados em história e do Departamento de História da PUC-SP. (Pontífice Universidade Católica de São Paulo). São Paulo, SP – Brasil, 1993 (10).

ORTEGA, Cristina Dotta. **Os registros de informação dos sistemas documentários: uma discussão no âmbito da representação descritiva**. São Paulo, 2009. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo (ECA/USP)

12. Da base de dados para o palco: representação da informação de peças teatrais através do resumo documentário

Verônica Silva Rodriguez Marques, Cibele Araújo Camargo Marques dos Santos

Discute a elaboração de resumos de textos teatrais, uma vez que considera o resumo documentário como uma ferramenta de grande importância para a representação e recuperação da informação armazenada em bancos de dados. Procura uma melhor disponibilização das informações das peças teatrais para os usuário e leitores. O objetivo é o estudo das teorias sobre resumo documentário, Análise Documentária, resumo literário e análise do texto teatral, visando o desenvolvimento de um método para auxiliar a elaboração de resumos de texto teatrais, preocupando-se com o fato de que este tipo de texto possui características de estrutura complexa, diferenciada e que as normas e teorias sobre resumo documentário e literário não contemplam suas especificidades. Adota-se uma metodologia que abarca a pesquisa bibliográfica e estudo exploratório, a análise de dados coletados de bases de dados de serviços de informação e a análise de resumos de peças disponíveis por tais serviços, para então elaborar uma metodologia para a redação de resumos para peças teatrais.

Análise documentária. Enredo teatral. Resumo documentário.
Texto teatral. Tratamento da informação.

Introdução

Parte-se do princípio de que o resumo documentário é importante para a recuperação da informação, pois tem por objetivo a representação fiel e concisa dos dados contidos nos documentos. Por sua vez, os textos de peças teatrais necessitam ser bem tratados para que possam ser recuperados pelos usuários que os consultem.

A presença dos resumos nos dados presentes nas bases de dados auxilia o usuário na seleção dos textos que ele pretende consultar daqueles que ele não irá consultar, pois estará munido de informações abrangentes, que permitam que faça uma escolha segura e lhe pouparão tempo em sua pesquisa.

Desta forma, é importante que um resumo que atenda às necessidades informacionais de seus usuários possa ser elaborado, buscando-se facilitar a recuperação das informações contidas nas peças teatrais.

Estuda as normas técnicas (nacional e internacionais) e metodologias existentes sobre resumo documentário e resumo literário. Porém, estas não são suficientes para dar conta das especificidades do texto teatral, então a pesquisa propõe um método para elaborar resumos de textos teatrais, uma vez que estes possuem características diferentes das de documentos acadêmicos, científicos ou literários, estes últimos os que mais se assemelham com o teatral.

Assim, se faz necessário o estudo de metodologia de resumo literário, por ser parecido com o texto teatral, e de uma análise no próprio texto teatral, buscando, a partir do conhecimento sobre a sua estrutura, fornecer informações para a elaboração de resumos deste tipo de texto.

Procura-se, pela análise do texto teatral, da análise de resumos de peças já existente e embasado na literatura da área da Análise Documentária a respeito de resumo documentário, resumo literário e texto teatral, propor e testar um método de resumo para peças teatrais que apresentem os objetivos do resumo documentário, pela redação de resumos a partir de textos teatrais. E que permita a redação de resumos que informem o conteúdo das peças, personagens e desencadeamentos da trama.

Os estudos sobre o texto teatral, sobre resumo documentário e literário, completados pelas análises dos resumos coletados, viabilizam a discussão sobre um método para a elaboração do resumo documentário de textos teatrais e que sejam elaborados resumos a partir deste estudo.

Objetivos

O objetivo geral da pesquisa é o estudo das teorias de resumo documentário, sobre aspectos de resumo literário, estudo sobre o texto teatral, destacando suas particularidades, procurando, assim, que as teorias consolidadas pela Análise Documentária possam orientar a elaboração do resumo de texto teatral.

Tem como objetivo principal a construção de um método de tratamento documentário para texto teatral. Para tanto, é conduzido um estudo acerca das teorias sobre resumo documentário e suas metodologias de elaboração.

A pesquisa encontra uma limitação, que está na falta ou pouca literatura pré-existente a respeito do tratamento de conteúdo específico para textos teatrais e que, por este ser um texto bastante singular não é possível afirmar que a literatura a respeito de texto científico ou dissertativo possa apontar modos de trata-los do ponto de vista da Ciência da Informação.

Sendo o resumo documentário uma ferramenta importante para representar e recuperar itens de um acervo em um banco de dados, é importante considerar suas especificidades para o tratamento de seu conteúdo, para que este possa disponibilizar as informações necessárias para os usuários que o irão consultar o acervo e selecionar um item mais adequado para a sua pesquisa.

Justificativa

A pesquisa trata de um tema pouco trabalhado em Ciência da informação, que é a recuperação de informações de peças teatrais representadas pelo resumo documentário. Assim, trata-se de um ineditismo temático importante na interdisciplinaridade entre as áreas de Ciência da Informação e as Artes Cênicas.

Como afirmado anteriormente, o resumo é uma ferramenta importante para a recuperação da informação, e

atualmente, são encontrados resumos de peças teatrais que não são informativos, não apresentam as informações sobre a história ou sobre personagens da peça.

Isso cria um grupo de usuários, entre atores, diretores, produtores de teatro, profissionais ou amadores, e demais interessados nos textos teatrais, que encontram poucas informações sobre peças teatrais, e que precisam consultar a peça na íntegra para saber se ela é adequada para o grupo que irá encená-la, se é a peças que desejam e podem levar para os palcos.

Esse problema poderia ser resolvido com a melhor representação dos textos teatrais nos bancos de dados, nos serviços de informações e bibliotecas. É essa lacuna informacional que a pesquisa pretende preencher, propondo um método para a elaboração destes resumos, para que as informações das peças possam ser consultadas antes da ida ao item no acervo.

Procedimentos metodológicos

Por se tratar de um tema inédito, a pesquisa se caracteriza como exploratória, e se estrutura em três etapas: pesquisa bibliográfica. Coleta de dados e desenvolvimento do método.

A etapa de “pesquisa bibliográfica” foi a realização de pesquisas em fontes de informação que discutem e definem os conceitos fundamentais para o desenvolvimento da dissertação como um todo. Os temas pesquisados foram: resumo documentário, resumo literário e texto teatral. O Objetivo destes

estudos foi a sedimentação da base teórica para a criação da proposta para a elaboração de resumos de textos teatrais.

Foram diversos bancos de dados da área de Ciência da Informação, portais especializados e revistas da área, nacionais e internacionais, como a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Library and Information Science Abstracts* (LISA), Portal Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), além de pesquisa realizada localmente na Biblioteca da Escola de Comunicações e Artes.

A pesquisa se limitou à quatro idiomas, o inglês, português, espanhol e italiano, porém neste último idioma não foi localizado material relevante para a pesquisa. Nesta etapa foi identificada um limitante, pois não foi possível localizar trabalhos, artigos ou publicações de outros autores abordando o tema específico da pesquisa.

A etapa posterior, a “coleta de dados”, envolveu a pesquisa por resumos de peças teatrais disponibilizados para a consulta por serviços de informação e demais instituições que possuem peças teatrais em seus acervos. Também foi realizada breve pesquisa junto às pessoas envolvidas com grupos teatrais, buscando saber as informações que eles procuram e que gostariam de encontrar nos dados das peças teatrais, além de buscar saber sobre as dificuldades que encontram ao pesquisarem pelas peças que desejam encenar.

Os resumos das peças foram selecionados optando-se por peças de um mesmo autor, Nelson Rodrigues, e por resumos que foram localizados em instituições diferentes, para que pudessem ser comparados e analisados.

A terceira etapa, o “desenvolvimento do método”, se apoiou no trabalho desenvolvido nas etapas anteriores e pauta o desenvolvimento do método para a elaboração de resumos documentários para peças teatrais, buscando desenvolver uma ferramenta adequada para o tratamento do conteúdo e recuperação desse material.

Fundamentação

O resumo é a representação concisa da informação de um documento, é um texto reduzido de um texto maior (MOREIRO, 1993), não sendo interpretativo ou crítico em relação ao conteúdo do mesmo (BORKO; BERNIER, 1975). A definição da norma NBR 6028 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) diz que resumo é a “apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento”.

Elaborar um resumo é processar um texto completo objetivando sua redução, produzindo um outro texto, autônomo, mas dependente do original, pois as informações do resumo são baseadas no texto que foi resumido.

Resumir, para Kobashi (1995), é uma operação cognitiva, baseada na seleção das informações essenciais de um texto primário buscando elaborar um texto condensado, compreensível por um leitor. Para Pinto Molina (1991) é uma das atividades mais difíceis e complexas da Análise Documentária.

Os resumos literários, para García Marco e García Marco (1997), são ferramentas importante para facilitar o acesso à

informação, sabendo-se da presença social e cultura que a literatura tem nas sociedades.

O texto literário possui uma tipologia textual diferenciada, finalidade (estudo ou lazer). Essas especificidades exigem maiores conhecimentos prévios do profissional bibliotecário

Lancaster (2004) diz que a diferença entre as obras científicas e as obras de ficção está na subjetividade e nas possibilidades de interpretação, afirma que as obras de ficção possuem maiores subjetividade e possibilidades de interpretação quando comparadas às obras científicas.

O que deve ser considerado antes de iniciar o resumo literário são as características do texto a ser resumido, o receptor do resumo, e o processo de realização.

São importantes para a produção do resumo literário as informações sobre o contexto histórico-social e estrutura do texto, ente outras informações. Essas informações permitem que se monte o panorama da história, o que facilita o ato de resumir.

Lancaster (2014) afirma que os resumos de obras de ficção precisam incluir aspectos importante do enredo, indicar o espaço geográfico e temporal, aspectos emocionais da obra, caso for relevante

O teatro, por sua vez definido, não é apenas uma única forma de arte, englobando diversas expressões artísticas, como as artes plásticas, música e a dança.

O texto teatral é o que se fala em cena, segundo Richard Schechner o drama é o que o autor escreve para ser encenado

(SCHECHNER apud FERNANDES, 2001). É composto por elementos textuais para serem colocados em cena, composto por falas das personagens, marcações cênicas, instruções de representação dramática, entre outros elementos estruturais

Sua estrutura é composta por dois planos, o plano textual e o plano cênico. Assim como o diálogo, é o que é dito entre as personagens em uma peça teatral, é o elo de ligação entre personagens (NEVES, 1987).

Os personagens, divididos entre personagens principais e personagens secundários, são intimamente ligadas às peças e as ações executadas por eles são determinantes para a formação de suas personalidades.

Resultados esperados

Espera-se, como resultado dos estudos metodológicos e literários, a construção de um método para a elaboração de resumo documentário de texto teatral que possa atender às necessidades de usuários interessados em tais documentos, uma vez que na atualidade, não existe diretrizes que auxiliem o profissional resumidor nesta tarefa, o que resulta, na maior parte das vezes, em resumos que não apresentam as informações das peças, com redação confusa ou que omite informações com o propósito de criar expectativa ou suspense.

A elaboração do método na pesquisa, permite que o mesmo passe por testes de caráter avaliativo, realizados a partir da redação de quatro resumos, utilizando as mesmas peças dos

resumos coletados nos serviços de informação, e que avaliados, auxiliam na formação do método proposto.

O método pauta as informações que precisam estar presentes nos resumos das peças, o que inclui os dados considerados “pré-textuais”, que são as informações sobre o autor, ano de criação da peça, gênero, número de personagens (com divisão entre as femininas e masculinas) e a localização geoespacial da peça, muitas vezes indicada antes do texto, outras é possível definir tal dado durante a leitura do texto.

Por entender que o resumo é uma ferramenta que auxilia na representação e posterior recuperação da informação, espera-se que o método possa de fato auxiliar o profissional que irá elaborar os resumos das peças teatrais, facilitando e fornecendo diretrizes para este trabalho.

Assim como almeja-se que os resumos elaborados por este método sejam ricos em informações e que forneçam os dados que auxiliem os usuários nas suas pesquisas, pois serão resumos que comprem sua função de ser um texto autônomo, coerente, informativo e que dispense a leitura do original durante o processo de escolha pelos documentos a serem consultados.

Considerações preliminares

A Ciência da Informação é o campo do conhecimento que trabalha, organiza e elabora as ferramentas para a recuperação da informação, e a pesquisa destaca a importância do resumo para uma melhor representação e recuperação da

informação presente tanto nas peças teatrais, como nos textos científicos, acadêmicos e literários.

Percebeu-se que os resumos documentários tradicionais (cujas diretrizes apontam para a elaboração de resumos informativos, estruturados, críticos, etc.) não são adequados para os textos teatrais, estes se aproximam dos textos literários, mas suas metodologias de elaboração também não são suficientes.

As normas técnicas pesquisadas, uma nacional e duas internacionais, também são direcionadas para os textos científicos e acadêmicos, como trabalhos acadêmicos, artigos de revistas, anais de eventos, entre outros. Mas elas são específicas para estes casos e não indicam diretrizes para textos teatrais ou mesmo literários.

No entanto, se estas diretrizes e normas de resumos documentários forem trabalhadas sob a ótica das especificidades do texto teatral, é possível utilizar-se de algumas características do resumo documentário, adaptando-as e modificando o que for necessário para a construção de um método para redação de resumos teatrais.

Isso porque o texto teatral apresenta suas especificidades, uma vez que faz parte de uma arte, o teatro, que é multidisciplinar, e no próprio texto essa característica está inserida, quando das marcações cênicas, as descrições de cenário, instruções quanto à atuação do ator e as expressões que este deve demonstrar.

Essas características, acrescidas das informações ditas como “pré-textuais” deixam claro que o texto teatral é um texto diferenciado e, por isso, necessita de um tratamento de seus

conteúdos que o represente, fornecendo as informações que os usuário e leitores precisam no momento da pesquisa, a fim de poupar-lhes o tempo de seleção do material que irão realmente consultar.

Principais referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: Informação e documentação – Resumo – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

BORKO, H.; BERMIER, C.L.. **Abstracting concepts and methods**. Nova Iorque: Academic Press, 1975.

FERNANDES, S. Apontamentos sobre o texto teatral contemporâneo. **Sala Preta**, São Paulo, v. 1, n. 1, p.69-80, jul. 2001. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57007/60004>>. Acesso em: 13 fev. 2015.

GARCÍA MARCO, F. J.; GARCÍA MARCO, L. F. El resumen de textos literarios narrativos: algunas propuestas metodológicas. Organización del Conocimiento En Sistemas de Información y Documentación: actas del II Encuentro de ISKO-España, Getafe, p.73-85, 16 set. 1997. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=595071>>. Acesso em: 13 fev. 2015.

KOBASHI, N.Y. **Análise documentária**: metodologias para indexação e resumo. São Paulo: CBD – ECA/USP, 1995.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2. ed. Brasília, Briquet de Lemos, 2004.

MOREIRO, J.A.G. Texto y resumen. In: _____. **Aplicación de lãs ciencias del texto al resumen documental**. Madrid: Universidad Carlos III de Madrid – Boletín Oficial del Estado, 1993.

NEVES, J. Um pouco de definições não faz mal a ninguém. In: _____. **A análise do texto teatral**. Rio de Janeiro: INACEN, 1987.

PINTO MOLINA, M. Pinto. Hacia un modelo de representación documental: la técnica de resumir. Investigación **Bibliotecológica**: archivonomía, bibliotecología e información, Coyoacán, v. 5, n. 10, p.17-28, 1991. Disponível em: <<http://www.revistas.unam.mx/index.php/ibi/article/view/3792/3345>>. Acesso em: 13 fev. 2015.

13. Documentação e internacionalismo em Paul Otlet

Amanda Pacini de Moura, Marivalde Moacir Francelin

A pesquisa investiga o pensamento do advogado belga Paul Otlet (1868-1944) para a organização internacional dos documentos. Tem como objetivo investigar a relação entre a concepção da documentação enquanto fenômeno social e a posição política internacionalista defendida por Otlet, com particular ênfase sobre o papel do internacionalismo na formação de problemáticas e soluções documentárias. Como procedimentos metodológicos, ela adota levantamento, revisão, seleção e análise bibliográfico-documental de produção bibliográfica otletiana, assim como de seus intérpretes contemporâneos. Fundamenta-se nas observações de Day (1997) e Rieusset-Lemarié (1997) quanto à importância do contexto internacionalista para, respectivamente, o entendimento de Otlet de que o livro-documento estaria profundamente relacionado às perspectivas futuras da sociedade, e sua argumentação quanto à função democrática e de desenvolvimento social da disseminação dos documentos. Espera-se demonstrar como as construções de Otlet referentes ao internacionalismo e à documentação encontram-se iam entrelaçadas e interdependentes, dispondo de um conjunto compartilhado de conceitos e modelos explicativos.

Paul Otlet. Documento. Internacionalismo. Documentação. História da Ciência da Informação.

Introdução

O advogado belga Paul Otlet (1868-1944) é considerado entre os personagens e antecedentes históricos do campo da Ciência da Informação contemporânea por sua atuação pela organização internacional dos documentos, na qual se destacam: a elaboração da Classificação Decimal Universal (CDU) a partir da Classificação Decimal de Dewey (CDD); a formação do Repertório Bibliográfico Universal (RBU) como catálogo contínuo da totalidade da produção intelectual registrada humana; o estabelecimento em Bruxelas do *Office international de bibliographie* (OIB) e do *Institut international de bibliographie* (IIB) para coordenar e centralizar esses esforços internacionalmente distribuídos; e a publicação em 1934 do *Traité de documentation: le livre sur livre*, obra-síntese de suas concepções relacionadas à bibliografia e aos documentos. Em particular, os esforços de Otlet pela construção de uma definição teórico-conceitual do documento e pelo estabelecimento de uma ciência direcionada especificamente ao seu estudo vieram a atuar como germes para o estabelecimento da disciplina da Documentação, uma das linhas fundamentais da formação histórico-epistemológica da Ciência da Informação nas tradições europeias.

As condições de inserção de Otlet no percurso de formação da área passaram a receber renovada atenção a partir das décadas de 1980 e 1990 com o surgimento na academia anglófona do Movimento Neodocumentalista, caracterizado por uma reavaliação contemporânea da produção dos

documentalistas europeus da primeira metade do século XX. Somou-se a esse desenvolvimento a fundação em meados de 1990 do *Mundaneum*, instituição belga dedicada à salvaguarda e à difusão da memória e dos arquivos pessoais e profissionais de Otlet e seu colega, o Nobel da Paz Henri La Fontaine (1854-1934), tanto entre a academia quanto o público em geral; de modo que o crescimento do interesse sobre a trajetória e a produção otletianas notado há mais de uma década por Rayward (2003) persiste, dentro e fora do espectro da Ciência da Informação.

Esta pesquisa pretende contribuir com esse crescimento contínuo do corpo de estudos e reflexões sobre Otlet, suprindo nele o que identificamos ser uma significativa lacuna: a carência de considerações referentes a uma possível relação entre o ideário político internacionalista de Otlet, pelo qual ele militou aberta e insistentemente em meio a duas Guerras Mundiais, e suas construções relacionadas aos documentos.

Objetivos

Nosso objetivo principal é investigar a relação entre internacionalismo e documentação no pensamento de Otlet sobre a organização da sociedade, com particular ênfase sobre o papel do internacionalismo na formação das problemáticas e soluções em torno do documento. A partir deste objetivo central, colocam-se como objetivos específicos:

- Esclarecer a visão internacionalista de Otlet quanto à formação e ao funcionamento da sociedade, identificando suas posições e modelos explicativos em meio às

discussões de guerra, paz e colaboração internacional de sua época;

- Analisar a concepção de Otlet quanto ao documento como fenômeno social, observando como em torno e por meio de seus aspectos técnicos Otlet articula suas compreensões referentes à evolução biológica e social do homem, à construção do conhecimento e à comunicação e às relações sociais humanas;
- Identificar e apontar, na sobreposição de modelos explicativos empregados por Otlet em suas análises sociológicas e documentárias, os pressupostos internacionalistas que sustentariam a afirmação otletiana da função social do documento, e, inversamente, a atuação da documentação como elemento e meio privilegiado para a organização e condução da sociedade sob uma perspectiva internacionalista.

Pretende-se que coletivamente esses objetivos cumpram o propósito mais amplo de explorar a relação entre documentação e internacionalismo conforme elaborada e expressa nos textos otletianos.

Justificativa

Embora seja compreensível que os estudos de Otlet ancorados na Ciência da Informação centrem-se majoritariamente sobre os aspectos mais estritamente documentários da obra otletiana, observa-se nessas abordagens uma tendência ao apagamento efetivo das convicções e da

atuação internacionalista de Otlet enquanto elementos relevantes de pesquisa na área. Apesar do reconhecimento da importância da faceta internacionalista da vida pública de Otlet e da onipresente afirmação de que ele via na organização dos documentos um recurso fundamental para a paz mundial, tem-se que o internacionalismo de Otlet é majoritariamente abordado como elemento incidental, ou, quando muito, concomitante suas contribuições para o estudo da informação, resultando desse modo essencialmente extirpável da documentação enquanto objeto de estudo. Entendemos haver assim a necessidade de considerar a perspectiva oposta, explorando a possibilidade de uma relação de integralidade entre internacionalismo e documentação no pensamento de Otlet, que estenda a produção otletiana, enquanto objeto de estudo da Ciência da Informação, dos elementos estritamente técnico-documentários ao que entendemos serem suas fundações e implicações sócio-políticas.

Consideramos que tal abordagem possa contribuir não apenas para o estudo de temáticas associadas diretamente a Otlet e seu legado, mas para o tratamento mais amplo dado pela Ciência da Informação à sua memória, na medida em que procuramos demonstrar a importância do enfrentamento dos aspectos políticos de sua história e, conseqüentemente, de sua contemporaneidade.

Procedimentos metodológicos

A metodologia adotada para essa investigação é a de levantamento, revisão e análise bibliográfico-documental; o

corpus assim formado e trabalhado sendo dividido essencialmente em textos da produção bibliográfica do próprio Otlet e textos do crescente conjunto de produção que interpreta sua obra, nas línguas inglesa, francesa, espanhola e portuguesa.

Da autoria de Otlet, estudaram-se: o *Traité de documentation* (1934), sua obra mais completa e tardia sobre as questões documentárias; a coletânea de seus artigos selecionados e traduzidos para o inglês por Rayward (1990); a publicação *Les problèmes internationaux et la guerre* (1916), um de seus principais textos produzidos durante a Primeira Guerra Mundial; e *Monde* (1935), um de seus últimos livros, publicado no ano seguinte ao *Traité*. Particularmente no que se refere a *Problèmes* e a *Monde*, tratá-los exaustivamente ultrapassaria por completo os limites delimitados por esta investigação, de modo que os trechos trabalhados foram selecionados tendo em vista o recorte temático da pesquisa.

Quanto à bibliografia secundária, adotou-se a perspectiva de considerá-la enquanto interpretação e comentário de Otlet, de modo que sua seleção orientou-se fundamentalmente pela identificação de possibilidades de diálogo entre nossa abordagem dos textos e temáticas otletianas e as realizadas por outros autores.

Notamos ainda que o recorte adotado restringe-se à análise do projeto otletiano, excluindo-se a consideração de aspectos referentes à vida pessoal de Otlet; eventuais menções ou indicações de episódios ou momentos biográficos tendo neste estudo apenas o propósito de atuar como marcadores temporais, situando as ideias, os argumentos e as atividades de sua atuação pública no desenrolar do tempo.

Fundamentação

Dentre a massa de estudos surgida com o aumento do interesse em Otlet enquanto objeto de pesquisa, e em particular dentre os textos direcionados ao exame e discussão de seu conceito do documento, a abordagem de Day (1997) destaca-se por sua ênfase na existência de uma relação entre o documento e a construção do espaço social no pensamento de Otlet. Day identifica no próprio estilo de escrita de Otlet, abundante em metáforas e hipérboles que projetam possibilidades para o futuro da humanidade, um meio de expressão de suas visões sócio-políticas, e afirma assim a importância de entender-se o tratamento otletiano do “livro-documento” em relação ao contexto mais amplo que o sustentaria. Day considera esse contexto fortemente em termos do internacionalismo de Otlet, e afirma que, considerando-se os propósitos de paz mundial e cooperação internacional que Otlet defendera, suas concepções e prescrições referentes à documentação não poderiam ser compreendidas simplesmente como soluções e inovações técnico-práticas: elas incluiriam, mas não se limitariam, a solução de problemas técnicos e a questões de prática profissional, sendo profundamente ancoradas e conectadas às perspectivas futuras para a vida humana individual e em sociedade.

Também Rieusset-Lemarié (1997), embora não enfoque a conceptualização do documento, aborda a importância da perspectiva internacionalista para o pensamento de Otlet referente à organização e à disseminação da informação. Em particular, ela aponta como a concepção otletiana de uma

estrutura de difusão sistêmica e centralizadora do conteúdo documentado não apenas sustentar-se-ia em concepções técnico-discursivas de seu tempo, como os modelos da rede elétrica, da vida biológica e do maquinário, mas relacionar-se-ia ao entendimento de Otlet quanto à dinâmica do crescimento e desenvolvimento sociais e aos fundamentos de uma sociedade democrática.

Nossa abordagem procura explorar as conexões e os indícios apontados por esses autores, analisando para isso tanto os elementos formadores do internacionalismo e da documentação conforme concebidos por Otlet, e de que modo eles se relacionariam. Enfatiza-se que por “documentação” este estudo considera a coletividade dos documentos, abarcada em sua totalidade real e potencial; e não unicamente as práticas de especialidade responsáveis por seu tratamento técnico, ou ainda a disciplina científica que Otlet pretendia estabelecer. Desse modo procuramos considerar e expressar o que entendemos ser uma concepção construída pelo próprio Otlet no *Traité* (1934) quanto à produção e à circulação de documentos como um fenômeno sociotécnico amplo e generalizado, a partir e em torno do qual seriam estabelecidos métodos, técnicas e uma ciência.

Resultados esperados

Espera-se demonstrar como as construções de Otlet referentes ao internacionalismo e à documentação encontrar-se-iam entrelaçadas e interdependentes, dispondo de um conjunto compartilhado de conceitos e modelos explicativos. Destacar-se-iam dentre eles o entendimento de que a atividade humana, em

particular sua produção mental ou intelectual, poderia ser adequadamente concebida e descrita em termos de “forças” ou “energia” mentalmente produzida, tanto para fins de representação de seu comportamento quanto para designarem-se seus efeitos transformadores sobre a realidade. Otlet sustentaria assim uma série de raciocínios que tomariam estruturas ecológicas e mecânicas como referenciais para a organização social e documentária.

O entendimento de Otlet referente à importância e à atuação social do documento ancorar-se-ia no modo como ele fomentaria a abstração e a generalização do pensamento humano, descritos em termos de concentração e circulação de energia mental. Na medida em que o documento mediaría e conduziria esses fluxos além de limites geográficos e temporais, ele proporcionaria o estabelecimento contínuo de relações mentais – para Otlet, relações sociais –, produtoras tanto de consenso político quanto de conhecimento objetivo ou científico.

A sobreposição da documentação como meio unificado de obtenção de ambos esses elementos numa sociedade em contínua expansão seria, simultaneamente, uma afirmação das capacidades técnicas e do impacto social do documento, e uma expressão da visão política de Otlet. Para ele, conhecimento e consenso não seriam apenas exemplos de construções intelectuais da coletividade, mas configurariam por vezes a mesma coisa, tanto em termos de processo – a construção do conhecimento científico como paradigma da racionalidade e da liberdade democráticas, com elementos diversos e divergentes sendo voluntariamente reunidos em uma unidade sintética e

representativa de todas as partes –, quanto de produto – o conhecimento científico coletivamente obtido entendido como parâmetro objetivo de decisões políticas e de governança.

Essa convergência verificar-se-ia notadamente no modelo otletiano de uma Sociedade das Nações para o governo mundial: um centro de decisões políticas sustentado por um coletivo de associações internacionais, organismos especialistas, centralizadores e democráticos estruturados ao redor de serviços de documentação.

Considerações preliminares

Pode-se observar até o momento que o internacionalismo de Otlet caracteriza-se por uma concepção evolutiva da sociedade que compreende a tendência à formação de unidades sociais cada vez maiores como um movimento orgânico, natural e irresistível, demandando, no entanto, o desenvolvimento de organismos de gestão progressivamente mais amplos de modo a controlar a correspondente escalada de conflitos. A busca de equilíbrio na dinâmica social internacional é descrita por Otlet alternadamente em termos de controle de uma crise de crescimento, necessidade do desenvolvimento de um maquinário institucional para a canalização de forças humanas, e estabelecimento de “uniões de inteligência”, uma espécie de consciência coletiva, sendo que a estrutura concreta para realização desses cenários seria a formação de uma estrutura de governança internacional, a Sociedade das Nações, a partir de organismos voluntários já existentes e em proliferação, as associações internacionais. Embora Otlet questionasse tal

designação, verifica-se que seu internacionalismo conforma-se à vertente do pacifismo jurídico, que ao longo do século XIX procurara estabelecer normas para as relações internacionais equivalentes aos códigos civis existentes dentro dos Estados nacionais, e que durante a Primeira Guerra Mundial abraçara a causa de uma unidade supranacional de governo como solução.

Quanto aos documentos, observou-se até então que seu desenvolvimento também é retratado por Otlet de acordo com um raciocínio evolucionário, tanto em termos do surgimento da documentação como de sua diversificação tipológica. Ele identifica na escrita o ato fundacional da documentação e na figura do livro seu tipo, estabelecendo-os como arquétipos da função de documentar e compreendendo todos os documentos como seus prolongamentos. Otlet concebe a documentação, assim como a instrumentação mecânica, como elemento de continuidade da evolução humana para além de seus limites biológicos, operando enquanto extensão da mente ou das capacidades do pensamento humano; ter-se-ia nos documentos um desdobramento ou duplicação da consciência humana coletivamente considerada.

Pretende-se dar continuidade a essa análise observando como o caráter da documentação enquanto desdobramento ou escrita influiria sobre as habilidades humanas de percepção, abstração, recordação e comunicação, e alteraria assim o ciclo das forças humanas de produção intelectual.

Principais referências

DAY, Ronald E. Paul Otlet's Book and the Writing of Social Space. **Journal of the American Society for Information Science**, New York, v. 48, n. 4, p. 310-317, April 1997.

FROHMANN, Bernd. Discourse and Documentation: Some Implications for Pedagogy and Research. **Journal of Education for Library and Information Science**, Chicago, v. 42, n. 1, p.12-26, Winter 2001.

MENDES, Luciana Corts. **Do tecer do algodão ao tecer da informação**: organizando a explosão informacional do século XIX. 2014. 240 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)–Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

RAYWARD, W. Boyd. Knowledge organisation and a new world polity: the rise and fall and rise of the ideas of Paul Otlet. **Transnational Associations/Associations Transnationales**, Bruxelles, n. 1-2, p. 4-15, 2003.

RAYWARD, W. Boyd (Org.). **International Organisation and Dissemination of Knowledge**: Selected Essays of Paul Otlet. Amsterdam: Elsevier, 1990.

OTLET, Paul. **Monde**: essai d'universalisme. *Connaissance du monde, Sentiment du monde, Action organisée et Plan du monde*. Bruxelles: Editions Mundaneum; D. Van Keerberghen & fils, 1935.

_____. **Les problèmes internationaux et la guerre**: tableau des conditions et solutions nouvelles de l'économie, du droit et de la politique. Genève; Paris: Librairie Kundig; Rousseau et Cie, 1916.

_____. **Traité de documentation**: le livre sur le livre. Bruxelles: Éditiones Mundaneum, 1934.

RIEUSSET-LEMARIÉ, Isabelle. P. Otlet's Mundaneum and the International Perspective in the History of Documentation and Information Science. **Journal of the American Society for Information Science**, New York, v. 48, n. 4, p. 301-309, April 1997.

TÁLAMO, Maria de Fátima G. M; et al. Otlet, o criador de estruturas informacionais pela paz mundial. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20, 2002, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: Associação dos Bibliotecários do Ceará, 2002. p. 1-5.

14. Recuperação de informação em jornais on-line: atributos de pesquisa, mecanismo de busca e percepção profissional

Antonio Paulo Carretta, Vânia Mara Alves Lima

Estudo analisa questões de organização e recuperação de informação em repositórios de jornais on-line. Destaca aspectos do suporte hipermídia, estrutura informativa do documento digital e gênero do conteúdo da informação jornalística on-line; aborda a noção de memória como atributo de ativação e conexão de informações no contexto da Web; descreve a estrutura básica de mecanismos de busca e traça o perfil de jornalistas no âmbito da convergência digital. Para investigar potenciais dificuldades de pesquisa e recuperação de informação, adota pesquisa exploratória para inspeção das interfaces similares de mecanismos de busca de jornais selecionados, nacionais e estrangeiros, e aponta indicadores da percepção de usuários especialistas, jornalistas e profissionais da área de comunicação, no processo de recuperação de informação por meio destas ferramentas de busca interna. Como resultado, discute-se sensibilidades dos padrões técnicos de tratamento da informação, carências do processo de pesquisa e fatores de satisfação para recuperação de informação em ambiente digital.

Recuperação de Informação. Mecanismo de Busca. Jornalista.
Jornal Online. Informação Jornalística.

Introdução

Desde as primeiras gerações de jornais digitais, uma significativa mudança tem ocorrido na produção, distribuição e consumo da informação jornalística disponível na web. Segundo Pariser (2012), está ocorrendo uma queda constante no valor para produção e a distribuição de qualquer tipo de mídia (palavras, imagens, vídeos e áudio) se aproximará do custo zero, conseqüentemente, provocará uma constante necessidade de escolhas e seleções para filtrar um grande volume de informação. Além disso, uma maior apropriação de ferramentas de busca é observada pela dimensão de sua aplicação e uso: cerca de 40%¹ da população mundial é usuária da internet, mais de 90% e utiliza frequentemente mecanismo de busca para obter informações/notícias².

Neste atual panorama, surgem novas tendências de organização da informação (divulgação e classificação de conteúdo), projetos de digitalização de documentos, incorporação de arquivos retrospectivos, personalização da disseminação de notícias e, como resultado dos esforços para melhorar e agilizar a capacidade de tecnologia de pesquisa: a inovação dos mecanismos de busca e modificações na experiência de pesquisa para recuperação e divulgação de acervos digitais. Estes indicadores informais de mudança (técnica ou estratégica) são percebidos em jornais nacionais ou

¹INTERNET LIVE STATS. Disponível em: <www.internetstats.com> Acesso em: 20 out. 2014

²MÍDIA DADOS BRASIL 2014. São Paulo: Grupo de Mídia São Paulo, 2014. Disponível em: <www.gm.org.br> Acesso em: 20 out. 2014

estrangeiros com produção de conteúdo digital. Entretanto, mesmo observando que as ferramentas de busca são frequentes em sites com permanente produção e arquivamento de informação, estes serviços para recuperação de informação possuem reduzidos, irregulares e insatisfatórios atributos de pesquisa. Conseqüentemente, profissionais que atuam em redações on-line lidam diariamente com este problema que, carente de uma análise mais profunda dentro do contexto profissional, necessita de uma avaliação sobre seu impacto na rotina de trabalho. Portanto, observada pela relação entre mídia impressa e digital, que provoca uma mudança de cultura do saber profissional, o principal argumento deste projeto é ampliar estudos em tecnologia de pesquisa e acesso à informação. Para isso, a proposta de estudo está delimitada na avaliação dos atributos de pesquisa da informação jornalística on-line, comparação dos mecanismos de busca de sites jornalísticos e perfil dos profissionais-pesquisadores (relação ferramenta-usuário), inseridos no atual ambiente de web jornalismo e durante a prática de pesquisa de conteúdo e recuperação de notícias.

Objetivos

A condução de explorações e experimentações propostas neste estudo tem por objetivo geral analisar o comportamento de pesquisa de usuários especialistas para recuperação de informação em jornais on-line. Para isso, as características específicas de estudo são: analisar atributos de pesquisa da ferramenta de busca; identificar necessidades de informação e tarefas de pesquisa do usuário; reconhecer dificuldades no

processo de pesquisa; identificar características de usabilidade da ferramenta e satisfação do usuário. Todas as características têm como foco a percepção e experiência de jornalistas sobre o uso desta ferramenta em sua prática de pesquisa. Neste estudo o mecanismo de busca será entendido como uma ferramenta (interface) para comunicação entre objeto (informação) e indivíduo (usuários que fazem parte de um grupo social formado por profissionais atuando em redações de jornais). Como resultado final deste estudo pretende-se apresentar uma avaliação dos atuais atributos de informação disponíveis para pesquisa e recuperação de conteúdo jornalístico e uma síntese do comportamento de pesquisa dos usuários especialistas. Estas propostas visam à identificação de parâmetros de avaliação da ferramenta e indicadores (da satisfação, limitação ou modificação) das práticas de uso, que permitam reduzir problemas nas estratégias de recuperação de informação e propor recomendações para melhorar a usabilidade da ferramenta de trabalho.

Justificativa

Diariamente, sites de notícias produzem milhares de informações que são publicadas em suas diversas áreas editoriais. Para recuperar uma informação veiculada exclusivamente no ambiente digital e publicada na semana anterior, ou no ano passado, em princípio, um profissional da produção on-line utiliza apenas o mecanismo de busca oferecido pelo site. Sendo assim, é fato que para um jornalista que lida com a busca de notícias retrospectivas, cuja origem de produção é apenas on-line, o ambiente de navegação e seus recursos são os mesmos dos

leitores de portais de notícias que procuram uma informação qualquer. Para este profissional recuperar algum dado que o ajude, por exemplo, compor um texto de memória, é necessário iniciar uma busca no conteúdo on-line do jornal. É neste momento que surgem imprecisões e falhas de recuperação. Em meio a milhões de páginas com atualizações sistemáticas, assim como diferentes formatos de informação, tanto o leitor comum, quanto o profissional acostumado com a estrutura do site e do fluxo de informações, encontram dificuldades em explorar, localizar e determinar a relevância das matérias apresentadas nos resultados de busca. Observando este quadro, levantamos duas indagações:

- 1) Os mecanismos de busca utilizados para recuperação de informações jornalísticas possuem estruturas e atributos de pesquisa adequados?
- 2) A ferramenta para recuperação de informação satisfaz o jornalista em sua rotina de trabalho e sua dinâmica de pesquisa?

Estas questões justificam e norteiam os experimentos pretendidos neste trabalho e pontuam o embasamento teórico, assim como observações, análises, métodos de pesquisa e tópicos selecionados.

Procedimentos metodológicos

O processo de construção teórico-empírico da pesquisa está dividido em cinco grandes etapas metodológicas, que são apresentadas e detalhadas da seguinte forma:

BASE TEÓRICA

Etapa 1: Análise de conceitos para fundamentação teórica da relação entre processo de pesquisa, comportamento e experiência no uso de informação por meio de uma ferramenta de busca. Levantamento com enfoque multidisciplinar (Comunicação, Arquitetura da Informação e Computação) para apoio a linha de pesquisa da Ciência da Informação.

BASE EMPÍRICA

Etapa 2: Análise de interfaces Similares - Elaboração de quadro com características de buscadores dos jornais que são referência para pesquisa dos usuários estudados. Inspeção baseada nos principais elementos de identificação da informação, considerados aqui como essenciais para organização e recuperação da informação jornalística. Estes elementos estão presentes em cada unidade de informação produzida: data e período (de publicação da notícia), título, autoria da matéria, área editorial (editoria que produz e agrupa texto de mesma linha temática).

Etapa 3: Análise do usuário especialista (produção, organização e consumo de informação) por meio de literatura: bibliografia da área de comunicação, avaliação e descrição de informações extraídas de pesquisas de perfil profissional, manuais de práticas jornalísticas, sites de associações profissionais e empresas jornalísticas (ex. ANJ).

Etapa 4: Elaboração de questionário (online) para identificação do comportamento de pesquisa, de jornalistas, assim como as impressões sobre o uso de buscadores como ferramentas de trabalho. Formato de aplicação com questões fechadas: uso justificado pela capacidade e agilidade da

ferramenta para aplicação e levantamento de dados sobre hábitos, comportamento e opinião.

Etapa final: Análise dos questionários pontuando perfis de usuários, tarefas, tendências de pesquisa, recuperação de informação e usabilidade dos mecanismos de busca.

Fundamentação

Com intenção de promover associações com o pensamento da chamada “era da informação” e a Ciência da Informação (CI), o contexto que abordamos neste estudo (usuário/informação/recuperação) tange o tradicional tratamento de informação e expande para o contexto digital (de rede, hiperlinks e navegação) que conecta informações e pessoas. Tratamos das percepções que envolvem tecnologia, informação e os paradigmas de referência relacionados à complexidade estrutural da web e da informação digital de conteúdo jornalístico, que exige enfoques multidisciplinares. Portanto, para facilitar o entendimento do quadro teórico, conceitos operacionais são extraídos das áreas de Comunicação, Arquitetura da Informação e Computação. Muito embora estes conceitos sejam conteúdo de apoio para CI, exploramos sua aplicação de forma a criar dimensões de análise e fundamentar observações e relações da investigação com: aspectos da informação jornalística on-line; memória digital; recuperação da informação (por meio de um mecanismo de busca); noções de usabilidade de busca e do sistema de informação jornalística; perfil do jornalista em ambientes digitais.

Na discussão destes aspectos, pontuamos atributos das informações em sites de notícias e como se apresentam, organizam e recuperam seu conteúdo. Visando complementar esta análise e indicar etapas de desenvolvimento do jornalismo na web, consideramos a classificação de webjornalismo proposta por Machado, Borges e Miranda (2003) na qual se diferenciam as gerações de webjornais e seus modelos de produção de conteúdo. Além disso, analisamos o meio digital como fonte de pesquisa do usuário profissional, o jornalista (MACHADO, 2003), e papel do veículo de comunicação como ferramenta (ou sistema) de recuperação de informação (MANNARINO, 2000).

Ao tratar da estrutura do mecanismo de busca e recuperação de Informação na Web, inserimos discussão sobre expressão de busca e uso de operadores booleanos, a partir da abordagem de Gutiérrez (2000), que considera a formação de linguagem de pesquisa apoiada em uma gramática formal para recuperação de informações. Sobre usabilidade, além das noções gerais, consideramos também os fatores (frequência, impacto e persistência) que afetam uso de mecanismos de busca (NIELSEN; LORANGER, 2007).

Para avaliar o comportamento de pesquisa dos jornalistas, que muito recentemente lidam com a fusão ou aproximação que os jornais têm provocado entre redações da versão impressa e online, coletamos dados de pesquisas (FIGARO, 2012) que esclarecem a rotina de tarefas e traçam perfil profissional. Dentro deste contexto, são consideradas as novas habilidades experimentadas no jornalismo digital, indicadas pelo jornalista Mark Briggs (2007).

Por fim, introduzimos uma abordagem focada no usuário e no processo de pesquisa (informação, consumo e uso), com base teórico-conceitual e análises fundamentadas pelos estudos da CI, que definem modelos de processo de pesquisa, comportamento e experiência do usuário, a exemplo dos estudos de Kuhlthau (2004) e Ingwersen e Järvelin (2005) que, muito embora estejam focados numa ampliação do ponto de vista cognitivo, propõem uma integração de análises dos estudos sobre o processo de busca (proposto em uma dimensão humana pela Ciência da Informação) e recuperação de informação (com suas bases próximas da Ciência da Computação).

Resultados esperados

Norteados por duas indagações, a primeira sobre a estrutura dos atributos de pesquisa e a segunda na satisfação de uso da interface de busca, ambas focadas na recuperação de informação. Os resultados esperados, durante o período de investigação, consistem em demonstrar que:

1) Baseados na estrutura da informação jornalística, atributos de pesquisa dos mecanismos de busca de jornais online apresentam recursos não padronizados, reduzidos e pouco explorados. Em conflito com a dinâmica de evolução tecnológica aplicada no ambiente Web, construídos em narrativa de hipertexto e hiper mídias, buscadores de notícias possuem capacidade limitada para filtrar informação relevante, ou mesmo criar relações semânticas por meio de conexão entre todas as unidades de informação (texto, imagem, vídeo, infográfico etc.). Esta condição implica em desagregação do conteúdo gerado em

crescimento constante e, conseqüentemente, invisibilidade, ruído na recuperação e uso desarticulado da linguagem jornalística. Além de impedimentos para inovação na representação e organização de conhecimento, por exemplo, uso de ontologias, ou construção de modelos elaborados para visualização de resultados de pesquisa.

2) Ocorre insatisfação do profissional jornalista ao utilizar a ferramenta de busca em sua rotina de pesquisa, derivada de fatores estruturais que afetam a severidade do problema de busca, frequência de usuários que reconhecem comprometimento da pesquisa, indicadores de impacto (tempo gasto) e persistência (dificuldade contínua). Em relação direta com a geração de atributos de pesquisa, o grau de satisfação apresentado pode justificar investimentos no processo de recuperação de informação, uso avançado e consistente de padrões de metadados, assim como maior conexão entre ciclo de produção de notícias, aplicação de meta tags, interfase de busca, necessidade do usuário e resultados da pesquisa.

No resultado final deste estudo, em sintonia com a necessidade do usuário profissional, pretende-se ainda apresentar indicações de boas práticas para otimização da interface de busca e recomendações de estruturação da informação jornalística, referenciando uma proposta de taxonomia para metadados de notícias, criada e mantida pelo International Press Telecommunications Council (IPTC), apoiada em modelo SKOS (Simple Knowledge Organization System) para padronização e compartilhamento de dados na Web.

Considerações preliminares

Empresas de informação, que geram e utilizam documentos em ambientes on-line, começam a formar grandes repositórios de informação híbrida, de estrutura complexa e conteúdo com dinâmica associativa e modelado para atingir redes sociais.

O documento digital adquiriu nova forma (formatos) e é mais denso, orgânico, com simultâneas e múltiplas conexões. Considerando que as tecnologias de informação e comunicação, geradas pela Internet, trouxeram novas dimensões físicas e temporais (espaço e tempo) no tratamento da informação, assim como novas perspectivas de ordem digital, fica evidente que os paradigmas em ambientes digitais começam a sofrer novas transformações (ou interpretações): volatilidade de dados, velocidade de ações e interatividade (de pessoas e ideias) são novos paradigmas.

Os resultados iniciais, da inspeção de mecanismos de busca desenvolvida nesta pesquisa, indicam que os modelos de mecanismo de busca selecionados não operam com padrões comuns e absorvem as mudanças provocadas pela tecnologia disponível e também pela lógica comercial de empresas na Web. O volume de informação gerado pelo meio é outro fator que implica em uma série de indagações: Toda a informação contida no repositório de textos produzidos é recuperável? O mecanismo de busca (interno) dos sites selecionados oferece soluções ideais para pesquisa? Como recuperar informações de áreas restritas (páginas especiais, blogs de comentaristas, infográficos interativos, serviços de vídeo e podcast)? Como facilitar a recuperação de informações perdidas em sistemas

desestruturados? Quais linguagens de recuperação podem ser aplicadas? Que padrões de representação deste conhecimento precisam ser padronizadas ou desenvolvidas?

Diante de tantas questões, percebe-se que a necessidade de ampliar estudos em tecnologia de pesquisa e acesso à informação, aplicados na avaliação do tráfego de informação jornalística em rede, exigirão do profissional em CI maior compreensão sobre a mudança da modelagem conceitual e do ambiente digital. Para isso, novas abordagens precisam fornecer reflexões sobre parâmetros fundamentais na avaliação de sistemas de informação em hipermídia, linguagem documentária de hipertextos, bem como análises do comportamento de pesquisa dos usuários on-line e indicadores de limitações ou modificações das práticas utilizadas na organização e recuperação de informação digital.

Principais referências

BRIGGS, Mark. **Jornalismo 2.0**: como sobreviver e prosperar: um guia de cultura digital na era da informação. Knight Center for Journalism in the Americas, 2007.

FIGARO, Cláudia. (Coord.). **O perfil do jornalista e os discursos sobre o jornalismo**: um estudo das mudanças no mundo do trabalho do jornalista profissional em São Paulo [Relatório Final da Pesquisa]. São Paulo: Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho; ECA/USP, 2012. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/Comunicacaoetrabalho/wp/wp-content/uploads/relatorio_final_2012.pdf> Acesso em: 20 ago. 2013.

GUTIÉRREZ, Mario Pérez. El lenguaje de interrogación: una gramática formal para recuperación de información. **Revista Española de Documentación Científica**, v. 23, n. 3, p. 246-266, 2000.

INGWERSEN, Peter; JÄRVELIN, Kalervo. **The turn**: integration of information seeking and retrieval in context. Dordrecht: Springer, 2005.

KUHLTHAU, Carol Collier. **Seeking meaning**: a process approach to library and information services. Westport: Libraries Unlimited, 2004.

MACHADO, Elias. **O ciberespaço como fonte para jornalistas**. Salvador, BA: Calandra, 2003. (Coleção Biblioteca J)

MACHADO, Elias. BORGES, Clarissa. MIRANDA, Milena. Modelos de produção de conteúdo no jornalismo digital baiano.

In: MACHADO, Elias. PALACIOS, Marcos. (Org.) **Modelos de jornalismo digital**. Salvador: Edições GJOL, Calandra, 2003.

MANNARINO, Marcus Vinicius Rodrigues. **O papel do web jornal**: veículo de comunicação e sistema de informação. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000. (Coleção Comunicação, 5)

NIELSEN, Jakob; LORANGER, Hoa. **Usabilidade na web**: projetando websites com qualidade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

PARISER, Eli. **O filtro invisível**: o que a internet está escondendo de você. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

Sobre os Autores¹

Amanda Pacini de Moura

Graduada em Biblioteconomia pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), trabalhou sob orientação em projetos de conservação de acervos bibliográficos. Estudou o pensamento de Paul Otlet com bolsa de Iniciação Científica da FAPESP. Atualmente continua a pesquisa no programa de Mestrado em Ciência da Informação da ECA-USP com bolsa CNPq.

Antonio Paulo Carretta

Graduado em Biblioteconomia pela Universidade de São Paulo (1991) e extensão (2001) em Gestão do Conhecimento pela Fundação Getúlio Vargas. Experiência nas áreas de Comunicação e Ciência da Informação, com ênfase em ambientes digitais. Especialista em organização e recuperação de informação, possui foco acadêmico e profissional no ponto de conexão entre pessoas, tecnologias e informação. Envolvido na disseminação dos conceitos de "advocacy" e "infoativismo" como estratégia para valorização de bibliotecas públicas.

Cibele Araújo Camargo Marques dos Santos

Possui graduação em Biblioteconomia e Documentação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo- ECA/USP

¹ Informações curriculares disponíveis na plataforma Lattes do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). Disponível em: <www.cnpq.br>. Acesso em: 18 jun. 2015.

(1985) e doutorado em Ciências da Informação pela mesma instituição (2010). É professora doutora no Departamento de Biblioteconomia da ECA/USP na área de Análise Documentária e participa do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação (PPGCI - ECA/USP), na linha de pesquisa em Organização da Informação. Tem experiência profissional em representação descritiva, representação de conteúdo, linguagens documentárias, vocabulário controlado, indexação, gestão de conteúdo na internet, metodologia de elaboração de trabalhos científicos, promoção, divulgação e gestão de bibliotecas. Foi bibliotecária da BIREME, trabalhando com a base de dados LILACS, bibliotecária supervisora do Serviço de Processamento da Informação da Biblioteca/CIR da Faculdade de Saúde Pública da USP e bibliotecária supervisora do Serviço de Promoção e Divulgação da Divisão de Biblioteca da Faculdade de Medicina da USP. É assessora acadêmica do Vocabulário Controlado da USP, desenvolvido pelo Sistema de Bibliotecas da USP. Atua em pesquisas nos temas de organização da informação e do conhecimento, bases de dados bibliográficas, redes e sistemas de informação, representação da informação, linguagens documentárias, vocabulário controlado e estruturado, produção científica, redes sociais e ambientes virtuais de aprendizagem.

Cristina Hilsdorf Barbanti

Possui Bacharelado em História pela USP - Universidade de São Paulo (2001) - e pós-graduação no Programa de Ciência da Informação do CBD/ECA/USP (2015). Coursou Política e Tratamento de Arquivos na PUC - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2009). Experiência nas áreas de Documentação e Arquivo, com ênfase em Vocabulário Controlado. Desenvolveu o vocabulário do Projeto Eletromemória (FAPESP), Museu do

Futebol entre outros. Atualmente é bolsista CAPES e desenvolve pesquisa na área de construção de Vocabulário Controlado para Instituições de Memória.

Daniela Maciel Pinto

Possui graduação em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade de São Paulo (2005). Atualmente é bibliotecária da Embrapa Gestão Territorial. Tem experiência na área de Ciência da Informação e Biblioteconomia, com ênfase em Organização do Conhecimento.

Daniele Cristina Gonçalves Brene Pires

Mestranda em Ciência da Informação pela Universidade de São Paulo - USP (2013). Especialista em Modelo Estratégico de Gestão de Pessoas pela Fundação Instituto de Administração - FIA (2010). Especialista em Gerência de Sistemas e Serviços de Informação pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo - FESPSP (2007). Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP (2005). Docente do curso de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FaBCI/FESPSP). Bibliotecária com atuação em Centro de Informação e Documentação especializado na área Jurídica, Engenharia e Segurança do Consumidor.

Denise Mancera Salgado

Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade do Estado de Santa Catarina (1998). Atualmente é mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da ECA/USP. As

principais áreas de interesse são: catalogação, representação descritiva, formatos de intercâmbio, tratamento da informação em bibliotecas, catálogo online e informatização de bibliotecas.

Denysson Axel Ribeiro Mota

Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (2011), onde trabalhou na linha de Ética, Gestão e Políticas de Informação, com ênfase em Gestão do Conhecimento para Micro e Pequenas Empresas. Especialista em Análise de Testes no projeto de residência em *software* pelo CIn/UFPE, onde atuou no C.E.S.A.R. como analista de testes. Possui graduação em Sistemas de Informação pela Universidade Tiradentes (2007). Foi professor substituto da Universidade Federal de Sergipe, entre 2010 e 2012, atuando na graduação com Sistemas de Informação, Gestão da Informação e Fundamentos de Computação. Atualmente cursa doutorado em Ciência da Informação na Universidade de São Paulo (USP), com término previsto para o segundo semestre de 2015, e é professor substituto na Universidade Federal do Cariri, onde atua na área de estudos Gestão de Unidades de Informação e Tecnologia da Informação, e nos cursos de Administração, Biblioteconomia e Engenharia de Materiais.

Edmir Perrotti

Possui graduação em Letras Português e Francês pela Universidade de São Paulo (1971), mestrado (1984) e doutorado (1989) em Ciências da Comunicação pela Escola da Comunicações e Artes/USP. É docente no PPG Ciência da Informação da ECA/USP, responsável pela disciplina Infoeducação: acesso e apropriação de informação na contemporaneidade. Ministra, como docente colaborador no Curso de Graduação Jornalismo e Editoração da

ECA/USP, a disciplina "Políticas públicas em comunicação e leitura". Diretor científico do Colaboratório de Infoeducação - ColaborI- da ECA/USP, coordena grupo de pesquisa voltado à consolidação da Infoeducação, abordagem de natureza histórico-cultural das relações entre Informação e Educação. Realiza pesquisas com ênfase nos seguintes temas: infoeducação, dispositivos informacionais, saberes informacionais, redes culturais, metodologia colaborativa, leitura; literatura infantil e juvenil.

Giulia Crippa

Graduada em *Lettere Moderne - Università degli Studi di Bologna* (1993), Doutora em História Social pela Universidade de São Paulo (1999), Livre Docente em Ciências da Informação pela Universidade de São Paulo (2012). Atualmente é professora da Universidade de São Paulo, Campus de Ribeirão Preto, no curso de Ciência da Informação e Documentação, e também professora e orientadora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da ECA-USP. Tem experiência nas áreas de Estudos Culturais; *Women's Studies*; Mediações da Informação e da Cultura - com ênfase em arte, cultura audiovisual, comunicação, literatura, coleção e memória.

Ivete Pieruccini

Docente e pesquisadora da Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo, possui graduação em Biblioteconomia (1973), mestrado (1998) e doutorado (2004) em Ciências da Comunicação, pela ECA/USP. Ministra, no Curso de Graduação Biblioteconomia e Documentação, as disciplinas Fundamentos em Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação;

Informação, Educação e Conhecimento. Docente e orientadora no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, na linha de pesquisa Apropriação Social da Informação, ministra a disciplina Infoeducação: acesso e apropriação da Informação na contemporaneidade. É coordenadora do Colaboratório de Infoeducação - ColaborI- (ECA/USP), órgão de pesquisa voltado à Infoeducação, abordagem de natureza histórico-cultural das relações entre Informação e Educação. Realiza pesquisas com ênfase nos temas: infoeducação, dispositivos informacionais, ordem informacional, informação e educação, busca de informação, bibliotecas e apropriação de conhecimento e cultura.

Jade Augusto de Macedo Gola Fernandes

Possui graduação em Jornalismo pela Faculdade Cásper Líbero (2005). Tem experiência na área de Comunicação, Crítica da Arte, Marketing, Redação Televisiva, Moda, Política, Reportagem e Pesquisa com ênfase em Jornalismo e Editoração, atuando principalmente nas seguintes áreas: Internet, linguagem eletrônica, música eletrônica, resenhas e portais online de conteúdo. Como mestrando de Ciência da Informação do CBD-ECA/USP, desenvolve o projeto de pesquisa "A Informatividade da Música Eletrônica como Gênero". Portfólio jornalístico: <http://jadegola.tumblr.com>

Johanna Wilhelmina Smit

Possui graduação em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade de São Paulo (1970), mestrado em Documentação - *Ecole Pratique des Hautes Etudes* (1973) e doutorado em Análise do Discurso pela Universidade de Paris-I (1977). Foi adjunta do representante de área na CAPES por dois mandatos. Atualmente

exerce sua função de docente sênior junto ao Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP. Dirigiu o Arquivo Geral da Universidade de São Paulo. Tem experiência na área de Ciência da Informação, atuando principalmente nos seguintes temas: Ciência da Informação, Arquivologia, arquivo fotográfico, vocabulário controlado e organização da informação.

José Fernando Modesto da Silva

Graduação (1980) e Mestrado (1989) em Biblioteconomia e Documentação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (2001). Estágio Pós-Doutoral na Universidade Carlos III de Madrid, Espanha (2008/2009). Atualmente é professor da Universidade de São Paulo. Experiência acadêmica na área de Ciência da Informação, com ênfase em Organização e Representação da Informação. Temas de interesse e pesquisa: Automação de Bibliotecas e Serviços de Informação; Dados Abertos (Open Data); Formatos de Intercâmbio Bibliográfico; Metadados; Repositórios Digitais; Representação Descritiva; Software Livre para Gestão de Bibliotecas; Internet e Redes Sociais. Todos os temas aplicados aos estudos teóricos e práticos no ambiente da informação registrada (sob aspecto da descrição bibliográfica).

Lilian Viana

Possui graduação em Biblioteconomia (2009) e mestrado em Ciência da Informação (2014), ambos pela ECA-USP. Atualmente é bibliotecária do Serviço de Referência na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP).

Liliana Giusti Serra

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação na Escola de Comunicações e Artes na Universidade de São Paulo (ECA/USP). Especialista em Gerência de Sistemas (2008) pela Fundação Escola Sociologia e Política de São Paulo (FaBCI/FESP) e graduação em Biblioteconomia (1992) pela mesma instituição. Profissional da informação da Prima, desenvolvedora dos sistemas SophiA Biblioteca e SophiA Acervo. Consultora em Ciência da Informação. Pesquisas na área de conteúdo digital licenciado (e-books, livros digitais, livros eletrônicos). Têm experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em automação de bibliotecas, gestão de acervos, gerenciamento de documentação eletrônica, planejamento de bibliotecas digitais, e-books e metadados (MARC, Dublin Core).

Lucia Maciel Barbosa de Oliveira

Docente e pesquisadora no Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da USP (2008) e no PPGCI - USP (2009). Doutora em Ciência da Informação, área de concentração Informação e Cultura, Linha de pesquisa Ação e Mediação Cultural, pela Escola de Comunicações e Artes da USP (2006). Mestre em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicação e Artes da USP (2000), possui graduação em História pela Universidade de São Paulo (1993), Licenciatura em História pela Faculdade de Educação da USP (1994). Atua na área de ação cultural, política cultural e apropriação social da informação, inseridas na Ciência da Informação. Ministra aulas na graduação e na pós-graduação. Orienta pós-graduação e graduação. Desenvolve o projeto 'Plataforma Cultura e Cidade: dinâmicas culturais contemporâneas' e dentro dessa pesquisa a experiência de Medellín, na Colômbia (2009). É pesquisadora do Instituto de Estudos Avançados - IEA, USP.

Luciana Cortes Mendes

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, linha de pesquisa Organização da Informação e do Conhecimento. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, linha de pesquisa Organização da Informação e do Conhecimento (2014). Atuou como estudante de mestrado no Grupo TEMMA de pesquisa do CBD-ECA-USP. Possui graduação em Biblioteconomia pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (2010), com período sanduíche na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Portugal (set. 2007 - jul. 2008).

Luciana Tavares Dias

Possui graduação em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade de São Paulo (2007). Especialista em Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos pela Universidade de São Paulo (2012). Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação na área de Apropriação Social da Informação na ECA/USP. Profissionalmente, atua na área de ação cultural no Serviço Social do Comércio (SESC-SP) onde é responsável pela programação na área de Literatura.

Marcelo dos Santos

Possui graduação em Análise de Sistemas pela Universidade de Ribeirão Preto (1998), mestrado em Física Aplicada à Medicina e Biologia pela FFCLRP da Universidade de São Paulo (2002) e doutorado em Engenharia Elétrica (Área de Concentração:

Sistemas Eletrônicos) pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (2006). Desde 2009, é docente do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), na área de Administração dos Serviços de Informação. Onde orienta alunos de pós-graduação (mestrado e doutorado acadêmicos), na linha de pesquisa "Gestão de Dispositivos de Informação" do PPGCI-ECA/USP, trabalhando, principalmente, com os seguintes temas: informação em saúde, gestão da informação, informação tecnológica, serviços especializados de informação, redes e sistemas de informação e ambientes virtuais de aprendizagem. Possui experiência na criação e manutenção de bases de dados clínicos (imagens, textos e sinais) para uso em atividades didáticas, com especial atenção ao ensino de Radiologia Médica. Também possui experiência em processamento e manipulação de imagem médica de diferentes modalidades, sistemas de informações clínicas e telemedicina.

Marivalde Moacir Francelin

Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1998) e mestrado em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (2004). Doutor em Ciência da Informação pela Universidade de São Paulo (2010). Professor Doutor do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Universidade de São Paulo. Áreas de interesse: Epistemologia, teoria e metodologia da Ciência da Informação; Organização da Informação e do Conhecimento; Teorias e epistemologia do Conceito.

Nair Yumiko Kobashi

Bacharel em Jornalismo pela Universidade de São Paulo (1980), bacharel em Biblioteconomia pela Universidade de São Paulo (1978), mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (1988). Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (1994). Realizou estágio de pesquisa na *École des Hautes Études en Sciences Sociales*, em 1991, sob a orientação de Jean-Claude Gardin (diretor de pesquisas do CNRS). Professora livre-docente (Área: Análise documentária) da Universidade de São Paulo. Desenvolve atividades de ensino e pesquisa na área de Ciência da Informação, com ênfase em Organização e recuperação da Informação, com foco nos seguintes temas: Produção de informação documentária, Análise documentária, Indexação e resumos; Terminologia e linguagens documentárias, Construção e avaliação de vocabulários controlados (Tesouros, taxonomias e ontologias), Estudos métricos da informação (Bibliometria e Cientometria).

Vânia Mara Alves Lima

Possui graduação em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade de São Paulo (1985), mestrado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (1998) e doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (2004). Professora Doutora do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Universidade de São Paulo. Desenvolve pesquisas na área da Ciência da Informação, mais especificamente em organização e representação da informação e do conhecimento com os temas: linguagens documentárias, terminologia, vocabulário controlado, ontologias e recuperação da informação.

Verônica Silva Rodriguez Marques

É mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade de São Paulo (2012). Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Biblioteconomia, atuando principalmente nos seguintes temas: teatro, análise documentária, resumo documentário e representação do conhecimento.

Willian Eduardo Righini de Souza

Doutorando em Ciência da Informação pela Universidade de São Paulo (ECA-USP) com bolsa-sanduíche pela *Université de Versailles Saint-Quentin-en-Yvelines*, França. Mestre e Bacharel pela Universidade de São Paulo. Realiza pesquisa sobre a história do livro de bolso no Brasil e na França, patrimônio cultural, mediação cultural e Ciência da Informação.

PPGCI – ECA/USP

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Escola de Comunicações e Artes

Universidade de São Paulo

Avenida Professor Lúcio Martins Rodrigues, 443.

Cidade Universitária. São Paulo. SP. CEP: 05508-020